

Pertence ao Arquivo da
Num. 1. Ex. ma. Camara

GAZETA

Municipal de

Com Privilegio

Lisboa Junho 1855



D. de Sua Magestade.

14 de 1855

Terça feira 3 de Janeiro 1786.

CONSTANTINOPLA 5 de Novembro.

A Festa do pequeno Bairam, que os Turcos chamão *Curban Bairam*, começou a 14 do mez passado, e se celebrou sem desordem alguma por espaço de 4 dias. Logo que acabou, a Esquadra *Ottomana*, que até então havia estado surta no Arsenal, voltou ao porto, mas sem a menor solemnidade, contra o costume ordinario. Este silencio se observou provavelmente pelo motivo de se achar a esse tempo muito molesto o Principe *Moslypha*, terceiro filho do Grão-Senhor, que effectivamente faleceu a 22 do mesmo mez, resultando daqui grande pena a S. A., que o amava extremosamente. Este triste successo foi causa do Serualho se pôr de luto, e fez com que os divertimentos, que se seguem ao *Bairam*, fosses menos brilhantes do que são d'ordinario. O *Musti* fez pessoalmente a cerimonia de lavar o cadaver do dito Principe, segundo o preceito da Lei *Mahometana*. Todo o Ministerio assistio ao Funeral no dia seguinte.

A pesar d'huma especie de dissensão, que dizem reina entre os Membros do *Divan*, e da fermentação que se julga resultar daqui, a tranquillidade pública se vai conservando nesta capital. Nas Provincias porém se experimentão os effeitos d'hum Governo despotico, e por conseguinte fraco. O Fanatico *Scheich Mansur*, de que precedentemente se tem fallado, vai atrahindo, por effeito dos seus suppostos milagres, hum grande numero de Partidistas na *Asia Superior*; e como estas Assembleas tumultuosas da multidão poderã ter as mais graves consequencias, o *Baxá d'Erzerum* recebeu ha pouco ordem de vi-

giar cuidadosamente sobre o proceder suspeito do dito Fanatico. Outra causa da mesma especie, e de que se receião desordens perigosas, he a apparição d'hum *Iman* chamado *Mahadi*, que, segundo a fabula d'hum vulgo credulo, anda desconhecido pelo Mundo ha varios seculos. Entre os Turcos ha huma antiga tradição, de que no fim do Mundo hum grande Profeta, que he o 12.^o *Iman*, que vive desde muitos annos antes da creação do Mundo, apparecerá em *Damasco*. O povo acredita agora fortemente que esta apparição terá effeito dentro de pouco tempo: assim ha todo o motivo para pensar que o principio do 13.^o seculo do Kalendario *Mahometano* será muito memoravel para a Nação Turca. A 13 deste mez se completão 1200 annos de luas, desde a *Hegira*, ou fugida de *Mahoma*, de cuja época os *Musulmanes* principião a datar os seus annos.

Se idéas semelhantes, que são effeitos da superstição mais grosseira, reinão entre a maior parte do povo, o Governo está bem longe de as adoptar: ao contrario elle acaba de dar huma prova, de que segue opiniões mais sãs, do que as que até agora tem subsistido entre a nossa Nação. He bem sabida a indiferença, que esta mostrava, por hum principio de Religião, a respeito da peste e das precauções, que poderião atalhar os progressos deste cruel mal. Agora porém a *Porta* deo ordem, para que se formem por todo o anno que vem, em todos os Estados do Imperio *Ottomano*, Lazaretos, aonde os passageiros e mercadorias deverã ser visitados e purificados. Os quatro primeiros, ou principaes serão, hum aqui na *Illa do Prin-*

Principe, outro em *Smyrna* na cidadella, outro na *Morea*, ou mais depressa na antiga *Attica* no famoso porto do *Pirreo*, e outro em *Alexandria* no *Egypto*. Em todas as Ilhas do *Archipelago* se estabelecerão *Lazaretos* subordinados: e em cada hum destes *Hospitales* dizem haverá hum *Medico Europeo*, e hum certo numero de mulheres para ahí fazerem as lavagens necessarias. O tempo ordinario da quarentena serão 15 dias para os passageiros, e 25 para as mercadorias.

NAPOLLES 27 de Novembro.

O Rei celebrou, não ha muitos dias, em *Caserta*, hum conselho extraordinario, no qual se tratárão, segundo se supõe, negocios de grande importancia, visto que o Cavalheiro *Acton* foi ahí chamado na vespera, e ainda não voltou a esta capital. Observa-se além disso, que se trabalha agora com grande ardor nas Secretarias d'Estado, querendo S. M. por outra parte que os negocios se despachem com a maior pontualidade e exactidão.

O Cardeal *Buoncompagni*, Secretario d'Estado do Papa, tornou a partir daqui para *Roma* hum dos dias passados. A sua chegada a esta capital, a sua residencia continua em *Caserta*, e as frequentes audiencias, que teve de S. M., fazem pensar que se trata d'hum composição formal entre a Corte de *Roma* e a nossa.

ROMA 30 de Novembro.

S. S. acaba de nomear hum Congregação particular, composta de Cardeaes e Prelados para formar hum novo plano de Legislação criminal, cujas formalidades simples atalharão os abusos nesta parte.

Havendo voltado ha pouco o correio, que se expedira a *Paris*, a respeito da causa do Cardeal de *Rohan*, no Domingo seguinte se celebrou em casa do Cardeal *Buoncompagni* hum segunda congregação particular, composta dos Cardeaes *Albani*, *Boschi*, *José Doria* e *Negrone*: o Prelado *Campanelli* assistio á mesma como Auditor. Pouco antes o Cardeal de *Bernis* havia tido hum larga audiencia do Papa, a qual se julga versára sobre o mesmo objecto. Nada transpira sobre o effeito, que tiverão os passos dados pela S. Sé para exi-

mir o Cardeal d'hum Jurisdicção, que se olha aqui como incompetente: eu pelo menos para conservar, por meio de protestações, os Direitos do *Sacro Collegio*. Prevê-se porém que a Corte de *Roma* de vera contentar-se com estas protestações. Outro assumpto de contestação he a Declaração, que o Eleitor de *Colonia* mandou fazer ao S. Padre, que elle não admitiria em diante, no Arcebisnado de *Colonia*, e Bisnado de *Munster*, outra Jurisdicção Ecclesiastica, senão a sua; e que o Nuncio por conseguinte já não seria considerado na sua Corte, senão como hum Ministro estrangeiro. Se S. A. Eleit. segue a este respeito os principios do Imperador, seu Irmão, a Corte de *Napoles* não está mais disposta a assistir se delles; e não ha ainda apparencia de poderem terminarse as differenças, que subsistem ha tanto tempo com a dita Corte, a pesar dos esforços, que o Cardeal de *Bernis*, o Cavalheiro *Astra*, Ministro d'*Hispanha*, o Cardeal *Spinelli*, e o Cardeal Secretario d'Estado tem feito para as aplacar. O Abbade de *Bourbon* chegou aqui ha pouco, e se alojou em casa do Cardeal de *Bernis*. A Nação *Franceza* espera ver brevemente este Principe, que he parente tão chegado d'hum Familia Augusta, decorado com a Purpura.

MANTUA 16 de Novembro.

Entre os planos submittidos á consideração do nosso Governo se acha hum, que tende á melhor administração das Paroquias, e que lhe foi apresentado por certo Particular. Este plano foi remettido ao Bispo desta cidade para combinar com elle a sua execução. Varios Parocos, tendo noticia disso, dirigirão ao Prelado hum representação, na qual procurão provar que o dito plano he defeituoso, contrario á mente da Igreja, pouco util para o povo, e prejudicial para os Regulares. O effeito desta representação não responde aos seus desejos: por quanto o Prelado, em hum Rescripto dirigido ao seu Vigario Geral, reprehende fortemente o espirito de facção que reina naquelle, que deverião pelo seu caracter procurar sempre suffocalto nos outros: e elle

lha.

lhes recommenda com especialidade, que obedição ao Soberano, a quem só compete decidir do que he mais conveniente para os seus vassallos.

L I O R N E 16 de Novembro.

A 9 do corrente de manhã chegou aqui hum correo de *Veneza*, o qual entregou ao Consul daquelle Republica despachos para o Cavalheiro *Emo*. Sabe-se que elies são relativos ás proposições de composição que fez o Rei de *Tunes*. O Consul os mandou entregar immediatamente ao Capitão do chavecto o *Esplorador*, que trouxera ultimamente os do Chefe da Esquadra *Veneziana*, e que logo que os recebeu se encaminhou para a bahia de *Tunes*. Segundo o que se tem alcançado a respeito dos sobreditos despachos, o Senado não quer prestar-se á pacificação, menos que a Regencia de *Tunes* compense os danos feitos á bandeira *Veneziana*, e indemnize á Republica das despezas que lhe tem causado o armamento, e a sustentação da Esquadra por espaço de dous annos; e isso em dinheiro corrente, e sem demora: além do que a mesma Regencia deve fazer com que alguma Potencia fique por garante da observancia dos artigos da paz. A Republica tambem requer ser exempta de toda a casta de tributos: e no caso de recuação, o Alm. *Emo* proseguirá nas suas operações, fará hum desembarque, e saqueará tudo quanto pertence aquelles Barbaros, cujas detestaveis piraterias os tem tornado summamente odiosos.

H A I A 14 de Dezembro.

A ratificação do Tratado de Composição com o Imperador, e a do Tratado d'Aliança com S. M. *Christianissima* já começaram a passar nas Assembleas respectivas dos Estados das Províncias, e a 12 do corrente os *Estados-Geraes* reuniram-se o primeiro. O Barão de *Hop* brevemente tognara a ir residir em *Bruxellas* como Ministro da Republica: o Barão de *Reischach* se cipeira dentro de pouco tempo nesta residência para exercer de novo o cargo d'Enviado Extraordinario da Corte de *Viena*: e o Barão de *Hooften* partirá daqui para o principio do meo que vem com o

mesmo caracter para a Corte de S. M. Imp.

O Barão de *Thulemeier*, Ministro da Corte de *Berlim*, entregou ha pouco aos *Estados-Geraes* huma larga Memoria a respeito dos negocios do Principe d'*Orange*. Por ella se queixa S. M. *Prussiana* do quáo pouco a Republica tem até aqui attendido á sua interposição, e com especialidade da desfavoravel resposta que os *Estados* de *Hollanda* derão á sua carta em data de 5 de Novembro precedente. Igualmente recommenda de novo aos Membros do Governo que procurem restabelecer a união, e a boa harmonia, e que mantenhão o *Stadhouder* no exercicio de todas as suas prerogativas. Pela mesma Memoria S. M. *Prussiana* torna a offerrecer os seus bons officios para huma amigavel composição, até mesmo com o concurso das Potencias que professão amizade á Republica.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 17 de Dezembro.

O Tratado de Commercio que se projecta com a *França*, se funda, da mesma forte que o Plano commercial com a *Irlanda*, em principios novos e singulares. Entre outras proposições se inclue huma a respeito do commercio da *India Oriental*, pela qual se pretende que a *França*, por espaço de tres annos consecutivos, haja de tomar em *Bengala* a importancia de 400 libras em diversas mercadorias, e transportallas em vasos seus á *Europa*, ou outras partes. Alguns Membros da Direcção se dirigirão ha pouco ao Primeiro Ministro para lhe expôr em termos commerciaes o prejuizo que daqui resultava, sem tocar por fórma alguma na politica nacional. A resposta de *Mr. Pitt* foi, que a condição fazia parte d'hum systema, e que consequentemente não podia deixar d'admittir-se. Hum dos principaes Artigos do sobredito Tratado tende a que a *Inglaterra* se obrigue a tomar as aguas ardentes, e vinhos fabricados em *França*, com direitos tão módicos d'entrada, que possam reputar-se os ditos generos como exemplos d'elles.

He tão consideravel a quantidade de ouro, e prata de que o Banco abunda presentemente.

sentemente, que não ha memoria d'outra igual, e apenas se poderá acreditar.

Os fundos publicos tem estes dous dias baixado 3 por cento. A causa desta diminuição, segundo alguns pensão, he o haver-se precisado de meio milhão para se fazerem promptos pagamentos na Casa da India, e satisfazer os bilhetes da loteria. Affenta-se porém geralmente que o haverem os fundos ultimamente subido de preço fora effeito d'hum estudado artificio: e que tendo as pessoas empregadas neste trafico tirado de suas traças o projectado lucro, tornão agora a vender as suas acções, resultando daqui o expressado abatimento no seu preço, que não obstante he ainda assas alto. Banco 140: 3 p. c. conf. 71 $\frac{1}{2}$ a 72: India não tem mudado.

FRANÇA.

Versalhes 11 de Dezembro.

O Marquez de Noailles, Embaixador Extraordinario do Rei, junto ao Imperador, havendo aqui chegado ha pouco, foi a 6 do corrente apresentado a S. M. pelo Conde de Vergennes. No mesmo dia o foi tambem o Margrave d'Anspach Bareith, que viaja debaixo do incognito de Conde de Sayn.

Paris 13 de Dezembro.

O Tratado de Commercio com a Republica das Provincias Unidas está em termos de se concluir com toda a brevidade. Outro Tratado de Commercio, que nos he igualmente util, e que se deseja ainda mais, he o que procuramos fazer com a *Russia*. Esperamos agora que elle se terminará antes do fim do anno, a pesar de tudo o que os Agentes *Britanicos* em *Petersburgo* urdem para o fazer mallograr. O dos *Inglezes* com a dita Nação precisa de renovar-se para o mez de Fevereiro que vem. Não se julga que a *Russia* lhes conceda tantas vantagens como preceden-

temente, nem que ella para favorecer a huma só, recuse em diante os importantes interesses, que lhe offerecem as outras Nações commerciantes da *Europa*.

O commercio deste paiz á vista dos progressos que presentemente vai fazendo em virtude do systema adoptado pelo Conde de Vergennes, e o Marquez de Castries, tende a competir com o da maior parte dos nossos vizinhos, e d'huma maneira muito mais avantajada do que esta Nação foi ainda testemunha. Os Tratados com as Cortes de *Vienna*, *Petersburgo*, e com *Hollanda* todos se encaminhão a este venturoso fim. Ainda se cuida em outro Tratado mais importante, que he o com a *Sublime Porta*, e que se espera esteja chegada á tua conclusão, pois se devia ratificar no *Divan* nos fins do mez passado. Se isto effectivamente succedeo, o que deveremos saber dentro de pouco tempo, hum corpo de Negociantes partirá daqui immediatamente para *Constantinopla*, onde devem residir debaixo da denominação e titulo de *Nova Companhia Real Franceza do Levante*. O Rei trata ao mesmo tempo de conceder licença, para que se restabeleça a *Companhia Real Turca em Marselha*, que se dissolveo no anno de 1751. Finalmente a *França* esta segura da correspondencia com a *America*, e as suas connexões orientaes, em virtude do Tratado com a *Hollanda*, dev m provavelmente ir em augmento: o nosso commercio da *Africa* já principia a fazer progressos: as nossas *Colonias da India Occidental* se achão muito floccentes, e agora vai crear-se hum novo manancial no Oriente, que dará que fazer a milhares de pessoas, e enriquecerá os cofres do Erario Regio.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Genova 675. Paris 433. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

Sabio á luz: Epitome dos Principios da Moral, segunda impressão, correcta, e augmentada com huma Direcção para os Confessores, e Penitentes. Vende-se na loja de Domingos José Fernandes d'Aguiar na rua nova d'ElRei.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO I.

Com Privilegio de S. Magestade

Sesta feira 6 de Janeiro 1786.



PETERSBURGO 18 de Novembro.

A Situação dos negocios na *Perfia* não he tão favoravel, como se mostra em alguns dias. Confirma-se que o Kan de *Ispaham* fim fora derrotado pelo Kan de *Mazanderam*, mas não morto: por quanto consta agora que elle chegára ao *Curdistan*, onde formára hum novo Exercito, e depois marchára contra o seu Inimigo, o qual abandonado por seu proprio irmão, e receando não ser também succedido como até aqui, se vio obrigado a desistir das consequencias da sua victoria, e a retirar-se para o seu governo.

O Ministerio expedio ha poucos dias hum correio a *Inglaterra*, cuja partida se encubrio quanto foi possível: e ainda se ignora inteiramente o conteudo dos despachos, que levou. Como por huma parte a *França* solicita muito que o nosso Gabinete conclua o Tratado de Commercio delineado com aquella Corte, e por outra a *Inglaterra* deseja renovar o Tratado, que está quasi expirando entre ella e a *Russia*, assenta-se que a *Czarina* procurará aproveitar-se destas negociações, dando a preferencia ás propostas que achar mais vantajosas.

A L E M A N H A. *Vienna* 1.º de Dezembro:

O Imperador continúa a gozar de perfeita saude; e a sua attenção se emprega incessantemente nos negocios domesticos dos seus extensos dominios. A tempestade, que se vai formando em *Alemanha*, não causa ao nosso Monarca, segundo parece, o menor abalo. A poder-se julgar das apparencias, S. M. Imp. espera achar-se em estado de completar o seus projectos, a pezar de todos os obstaculos movidos pela Confederação *Germanica*. Julga-se que o bello Regimento, que commandava o Principe de *Mecklemburg Strélitz*, ha pouco falecido, será conferido ao Principe d' *Anhalt Zerbst*, irmão da Imperatriz de *Russia*, que acompanhou ultimamente as Tropas Imperiaes aos *Paizes-Baixos*, como Voluntario; e que s' espera brevemente nesta Corte.

Ratisbona 18 de Novembro:

O Conde de *Sailern*, novo Enviado do Imperador pela *Bohemia*, entregou hontem as suas Cartas Credenciaes ao principal Commissario de S. M.: e pouco depois apresentou os seus poderes ao Directorio dos Negocios do Imperio.

O Enviado do Imperador pelo Arquiducado d' *Austria*, e o da Imperatriz de *Russia* também já chegarão a esta cidade. Julga-se que o posto d' Enviado de *França* junto á *Dieta*, que tem estado vago ha varios annos, se preencherá brevemente: e até se diz que a Corte de *Turin*, que igualmente não tem tido Enviado junto á *Dieta*, ha 7 annos, enviará aqui hum dentro de pouco tempo.

A *Dieta* do Imperio ha muitos annos a esta parte não tem sido tão interessante, como agora o será: pois que se achará dividida em dous poderosos partidos, que farão todos os possíveis esforços por se contrastarem mutuamente, e toda a *Europa* se interessará nas decisões da dita *Assemblea*.

Berlin 29 de Novembro.

Com grande admiração se lem aqui as falsas novas, que se divulgão em diversos

Papeis públicos, ainda mesmo nos que tem o maior cuidado em não transcrever o que ha d'inverosimil entre os actuaes rumores. A maior parte dessas noticias forjadas são extrahidas de cartas com data de *Paris*, ou de *Vienna*. Por tanto he necessario que hajão nessas duas cidades pessoas, que procurão por este modo servir o seu partido, ou fomentar as suas inclinações. Podemos assegurar que nem a Corte de *Versalhes*, nem a de *Londres* tem offercido a sua medação no tocante ao negocio da troca da *Baviera*: que o nosso Monarca não tem querido a este respeito seguranca alguma da parte da de *Vienna*: que S. M. não tem feito proposições algumas á Imperatriz de *Russia*, relativamente á Confederação *Germanica*: que S. dita M. não pensa em enviar huma pessoa qualificada a *Petersburgo*: que nos Gabinetes, de que temos conhecimento, não se trata nem da eleição d'hum Rei dos *Romanos*, nem do novo Eleitorado. Julgamos aqui, que, visto haverem as duas Cortes Imperiaes declarado, não pensarem senão em trocas voluntarias da *Baviera*: e visto a nossa Corte ter a segurança dos Principes Palatinos, apoiada pela Associação *Germanica*, de que elles não querem prestar-se a troca alguma voluntaria, não existe contestação alguma real entre os Gabinetes de *Vienna* e *Berlin*, mas tão somente huma differença d'opiniões sobre hum projecto remoto e especulativo, por causa do qual certamente elles não hão de querer entrar em guerra. Se taes forem porém as disposições do Imperador, ou daquelles, que tomarem o seu partido, podemos assegurar d'ante-mão que a *Prussia* não cederá, mas que ao contrario sustentará a sua resolução, como o tem feito fructuosamente em tantas outras occasiões. Nós temos hum Rei, hum Successor, e huma Nação, que saberão sempre levar ayante a contenda numa vez emprendida, por desigual e perigosa que seja.

Quanto ao mais, se o Gabinete *Prussiano* não he capaz de ficar atrás, no caso que seja necessario, contra toda a expectação, foster o direito legitimo pela força, elle não consentirá tambem que os Escritos, que contra elle se publicão, o fação calar. O mesmo Ministro, que defendeo tão vigorosamente a Causa do Rei, seu Amo, na guerra movida por motivo da successão da *Baviera*, se encarregou ainda de repellir os ataques, que se formarem contra a *Prussia* nesta guerra de penna. A Réplica ao Escrito do Arquivista Imperial *Schmidt* concluiu-se em menos tempo do que se esperava, pois que acaba de sair da Imprensa do Rei. Esta Peça, que he escrita em *Alemão*, enche 26 folhas em 4^o: brevemente apparecerá huma traducção *Franceza* da mesma, que já se está imprimindo. Ainda que o estilo da versão não seja tão corrente e conciso, como o original, que sahio d'huma penna da primeira ordem, elle todavia he assás claro e intelligivel para deixar convencido hum Leitor imparcial, e sem preocupação. A referida Peça se intitula: *Resposta ao Escrito, que apparece em VIENNA debaixo do titulo d'Exame dos motivos d'huma Associação para a conservação do sistema do Imperio, expostos na Declaração de S. M. o Rei de Prussia aos Estados do Imperio, e ás Cortes da Europa.*

O Rei acaba de conferir ao novo Landgrave de *Hassia Cassel* a Ordem da *Agua Negra*, de que o falecido Landgravé, seu pai, se achava igualmente revestido. O Duque de *Carlandia*, havendo pago as visitas ordinarias aos Ministros e á Nobreza, debaixo do nome de Conde de *Wartemberg*, infere-se daqui que elle passará o inverno nesta capital.

Aqui corre voz de se haver travado hum combate no *Cuban*, no qual, havendo os *Tartaros* atacado inesperadamente o Corpo de Tropas *Russianas*, tres Regimentos d'Infanteria, e dous de Cavallaria ficarão notavelmente maltratados. Esta nova porém precisa de confirmação.

Francfort 30 de Novembro.

As cartas da *Baviera* ainda continuão a fallar muito na projectada troca daquella Ducado: e se se admite por principio, que huma sociedade d'homens (por não dizer de

de Cidadãos) não pôde de tal forte pertencer de propriedade a hum Indivíduo, que lhe seja livre o vendellos, ou trocaltos sem o seu consentimento, ou ainda mesmo contra a sua vontade, nunca troca alguma haverá sido mais sujeita a inconvenientes que a dos Estados *Palatinos*. São bem poucos os habitantes que deixão de fazer votos pela prosperidade do Duque de *Duas Pontes*, e porque os seus sentimentos, apadrinhados pelo Rei de *Prussia*, seu Alliado, se são tão permanentes, como coroados de feliz successo. A festa de *S. Carlos*, Sauto do nome do Duque, como tambem do Elector de *Baviera*, se celebrou ultimamente com illuminações, e outros regozijos extraordinarios, que durarã por varios dias, e nos quaes os Retratos dos dous Principes estiverão expostos a vista do Público em mais d'hum lugar. Agitados do temor de passar para hum dominio estrangeiro, os habitantes tem visto com dissabor as Tropas *Bavaras*, vestidas até aqui d'azul, assemelhadas, agora quanto ao uniforme, as Tropas *Austriacas*, cuja cor he branca.

H A I A 14 de Dezembro.

Os Deputados da Republica, que actualmente se achão em *Vienna*, receberão ha pouco ordem de voltar ao seu paiz, visto que estando concluida a pacificação, já se não faz necessaria a sua residencia naquella Corte.

Alguns Papeis públicos dos *Paizes-Baixos Austriacos*, e varias cartas particulares daquellas Provincias affectão annunciar, que sem dúvida alguma os navios mercantes d'*Antuerpia* descêrão o *Escaut* até ao mar, em virtude d'humã Convenção, em que dizem se trabalha em *Paris*, como tambem em hum Tratado de Commercio relativo á navegação das *Indias*. Não se sabe qual possa ser o fundamento de semelhantes rumores formalmente contradictorios ao theor do Tratado ha pouco concluido. As mesmas cartas accrescentão, que a parte da Composição, dada a saber ao Público, não he o unico documento decisivo sobre esta materia; e que a Convenção de que se trata, acabará de regular tudo o que diz respeito ao *Escaut*. Estas opiniões não se fundando em cousa alguma verosimil, e sendo por outra parte contrarias até mesmo a honra das altas Partes Contratantes, e com especialidade injuriosas á dignidade do Imperador, devem olhar se como o fructo dos ultimos esforços, para realisar a quimera, com que os habitantes d'*Antuerpia* se tem embalado ha tanto tempo.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 17 de Dezembro.

No Palacio de *S. James* se mandarão preparar varios quartos para a recepção do Duque de *York*, o qual segutamente deve vir a *Inglaterra*, logo no principio do anno proximo, a rogos de SS. MM. Falla-se muito nos grandes conhecimentos literarios que *S. A.* tem adquirido desde que se acha nos *Paizes* estrangeiros.

Ainda da corrente se recebeu aqui a noticia de haver o Duque e a Duquesa de *Cumberland* chegado ao *Avinhão* com perfeita saude, depois d'humã viagem affaz laboriosa, em razão de se acharem os caminhos de *França* vultados de neve. O Capitão *O'Hara* tem ordem d'ir a *Marsilha* com humã fragata para transportar os dous Principes a *Napoles*, e esperar ali para os tornar a conduzir a *Inglaterra* no principio da Primavera proxima.

Dizem que o Coronel *Gardiner* fora nomeado por Secretario Privado do Duque de *Dorset*, e que partirá brevemente com este Pidalgo para a sua Embaixada de *Paris*. Na corrente Mr. *Eden* baixou a missã ao Rei pela mercê de o haver nomeado por Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario, junto a *S. M. Christianissima*, para effeito de negociar as convenções commerciaes com a *França*. Este cargo foi conferido a Mr. *Eden* em razão do Primeiro Ministro o conhecer por hum sujeito muito apto para o preencher com vantagem do Público.

Algumas pessõas querem saber que a connexão entre as Cortes de *Vienna* e *Petersburgo* não he tão estreita como geralmente se acredita. Temos porém todo o fundamento para crer, que nunca houve entre duas Potencias aliança mais solida do que

a que actualmente existe entre o Imperador e a Czarina. Pelã mesma via sabemos que não ha muitos dias chegou hum Proprio a casa do Principe de Gallitzin, Embaixador de *Russia* em *Vienna*, o qual immediatamente communicou o conteudo dos despachos que recebeu ao Principe de *Kaunitz*, Primeiro Ministro Imperial. Os ditos despachos continhão huma resposta a três importantes questões, que o Imperador havia submettido á consideração da Corte de *Petersburgo*, requerendo que a Imperatriz houvesse de dar a ellas respostas claras e decisivas. Em outro lugar transcreveremos as questões, e as respostas.

PARIS 13 de Dezembro.

O Duque d'Orleans fez hum testamento e hum codicillo. O seu Testamenteiro he o Procurador Geral do Parlamento, que o havia sido de seu Pai. Elle deixa o Duque de *Chartres* por seu univerial herdeiro. Madama de *Montesson*, com quem o falecido Principe se achava casado, fica com 240 L libras de renda, e com as suas casas de *Paris* e *S. Afise*. Das segundas a dita Senhora dispoz á favor d'hum dos filhos do Duque de *Chartres*. Este Principe havendo perguntado ao Rei, qual era a intenção de S. M. sobre o luto de que Madama de *Montesson* devia usar, o Soberano lhe respondeo, que ella tinha a liberdade de eleger o luto que mais conveniente lhe parecesse, com tanto que não fosse o da viuva do primeiro Principe do Sangue. Para se conformar nesta parte á sua situação e sentimento, a dita Senhora se retirou para o Convento d'*Assumpção*, onde permanecerá ao menos por hum anno. Quanto as outras disposições do Duque d'Orleans sabe-se, que elle conserva os salarios por inteiro aos Officiaes da sua casa, e aos criados que o servirão ha 25 annos: a metade aos que o servirão ha 15, e a quarta parte a todos os mais.

Ja se não duvida que o casamento de *Mademoiselle Necker* com o Ministro de S. M. *Sueca* se conclua dentro de muito pouco tempo. O dote da dita Senhora deve ser d'hum milhão com hum soberbo enxoval.

Escrevem de *Madrid* que os *Africanos* não cessão de commetter piraterias horribéis nas costas de *Valença* e *Cartagena*, onde tomárão ha pouco dous navios *Napolitanos*, e insultando varios outros até mesmo de Nações com quem tem paz: que consequentemente se havia expedido ordem a *D. Luiz de Maffredo* para ir com a sua Esquadra em busca dos ditos corsarios, e expulsallos daquellas costas.

As experiencias aerostaticas ainda continuão a pezar dos riscos que ameaçã os que as empreendem. De *Flandres* mandarão dizer que *Mr. Blanchard* havia partido da *Ghent* a 17 de Novembro na sua 16.^a viagem aerea: e que tendo subido a perder de vista, ainda no dia seguinte era incerta a sua forte, receando-se muito tivesse cahido no mar; porque se achára huma carta, que elle lançou dos ares, em que dizia que a impetuosidade dos ventos, não o deixando descer, o levava para o oceano. Este susto porém se socegou por noticias posteriores que vierão.

Mr. Blanchard, em huma carta datada de *Lille*, descreve a perigosa viagem que fizera. Elle se elevou, segundo diz, á altura de 32 L pés, e resistio á raridade de similhante atmosfera por espaço de 3 minutos. Nesta desesperada situação o animoso viajante fez hum rombo no seu balão, e desceo com summa rapidez, servindo-lhe o globo tão sómente de suavisar a queda. Em *Hollanda* se fez outra viagem, que por ter fim mais funesto, deixou aquelle paiz consternado. Se porá a relação della no segundo Supplemento.

LISBOA 6 de Janeiro.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no lugar costumado.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Janeiro 1786.



Extracto d' huma carta d' Amsterdam de 2 de Dezembro de 1785 à respeito d' huma viagem aerea, que d'alli se acabava de fazer.

MR. Dan, Vanderkrutz, havendo obtido licença do Governo para construir hum balão, com tanto que o fizesse tão occultamente, que se atalhasse a ociosidade, que a expectação de semelhantes successos costumão causar entre o povo, a 16 do mez passado acabou huma máquina, a maior que ainda se havia formado na Europa, pois que tinha 24 varas e 4 pollegadas de diametro, e 45 varas com pouca differença d'altura: ella era composta d' huma seda curiosamente tecida de cores, que tornava variados os diversos segmentos, e inverniçada no tear, e a sua figura era quasi oval. Havendo-se isto annunciado ao Público, Mr. Dan, Vanderkrutz se alojou em casa do Burgomestre para dar assim huma segurança de que elle se elevaria com a sua máquina, e o dia 20 se aprazou para a sua viagem aerea. O trabalho, e fadiga porém que elle havia tido na construcção desta vasta máquina, lhe fizeram sobrevir huma febre, que o tornou delirante; mas declarando se a gota dentro de deus dias nas suas mãos, pés, e pernas, elle recobrou os seus sentidos, e obteve faculdade de *Suas Altas Potencias*, para que seu sobrinho Mr. Van den Berghen, Sargento mór do Regimento das Guardas *Hollandezas*, o qual havia sido seu cooperador na construcção do globo, e era assás versado no methodo com que se devia proceder nesta viagem, se elevasse em seu lugar. No dia assignalado appareceu na cidade, e arredores d' *Amsterdam* o maior concurso de povo, que já-mais se havia juntado em *Hollanda*, nos telhados das casas, e nas torres das Igrejas, e em toda a superficie da terra, por varias milhas em torno, não se vião mais que espectadores: os canaes se achavão cubertos de barcos, e as embarcações no porto estavão cheias d' hum immenso povo. Pelas 10 horas e 12 minutos o nosso Aeronauta (havendo enchido este estupefido fenomeno de mecanismo filosofico no espaço de 3 horas, 12 minutos e 22 segundos) se collocou no seu carro, que era formado de pelle de peixe, e cuja figura se assemelhava a hum barco chato, levando consigo hum cão, atado a hum paraquedas, hum galo, e hum pombo, que escapou assim que o balão se principiou a elevar, duas garrafas d' agua-ardente, hum pão intersechado com pedaços de carne, huns pedaços de presunto, e algum biscouto, dous capotes de pelles, e huma pistola carregada, a qual elle devia disparar logo que perdesse os espectadores de vista. O balão se achava magnificamente adornado com as armas dos *Estados-Unidos*, em que se lia esta letra: *Non usitata, nec tenui ferar penna*. No meio da parte superior se havia fixado a bandeira *Hollandeza*, que servia tanto d' ornamento, como para mostrar a direcção da viagem. Pelas 10 e tres quartos o Marquez de *Veraibois*, e a sua esposa se approximarão ao balão; e esta Fidalga, fazendo as vezes d' *Atropos*, cortou o fio, que detinha o Aeronauta em terra. Elle immediatamente começou a elevar-se perpendicularmente, e com grande rapidez; o bar-

lão dava algumas vezes suas voltas; mas continuava a subir na mesma direcção. Sincoenta e oito minutos depois da partida, o globo pareceo estacionario, e então se vio expedir o Viajante o cão com o paraquedá. O cão pareceo por alguns minutos descer gradualmente; mas depois d'hum curto espaço, elle se moveo com huma direcção horizontal, encaminhando-se para o Noroeste com grande velocidade, não obstante apontar a bandeira do balão para o Sul-Sueste, e dentro de pouco tempo elle nem por meio de tele copio se podia avistar. A's duas horas e 43 minutos o Viajante desapareceo inteiramente aos olhos dos affustados espectadores, que já a esse tempo se dedicavão a fazer fervorosos votos pela sua segurança. Os navios mercantes e as embarcações da Alfandega sahirão logo ao mar. O Barão de *Wassenaer* esteve toda a noite no seu hyate postado na altura do *Banco de Deger*; e havendo expedido huma fragata para cruzar desde *Ushant* até ao *Cabo de Finisterre*, voltou a casa muito indisposto com huma queixa interior. O Conde de *Maillebois* ordenou que diversas Partidas de Cavallaria decorressem pelo paiz de noite e de dia. Não se havendo por estes e outros meios obtido noticia alguma do infeliz Aventureiro, temos demaziado fundamento para crer que este intrepido e distinto Official fora vítima da sua fatal experiencia. Para maior desgraça, o Major *Van den Berghen* estava para desposar-se com *Madama Rossa*, filha do Governador General das Ilhas das Especiarias, a qual assim que soube deste triste successo, ficou summamente perturbada, e desde então tem de todo perdido a faliz.

Os *Estatos-Geraes* publicarão hum Edicto, pelo qual promettem huma recompensa de 12 florins a todo aquelle que trouxer o corpo, ou o balão do Major *van den Berghen*, e prohibem sob pena de morte que se faça mais experiencia alguma aerostatica em *Hollanda*.

Continuação do Tratado d'Alliança entre a França, e a Republica das Provincias- Unidas.

Para conseguir hum fim tão saudavel, S. M. Christianissima nomeou, e authorizou o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Carlos Gravier, Conde de Vergennes, Barão de Welverding, &c. Conselheiro do Rei em todos os seus Conselhos, Commendador das suas Ordens, Chefe do Conselho Real da Fazenda, Conselheiro d'Estado d'Espada, Ministro e Secretario d'Estado, e das suas Ordens e Rendas; e Suas Altas Potencias os *Estatos-Geraes* das Provincias- Unidas, os Nobilissimos e Excellentissimos Senhores Matheus L. Revenon de Berkenroode e Suyen, Deputado da Provincia de Hollanda nos *Estatos Geraes*, e seu Embaixador na Corte de França, e Gerardo Brantsen, Burgomestre e Senador da cidade d'Arnhem, Conselheiro e Grão Mestre das Moedas da Republica, Deputado ordinario na *Assamblea* dos *Estatos-Geraes*, e seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto a S. M. Christianissima; os quaes, depois d'averem communicado hum ao outro os seus Plenos Poderes na forma devida, e depois d'haverem conferido entre si, convierão nos Artigos seguintes.

ART. I. Haverá huma amizade e huma união sincera, e constante entre S. M. Christianissima, seus Herdeiros e Successores, e as Provincias- Unidas dos Paizes-Baixos. As Altas Partes Contratantes consequentemente procurarão, com a maior attenção, conservar entre si, e os seus Estados e Vassallos respectivos, huma amizade e boa correspondencia reciprocas, sem permittir que de huma ou outra parte se commetta hostilidade de qualidade alguma, por qualquer causa, ou debaixo de qualquer pretexto que possa ser, evitando tudo o que puder para o futuro alterar a união, e a boa intelligencia felizmente estabelecidas entre ellas, e empenhando-se ao contrario em promover em toda a occasião a sua utilidade, honra, e vantagens mutuas.

II. O Rei Christianissimo, e os Senhores *Estatos-Geraes* promettem hum ao outro contribuir, quanto lhes for possivel, para a sua segurança respectiva, manterem e

conservarem-se mutuamente em socego, paz e neutralidade, como tambem a posse actual de todos os seus Estados, Dominios, Franquezas, e Liberdades, e preservarem hum ao outro de toda a aggressão hostil em qualquer parte do Mundo que possa ser. E para tanto melhor fixar a extensão da Garantia, de que se encarrega o Rei *Christianissimo*, se conveio expressamente, que ella comprehenderá especialmente os Tratados de *Munster* de 1648, e d'*Aix la Chapelle* de 1748, ficando exceptuadas as derogações, que os dous Tratados tem experimentado, ou puderem experimentar para o futuro.

III. Em virtude da Convenção formada pelo Artigo precedente, as duas Altas Partes Contratantes trabalharão sempre de concerto para a conservação da paz; e no caso de huma dellas se ver ameaçada com hum ataque, a outra interporá immediatamente os seus bons officios para atalhar as hostilidades, e restabelecer as cousas pela via da conciliação.

IV. Porém se os bons officios affirma apontados não tiverem o effeito desejado, nesse caso S. M. *Christianissima* e SS. AA. PP. se obrigão desde já a soccorrerem-se mutuamente, tanto por terra, como por mar. Para cujo effeito o Rei *Christianissimo* subministrará á Republica dez mil homens d'infanteria, dous mil de cavallaria, dez naos de linha, e seis fragatas: E SS. AA. Potencias, no caso d'huma guerra maritima, ou em todos os casos, em que S. M. *Christianissima* experimentar hostilidades por mar, subministrarão seis nãos de linha, e tres fragatas: e no caso d'hum ataque do territorio Francez, os *Estados Geraes* subministrarão a sua quota parte em dinheiro, a qual será computada por hum Artigo ou Convenção separada, excepto se elles preferirem o subministra-la em especie. O computo se fará na conformidade seguinte, isto he, cinco mil homens de infanteria, e mil de cavallaria.

V. A Potencia, que subministrar os soccorros, seja em nãos e fragatas, seja em Tropas, pagar-lhes-ha, e sustentallas-ha em toda a parte, onde o seu Alliado as empregar; e a Potencia, que requerer o soccorro, será obrigada, seja que as ditas naos, fragatas, e Tropas permaneçam pouco ou muito tempo nos seus portos, a providelas de tudo o que lhes for preciso pelo mesmo preço, como se lhe pertencessem de propriedade. Conveio-se que em nenhum caso as ditas Tropas ou vaços poderão ser sustentadas á custa da Parte que as requerer; mas que não obstante permanecerão á sua disposição, em quanto durar a guerra, em que ella se achar implicada. O soccorro, de que se trata, estará, quanto á Policia, subordinado ao Chefe, que o comandar: e não se poderá empregar separadamente, nem d'outra sorte, senão de concerto com o dito Chefe. Quanto ás operações, elle estará inteiramente submettido ás ordens do Commandante em Chefe da Potencia que o requerer.

VI. O Rei *Christianissimo*, e os Senhores *Estados-Geraes* se obrigão a ter completas, e bem armadas as naos, fragatas, e Tropas, que subministrarem reciprocamente: de forte que logo que a Potencia requerida tiver subministrado os soccorros estipulados pelo Artigo IV., ella fará armar nos seus portos hum numero de naos de linha, e fragatas igual ao expressado no mesmo Artigo, para substituir immediatamente as que puderem perder se pelos successos da guerra, ou do mar.

VII. No caso que os soccorros affirma estipulados não sejam sufficientes para a defesa da Potencia que os requerer, e para obter huma paz conveniente, a Potencia requerida os augmentará successivamente, segundo as precisões do seu Alliado: e ella lhe assisirá com todas as suas forças, se as circumstancias o pedirem. Conveio-se porém expressamente, que, em todo o caso, a quota parte dos Senhores *Estados-Geraes* em Tropas de terra não excederão o computo de vinte mil homens d'infanteria, e quatro mil homens de Cavallaria: e a reserva no Art. IV., a favor dos Senhores *Estados-Geraes*, a respeito das Tropas de terra, terá a sua applicação.

VIII. Todas as vezes que se declarar huma guerra maritima ; em que as duas altas Partes Contratantes se não acharem de forte alguma implicadas, ellas abonarão huma á outra a *Liberdade dos Mares*, conformemente ao principio que quer, que *Bandeira Amiga salve Mercadoria inimiga*, exceptuando-se com tudo as clausulas expressadas nos Artigos XIX. e XX. do Tratado de Commercio, assignado em *Utrecht* a 11 d'Abril 1713 entre a *França* e as *Provincias-Unidas*, os quaes Artigos terão a mesma força, e vigor como se se achassem transferitos palavra por palavra no presente Tratado.

IX. Se (o que Deos não permita) huma das duas Partes Contratantes se achar implicada em huma guerra, na qual a outra se vir no caso de tomar huma parte directa, ellas ajustarão entre si de commum acordo as operações que for conveniente fazer para prejudicar ao inimigo commum, e para o obrigar a fazer a paz: e ellas não poderão delarmar, fazer ou receber proposições de paz ou de tregoa, senão de commum acordo: e no caso de se chegar a huma negociação, esta não se poderá começar, nem seguir por huma das duas altas Partes Contratantes sem a participação da outra: e ellas darão successivamente parte huma á outra de tudo o que se passar na sobredita negociação.

X. As duas altas Potencias Contratantes, no intento d'observar efficazmente as convenções, que são o objecto do presente Tratado, se obrigão a conservar em todo o tempo as suas Forças em bom estado; e ellas terão a faculdade de pedir reciprocamente huma á outra todas as explicações que puderem desejar a este respeito. Ellas confiarão igualmente huma á outra o estado de defensão em que se acharem os seus estabelecimentos militares, e ajustarão entre si de commum acordo os meios de prover a elles.

XI. As duas altas Partes Contratantes communicarão huma á outra de boa fé as convenções, que podem existir entre ellas, e outras Potencias da *Europa*, as quaes devem permanecer em toda a sua integridade; e ellas promettem huma á outra não contrahir para o futuro alliança, nem connexão de qualidade alguma, que forem directa ou indirectamente contrarias ao presente Tratado.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Governador da Praça d'*Oguela*, com Patente de Sargento mór d'Infanteria, por Decreto de 29 d'Outubro 1785, *Manoel Antonio Viegas Lobo da Ponte*.

Governador da Fortaleza de *S. Philippe de Setubal*, com a Patente que tem de Coronel de Cavallaria, por Decreto de 24 de Novembro, *Fernando Pereira Leite de Foyot*.

Coronel para o Regimento de Cavallaria d'*Olivença*, por Decreto de 26 dito, *João Antonio Pereira de Lacerda*.

Capitão para o Regimento de Cavallaria de *Bragança*, por Decreto de 29 dito, *Antonio de Saldanha Albuquerque Castro Ribasria*.

Ajudante d'Ordens do Excellentissimo Marquez d'*Angeja* Capitão General da Armada, por Decreto de 19 de Dezembro, o Capitão de Mar e Guerra *Pedro de Menezes de Sousa Sarmiento*.

Por Resolução de 20 dito, foi S. M. servida reformar no posto de Brigadeiro, com o soldo por inteiro, a *Pantalcão d'Oliveira e Sousa*, que era Coronel do 2.º Regimento d'Infanteria d'*Elvas*: e para este posto nomeou a *Estevão da Gama de Vasconcellos*, que era Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria de *Campomaior*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 10 de Janeiro 1786.

CONSTANTINOPLA 11 de Novembro.

NÃO obstante a tranquillidade aparente, que aqui s'observa, o descontentamento interno deste Imperio he cada vez maior. O povo aborrece de tal forte o Sultão e o Ministerio, que diariamente se receia huma revolução a favor de *Selim*, filho do falecido Imperador *Mustapha*.

As noticias que a *Porta* recebe de tempos em tempos a respeito dos progressos do Fanatico *Scheich Mansur* na *Asia Superior*, dão cada vez mais que recear, e tem feito com que o Governo expedisse novas ordens ao Baxá d'*Erzerum*, para que procurasse com toda a efficacia suffocar o mal na sua origem. Este Fanatico, seguindo os vestigios do Fundador do Culto *Musulmano*, he ao mesmo tempo Profeta e Soldado. Os principaes Dogmas, que se lhe attribuem, são: 1.º Que Deos, conforme os seus Decretos eternos, enviou a elle *Scheich Mansur* para atalhar a corrupção entre os homens: 2.º Que a sua missão poz termo ao poder de *Masoma*, e que elle só deve ser olhado agora como o verdadeiro Profeta: 3.º Que consequentemente os seus Sectarios devem abster-se d'ir á *Meca*, e de todas as mais romarias em honra do antigo Profeta. O numero dos Adherentes de *Scheich Mansur* era ao principio pouco consideravel: agora porém elles formão, segundo se diz, hum pequeno Exercito, com o qual o referido Fanatico se tem apoderado de varios Postos fortes, donde parece querer defende-se, no caso que se veja atacado da parte do Governo.

N A P O L E S 4 de Dezembro.

O Rei foi ha pouto de *Caserta* a De-

manio de Calvi, onde houve huma montaria Real, em que se matarão 160 javalis. SS. MM. vierão depois a esta capital, onde se demorarão tres dias, e voltarão a 25 para a sua residencia de *Caserta*.

As duas principaes bocas do *Vesuvio* continuão a lançar cinzas e pedras calcinadas, que se elevão algumas vezes á altura de 10500 toezas. Tem-se visto a materia derretida subir por fórma d'huma repuxo d'agua: e de tempos em tempos se ouvem bramidos no monte. A cratera, que era ao principio summamente profunda, se acha cheia: a materia salie pela nova boca, que se abriu no declive da montanha, onde corre como hum rio de fogo: a lava se junta no fundo d'hum valle, e não causa damno algum. Nas vizinhanças da montanha se tem sentido por algum tempo repetidos tremores de terra, que começavão a causar grande susto, o qual já tem cessado, por elles ha dias se não repetirem.

H A I A 15 de Dezembro.

O Principe *Stadhouder* dirigio ha poucos Estados de *Hollanda* huma Carta, acompanhada d'huma larga Memoria, tendente a refutar as razões, que fizeram com que a Authoridade Soberana dispuzesse do commando da Guarnição da *Haia*, d'huma maneira, que S. A. Serenissima julga offensiva á sua dignidade. Brevemente se principiará a deliberar sobre esta delicada materia.

Corre agora outro voato relativo ao mesmo objecto, o qual vem a ser, que a Corte de *Versalhes* se interessa em favor do *Stadhouder*: e alguns até querem que este seja o motivo, que retarda a ratificação do Tratado de Alliance com S. M. *Christianissima*.

ma. Dizem que a *França* quer esperar que estas difficuldades domesticas se aplagem, primeira que o Tratado se conclua de todo, por se persuadir que a *Alliança* com a Republica não pôde ser-lhe vantajosa, em quanto esta se vir perturbada pelo choque dos Partidos, em que hum destrõe o que o outro quer executar: conseguintemente o fim da Corte de *Versalhes* he conciliar os interesses reciprocos, apaziguar os animos oppostos, e fazer com que renasça a boa harmonia, sem a qual ella deve olhar huma *Alliança*, como incapaz de produzir fruto algum. As pessoas porém que considerão as cousas no seu verdadeiro sentido, assentão qua a ratificação não se tem retardado, senão pelo vagar com que proseguem as deliberações das diversas Provincias, e que ella não poderá deixar de ter brevemente effeito, visto haverem já quasi todas dirigido o seu consentimento á *Assemblea* dos *Estados-Geraes*.

Mais d' huma vez temos notado o quão pouco se podião acreditar os diversos rumores espalhados, no tocante á execuçõ do projecto de troca da *Baviera*, ou d' outras circumstancias, que parecião pelo menos dever conduzir a este successo. Tal he seguramente ainda a nova da viagem do Duque de *Duas Pontes* a *Vienna*, que varias Folhas d' *Alemanha* annuncião como muito proxima, e que nós temos ainda por muito pouco verosimil. Da mesma sorte duvidamos da verdade d' hum Artigo, que achamos em hum Diario digno de toda a estimaçõ: mas que se imprime nos *Paizes Baixos Austriacos*. Obrigando-nos porém a imparcialidade a dizer tudo, em quanto deixamos ao tempo o verificar as asserções respectivas, transcreveremos aqui o dito Artigo, sem dar por certo o seu conteúdo.

Entretanto diremos aos nossos Leitores, e elles podem ter as nossas conjecturas por bem provaveis, que a pesar de todos os esforços, que parecem contrariar esta troca, o projecto vai caminhando tão vantajosamente, que esperamos com toda a brevidade vello executado. Assegura-se que o dito projecto fora approvedo já ha muito tempo pelas Cortes de *França* e

Russia. Cita-se a este respeito a época d' huma residencia, que fez em *Duas Pontes*, ha dous annos, o Barão de *Bretenil*, voltando da sua Embaixada de *Vienna*. O Conde de *Romanzow* se achava então na mesma cidade: e estes dous Ministros tiveram entre si, por espaço de 15 dias, amudadas conferencias, cujo objecto era fazer com que o Duque se prestasse aos desejos da Corte de *Vienna*. Acrescenta-se que S. A. S. se inclinava então a condescender nesta parte: e que não tem mostrado repugnancia, senão depois que o Rei de *Prussia*, havendo descoberto o segredo desta negociação, teve arte de representar-lha de tal sorte, que conseguiu que o Duque a tivesse por prejudicial aos seus interesses. Como este Principe porém se acha muito endividado por causa de despesas excessivas, que tem feito com edificios, espera-se ainda reduzi-lo á sua primeira condescendencia por meio da offerta d' alguns milhões. Talvez se poderá tambem achar modo d' apaziguar o Rei de *Prussia*, que se julga por outra parte muito prudente para aventurar-se a deslustrar os successos d' hum Reinado extenso e glorioso, em huma guerra, que não poderá deixar de lhe ser prejudicial. O que se diz a respeito da celsão das Provincias de *Luxemburg* e *Namur* a favor da *França* he verdade tambem até hum certo ponto. Falla-se porém que aquella Potencia não terá mais que a soberania militar das ditas Provincias, como ella possui a do Ducado de *Bouillon*: que ella sim conservará guarnições em *Luxemburg* e *Namur*, mas que as duas Provincias servirão de morgado a dous filhos naturaes do Eleitor de *Baviera*.

BRUXELLAS 15 de Dezembro.

Tudo indica que a Arquiduquesa, Governadora dos *Paizes-Baixos*, e o Duque *Alberto de Saxonia Teschen*, seu esposo, se dispõem a partir para *Vienna*; e até se diz que se porão em caminho a 19 do corrente. Acrescenta-se que na incertez dos acontecimentos, que se prevém, os habitantes de *Braxellas* tem grande gloria em observar, que SS. AA. RR. se mostrão sentidos de se deixar, ao mesmo

» tempo que da parte desse povo podem
» ter por certo que a sua memoria ficará
» preciosamente gravada no coração dos
» habitantes do *Brabante* e da *Flandres*. » —
Destas expressões se deve colligir que se
trata d'hum separação absoluta, não d'
hum curta auferencia, e daqui se podem
tirar outras inducções, que he desnecessario
mencionar.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Dezembro.

Em quanto a paz vai reinando por toda a *Europa*, as diversas Nações, que compõem esta parte do mundo, procurão á porfia fazer vantajosos *Tratados de Comercio*; e a *Inglaterra* cuida tão fervorosamente neste importante objecto, como as outras Potencias. Em *França*, *Hespanha*, *Portugal*, *Russia*, &c. os Agentes da *Coroa Britanica* tem sollicitado ha largo tempo a esta parte formar novas convenções mercantis. Na verdade, com nenhuma das ditas Potencias temos ainda conciliado cousa alguma nesta parte: mas a razão he clara: não queremos fazer concessões, que pudessem algum dia vir a ser nos perjudiciaes, e preferimos esperar por hum conjunctura em que houvessemos d'obter maiores vantagens. O nosso Ministerio se dedica entre tanto a rever todos os *Tratados*, tanto politicos, como commerciaes, que tem havido entre este Reino, e as demais Potencias Europeas: trabalho summamente importante nas aq̃uaes circumstancias.

A causa por que presentemente o Banco abunda tanto d'ouro, e prata em barra, procede de se haverem nestes ultimos tempos enviado a *Inglaterra* immensas sommas, em razão de ser o cambio a nosso favor: e, a pesar de parecer cousa bem extraordinaria, varias pessoas, que sabem do estado actual do Banco, affirmão que toda a divida nacional podia ficar extinta com o ouro e prata que abi se acha agora. Esta abundancia tem tornado tão baratos os ditos metaes, que o Banco já mandou cunhar a milhões de guineos.

Dizem que o Governo intenta haver do Banco hum relação de todos os fundos e dividendos, que se reputão sem pro-

prietarios; os quaes montão, segundo consta, a hum enorme summa. Com este dinheiro se projecta estabelecer hum fundo para effeito d'extinguir a divida nacional. Entre os sobreditos fundos se incluye hum premio de 10 libras esterl., que foi tirado em hum loteria no reinado da Rainha *Anna*, e do qual nunca appareceo o proprietario.

As questões que o Imperador submetteo á consideração da Corte de *Petersburgo*, pedindo decisivas respostas, são as seguintes: 1.^a Póde o Imperador confiar que a *Czarina* lhe haja de prestar os ultimos socorros para pôr em execução os projectos que sabia que elle então se havia proposto (cuja natureza se explicava em precedentes despachos) e de que ella estava bem inteirada? 2.^a Que passos daria a *Czarina*, no caso que a Corte de *Berlin* se houvesse de oppôr á troca da *Baviera*? 3.^a Se a *França* apadrinhasse os desejos do Imperador nesta parte, e se daqui lhe resultasse hum guerra com a *Inglaterra*, que medidas tomaria a Imperatriz?

A resposta que se deo á primeira questão, foi: Que o Imperador, Alliado e particular amigo da *Czarina*, podia proceder ao negocio de que se trata, inteiramente persuadido de que ella o apoiaria com toda a força, e energia do seu Imperio. A segunda se respondeo: Que se o Rei de *Prussia* se oppuzesse á troca da *Baviera*, a Imperatriz lhe declararia guerra, e acharia meios de causar hum completa diversão a todas as forças do dito Monarca. E á terceira se deo em resposta: Que se a *Inglaterra* cahisse sobre a *França*, por fazer causa commum com a Imperatriz no negocio da troca, S. M. Imp. fomentaria, quanto lhe fosse possivel, o commercio *Frances no Mar Negro*. Se o contrario porém succedesse, os *Inglezes* serião a Nação mais favorecida naquelles portos.

Com este adiniculo não he provavel que o Imperador haja de desistir facilmente do plano, que tem delineado, de redondar os seus dominios, trocando as suas possessões nos *Paises-Baixos* pela *Baviera*, que lhe fica tão vizinha, e fórma hum grande e formidavel fronteira.

PARIS 20 de Dezembro.

Já se não pôde duvidar que antes do fim do anno se principiará a contrahir hum novo empréstimo de 80 milhões. O Edicto, pelo qual se deve haver, já se enviou ao Parlamento para se registrar; e já correm no Público as condições desta negociação. Ella será em bilhetes de 10 libras cada hum, com o juro de 5 por cento, e serão pagos por via de loteria, recebendo-se cada anno huma decima parte do capital; o que principiará a executar-se no 1.º de Janeiro 1787. As pessoas que appresentarem os bilhetes extrahidos na loteria, poderão receber o embolso ou em dinheiro, ou em hum Padrão, para constituir huma renda vitalicia, a 9 por cento, em huma vida, e a 8 por cento em duas. Os Interessados receberão com cada bilhete de 10 libras, hum bilhete de loteria, que se extrahirá annualmente, e os premios serão pagos em dinheiro. Este empréstimo não deixa de dar aqui que entender a alguns Politicos, sabendo-se ao mesmo tempo que em *Strasburgo* se trabalha com grande actividade em toda a casta d'aprestos e instrumentos belicos, occupando-se de continuo hum grande numero de carpinteiros de carretas, ferreiros, ferralheiros, felleiros, &c. O tempo mostrará os motivos de todos estes preparos, como tambem as causas da augmentação que se falla deve haver brevemente nas Tropas de todo o Reino.

Ainda que as cartas de *Vienna* assegurem que a troca da *Baviera* terá brevemente effeito, esta noticia he aqui pouco acreditada, sem embargo de não constar que a *França* se opponha a similhante negociação.

Aqui chegou ha pouco hum Correio expedido pelo nosso Embaixador em *Hollanda*. Não se cre porém (ainda que se diga) que elle trouxesse despachos relativos ao restabelecimento do Principe *Stadhouder* em todos os seus direitos e privilegios. A Corte de *Versalhes* conhece assas bem que hum similhante restabelecimento não se

ajustaria muito com os seus interesses futuros.

MADRID 30 de Dezembro.

O Rei desejando evitar aos navegantes os continuos riscos a que se achão expostos pelos notaveis erros que se observão nas Cartas maritimas das costas d'*Hespanha*, publicadas até agora pelos estrangeiros, houve por bem mandar no anno de 1783, que se formasse de novo o Brigadeiro da Armada, e Director das tres Academias de Guardas Marinhas D. *Vicente Tosiño de S. Miguel*, cujos talentos prognosticavão o bom exito da empreza, deixando ao seu arbitrio a eleição dos demais Officiaes e Guardas Marinhas que devião acompanhallo: e franqueando S. M. para este effeito huma fragata e hum bargantim com todos os demais auxilios necessarios, o dito Official e seus cooperadores corrêrão prolixamente nestes vãos toda a costa que fica desde o Cabo de *S. Vicente*, no *Oceano*, até o Estreito de *Gibraltar*, e dahi até ao Cabo de *Creux* na costa de *Catalunha*, com as ilhas adjacentes, e a respectiva costa de *Berberia*, e formárão de toda esta extensão dez Cartas esfericas. Esta obra, que he unica na sua especie pela grande exactidão com que se determinárão as longitudes, se dará ao Público com toda a brevidade, acompanhada d'hum roteiro para sua total intelligencia. O que se dá a saber ao Público, para que suspenda a sua confiança em quaesquer outras Cartas que sahirem á luz em outros Paizes sobre o mesmo objecto, e a fim que colha o fruto que lhe subministra o paternal desvelo do Soberano pela felicidade dos seus vassallos, dando exemplo ás demais Nações, para que fazendo cada huma o mesmo na extensão das suas costas, se facilite hum bem universal a toda a humanidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$. Genova 675 a 670. Paris 433. Londres 65 $\frac{3}{4}$ a 67.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 13 de Janeiro 1786.

PETERSBURGO 22 de Novembro.

FAllou-se ha tempo que a Imperatriz devia, para o anno de 1787, fazer huma viagem a *Cherson*, cidade novamente erigida sobre o *Mar Negro*, e ter ahi hum encontro com o Imperador. Agora porém se assegura que esta viagem se effectuará para o mez de Junho proximo; e que o Imperador, transferindo-se ao mesmo tempo á dita cidade, passará ahi alguns dias com a nossa Soberana. De huma viagem e d'huma conferencia desta especie entre duas Pessoas augustas, que já tem conexões tão estreitas, não poderão deixar de resultar acontecimentos muito notaveis.

O Tratado de Commercio com a *Inglaterra* he inteiramente em detrimento da *Russia*: por tanto não he provavel que a nossa Corte o queira renovar, excepto se S. M. *Britanica* desistir da Confederação *Germanica*. Não falta até mesmo quem conjecture, que não se tem procurado alimentar o Gabinete de *Verfalhes* com a esperança d'huma Convenção mercantil, senão para atemorizar os *Inglezes*, e obrigar o seu Monarca a separar-se, seja por que modo for, de huma Liga, contra a qual a Imperatriz se tem abertamente declarado.

As negociações do nosso Ministerio com as principaes Cortes da *Europa* não são causa de que a *Czarina* perca de vista os interesses multiplicados dos seus vastos dominios. S. M. Imp., para estabelecer a policia de todas as cidades do Imperio, promulgou ha pouco huma Ordenança, cujo principal objecto he a sua administração interior, prosperidade, e augmento. As cidades novas, erigidas no actual reinado, fazem já o numero de 216.

O nosso Gabinete procura com todo o empenho persuadir o Imperador da *China* a que envie Commissarios a *Kingta*, sitio na raia do Imperio *Russiano*, para se encontrarem com os que o Governo expedio, a fim de se comporem amigavelmente as differenças, que se tem movido entre esta Corte e a de *Pekin*, sobre a regulação dos limites, e de certos pontos de commercio. Como esta Nação se vê privada de vantagens muito importantes por causa das ditas differenças, o nosso Ministerio deseja fervorosamente que a boa harmonia se restabeleça, a fim que o commercio possa proseguir como dantes.

As Cortes de *Petersburgo*, *Vienna* e *Varsovia* já nomearão Commissarios para examinar o estado do rio *Dniester*, cuja navegação se intenta tornar segura até ao *Mar Negro*.

COPENHAGUE 19 de Novembro.

Até ao fim de Julho proximo será permitida a importação de certo dos paizes estrangeiros em navios nacionaes, com tanto que se pague hum direito de 24 xelins de prata de *Dinamarca*. Esta importação, em quanto durar a presente navegação, se fará tanto em vasos estrangeiros, como nacionaes.

ALEMANHA. *Vienna* 7 de Dezembro.

No dia anniversario do falecimento da Imperatriz, todos os fins, tanto nas Pa-

requias da cidade, como nas dos suburbios, dobrarão á hora do meio dia: e á noite pela volta das seis horas se celebrou na Igreja Paroquial da Corte o Officio de Defuntos, a que assistio vestido de luto o Arquiduque *Francisco* acompanhado de todos os Officiaes do Paço. No dia seguinte todos os sinos dobrarão ainda, e das 9 para as 10 horas da manhã se celebrou na mesma Igreja a Missa de Defuntos, a que assistirão o Imperador e o Arquiduque, acompanhados da sua comitiva ordinaria. Durante os mencionados dias, se mandarão suspender os divertimentos publicos.

Domingo passado se celebrou solemnemente na Igreja Paroquial da Corte a festa da Ordem do Tuzão d'Ouro. Pelas 11 horas o Imperador e o Arquiduque *Francisco* revestidos das insignias da Ordem, e acompanhados de todos os Cavalheiros da mesma, igualmente revestidos das suas insignias, como tambem dos Grandes da Corte, e Officiaes do Paço, se dirigirão á dita Igreja, onde assistirão ao Culto Divino, que foi celebrado pelo nobre Arcebispo. Acabada esta função, S. M. e S. A. jantarão na grande ante-camara debaixo do pallio, que ahi se havia collocado para este effeito. Todos os Cavalheiros jantarão na mesma ante-camara a huma meza particular, que se lhes havia preparado.

O Imperio *Germanico* certamente se acha agora em hum estado de crise: e observões se nos Gabinetes de todos os Prineipes deste Corpo, ainda metido nos des Prineipes vizinhos, movimentos, que fazem presagiar grandes successos. A nolla Corte, por huma parte, e a de *Berlin* por outra, absorvem a attenção geral; e, segundo parece, não he facil ficar neutro a respeito de duas Potencias, que tem tantos meios para haverem Partidistas: o partido da neutralidade, pelo menos no interior do Imperio, talvez não seria o mais seguro. Assim tudo depende da pluralidade d' Amigos e Adherentes, que hum, ou outro dos dous Competidores puder conseguir: então seguramente a fermentação se dará a conhecer por effeitos bem notaveis: e não será facil conciliar interesses tão grandes por huma mediação. Já se diz que o Eleitor de *Treveris* declarára o partido, que intenta seguir; e que alguns outros Estados tem tomado o seu exemplo: e dá se por certo que os Prineipes de *Hassa-Darmstadt*, de *Saxonia*, de *Weimar* e d'*Anspach*, se tem ligado a fazer causa commum com S. M. *Prussiana*.

Não se esperava aqui que se concluisse tão depressa o Tratado Definitivo entre S. M. Imp. e os *Estados Gerais* das *Provincias-Unidas*: o que atias mostra que o nobre Gabinete e o de *Versalhes* quizerão ver-se livres, com a maior brevidade possivel, d'huma differença, que não podia deixar de lhes servir d'embaraço na conjunctura actual: differença, por outra parte, que se fez menos essencial, assim que se começou a tratar seriamente da troca sabida. — Seja qual for o exito deste negocio, parece certo que o Duque *Alberto de Saxonia Teschen*, e a Arquiduqueza, sua esposa, Governadores Generaes dos *Paizes-Baixos*, chegarão aqui brevemente por effeito das grandes instancias com que o Imperador lho tem pedido.

Ratisbona 6 de Dezembro.

O Imperador, que cuida com ardor em achar os meios mais proprios para fazer com que se administre prompta justiça aos vassallos, sem rodeios litigiosos, expedio hum Decreto, que foi entregue ao Directorio pelo Ministro do Eleitor de *Mogunçia*. Por elle requer que o Tribunal de justiça de *Wetzlar* dê huma conta individual dos pontos relativos á decisão das Causas, que se litigão e sentençaão naquelle Juizo supremo do Imperio, com cuja informação S. M. se propõe melhorar inteiramente a administração de justiça no dito Tribunal, recommendando á Dieta tome logo na mais seria consideração hum objecto de tanta importancia.

Algumas cartas particulares de *Dresde* fazem menção, que o Eleitor ordenára hum novo alistamento de Tropas, e que todos os Regimentos se augmentassem com 18 homens por companhia. Desta augmentação s'inferre que o dito Prineipe se prepara

para repellir as forças, que houverem de oppôr-se á troca da *Baviera*: e por conseguinte que esta troca está decisivamente assentada.

H A I A 21 de Dezembro.

A Junta do Commercio de *Zeelandia* dirigio ha pouco aos *Estados-Geraes* huma Representação, pela qual expõe que o Artigo 3.º do Tratado Definitivo entre a Republica e o Imperador, em que se diz: « Que as Altas Partes Contratantes terão em diante a liberdade de fazerem taes regulações no tocante ao commercio dos seus respectivos dominios, quaes lhes parecerem convenientes: » não póderá deixar de ter fataes conseqüencias para o commercio da *Hollanda*: que podendo o Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* augmentar os direitos de transito todas as vezes que bem lhe parecer, o commercio da *Zeelandia* com *Liege*, *França*, *Alemanha*, e *Suiça* deve necessariamente ficar arruinado: que a influencia que o Imperador tem sobre varios Principes d'*Alemanha*, fara talvez com que se não hajão de conduzir mercadorias pelo *Rheno*, em razão de poder impôr se lhes direitos tão onerosos, que fiquem d'alguma sorte equivalendo a huma prohibição de transito: e que não obstante ter a Republica a mesma faculdade d'impôr novos direitos, todavia a quantidade das mercadorias exportadas da *Hollanda* pelo *Escaut* e *Rheno* differe tanto das importadas, que o balanço seria notavelmente contra ella. Por tanto os supplicantes rogão a SS. AA. P. P., que dem taes providencias, em ordem a que o mencionado Artigo se altere, que hajão de prevenir as desagradaveis conseqüencias que ficão ponderadas.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 17 de Dezembro.

O plano que o Ministerio tem adoptado para diminuir a divida nacional, já se sabe no público, e he altamente approvedo. Os tributos, segundo parece, produzem hum acrescimo de mais d'hum milhão; os direitos d'alfandega outro tanto (isto he, demais do que no anno precedente) o que junto com o que se tem poupado dos cargos públicos, pensões, e salarios, formará, segundo hum calculo moderado, hum fundo d'amortização de 2,500,000 libras. O plano tende a converter 25 milhões das *annuities* como idadas, e transferiveis de 3 por cento, em 25 milhões d'*annuities* vitalicias, accrescentando hum juro vitalicio de tres até cinco por cento, segundo as idades dos subscritores. Como os falecimentos em todas as idades se computão pelo menos na razão de 4 por cento, he evidente que no fim de cada anno deve diminuir-se hum milhão dos 25 convertidos em rendas vitalicias. Por este meio a divida nacional ira abatendo: o fundo d'amortização deve crescer á medida que ella se for extinguindo, e o credito da Nação tornar se mais florcente do que nunca.

Pelas noticias ultimamente recebidas da *India* se assegura que os *Hollandezes* em *Batavia* ja não fazem segredo algum das esperanças que tem de se verem brevemente senhores de toda a Ilha de *Sumatra*, onde as Feitorias *Britanicas*, com especialidade *Bencoolen*, ou *Forte Mariborough*, se achão em huma tão depl. ravel falta de gente para continuar o negocio da Companhia, que nos diversos estabelecimentos não ha mais de 20 servidores da mesma, sete dos quizes por molestia, e outras causas se vem impossibilitados de cumprir com o seu dever. Daqui procede o não se haver dalli regularmente enviado ha dous annos a esta parte retornos alguns a *Inglaterra*, de forte, que pela mais indelicpavel omisção, por lhe não chamar couisa peor, este paiz, se houver outra guerra, corre risco de perder hum lugar muito importante, por ficar muito vizinho da *China*, *Padan*, e *Batavia*, e por ser a unica Ilha d'especiarias que a Companhia possui na *India*.

Pelo paquete o *Swallow*, que chegou ha pouco da *Jamaica*, se dissipou a inquietação que excitára a noticia do segundo furacão, que sobreviera á fragata o *Ariel* á 20 de Setembro. Parece que se não sentirão na dita Ilha os effectos desta segunda tempestade. Alli se havia recebido a noticia que nas Ilhas *Francesas* se publicarão Ordenanças para prohibir todo o commercio com os estrangeiros, sem mesmo excep-

ptuar

ptuar os Americanos Unidos. Na Jamaica se principiava por fim a olhar as differenças suscitadas na costa de Mosquito, como inteiramente terminadas, em virtude da commoção feita entre os Hespanhoes, e os naturaes do paiz.

PARIS 20 de Dezembro.

Hum bando de sessenta jardineiros, e hortelões dos suburbios desta capital se deram a ir a Versailles apresentar ao Rei huma petição de queixa sobre os danos que lhes causavão os novos muros de Paris. O Principe de Tingri, havendo com razão achado ser o numero dos supplicantes demaziadamente grande, lhes prohibio a entrada do Paço. Neste embarço hum pequeno numero delles se separou, e se encaminhou para casa de Mr. de la Calonne, primeiro Ministro da Administração da Fazenda, o qual com effeito lhes assegurou que examiniaria o seu requerimento, e o poria na presença de S. M. Estes hortelões, que até agora estavão fóra das portas da cidade, se achão agora encerrados pelas novas muralhas, e submettidos por conseguinte a todos os direitos que pagão os que cultivão hortas dentro de Paris. Este requerimento fez renovar na presença do sobredito Ministro os dicerios contra os novos muros, que actualmente se estão erigindo á sollicitação dos Contratadores das rendas publicas, a fim d'impedir os contrabandos.

As dividas do falecido Duque d'Orleans montão a 28 milhões. Por esta razão o Duque seu filho insiste em que se faça hum Inventario de todos os bens móveis. Pensa-se que elle sustentava duzentas familias indigentes, e que deixou a todas huma renda annual proporcionada ao bem que lhes fazia em vida.

Desde o primeiro de Novembro até ao presente consta haverem entrado nos diferentes portos do Reino duzentos e tantos navios mercantes da Nação.

MADRID 3 de Janeiro.

Para reprimir a ousadia dos Indios barbaros do Darien, que havendo-se subtraído, no seculo passado, ao dominio d'Hispanha, pela sua natural ferocidade e perfidia, e pelas suggestões e auxilios d'algumas Nações Europeas, invadião frequentemente as Provincias adjacentes, commettendo varias atrocidades: e com o fim ao mesmo tempo de tomar os sitios mais vantajosos daquella costa, para frustrar as idéas dos Contrabandistas estrangeiros sobre aquelle importante isthmo, onde intentavão estabelecer-se com o projecto de tornar mais seguro o seu commercio clandestino, e extendello até aos mares do Sul: a nossa Corte expedio ordem ao Vice-Rei de Santa Fé, em 7 de Setembro de 1784, para que tratasse de povoar, e fortificar os lugares mais convenientes, e conformes á intenção de S. M., que era preferir este meio pacifico a huma declarada guerra. Os successos desta expedição se porão no segundo Supplemento.

LISBOA 13 de Janeiro.

Do Algarve veio noticia de que nas vizinhanças de Faro déra á costa huma fragata Marroquiana de 14 peças no dia 27 de Dezembro passado. No mesmo dia deo também á costa na praia de Monte Gordo outra fragata igualmente do Rei de Marrocos, de 26 peças. O Agente de ambas se salvou: mas o casco da 1.^a se fez em pedaços, e o da 2.^a s'entulhou d'arêa.

Sahio á luz: Historias Proveitosas, e instructivas sobre objectos Moraes, extrahidas humas da Escritura Sagrada, e outras dos melhores Gregos, Romanos, e outros antigos Authores, por Vicente Rodrigues. Vende-se na loja de Vicente Emery, na cidade do Porto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censória.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Janeiro 1786.

*Fim do Tratado d'Alliança entre a França, e a Republica das Provincias-
Unidas.*

XII. **S**endo o objecto do presente Tratado não só a segurança e a tranquillidade das duas Altas Partes Contratantes, mas tambem a conservação da paz geral; S. M. *Christianissima* e *Suas Altas Potencias* se tem reservado a liberdade de convidarem de concerto aquellas Potencias, que houverem por acertado, para entrarem e terem parte no presente Tratado.

XIII. Para tanto melhor consolidar a boa correspondencia e a união entre as Nações *Franceza e Hollandeza*, convieo-se, em quanto as duas Altas Partes Contratantes não fazem entre si hum Tratado de Commercio, que os vassallos da Republica serão tratados em *França*, relativamente ao commercio e a navegação, como a Nação mais favorecida. O mesmo se praticará nas *Provincias-Unidas* a respeito dos vassallos de S. M. *Christianissima*.

XIV. As Ratificações solemnes do presente Tratado expedidas em justa e devida fórma, se trocarão na cidade de *Versalhes* entre as Altas Partes Contratantes, no espaço de seis semanas, ou mais depressa se for possível, contadas do dia da assignatura do presente Tratado.

Em fé de que nós abaixo assignados Embaixadores e Ministros Plenipotenciarios, assignámos com o nosso punho, e em seu nome o presente Tratado d'Alliança, e lhe puzemos o Sello das nossas Armas.

Feito em FONTAINEBLEAU a 10 de Novembro 1785.

(Assignado) (L. S.) GRAVIER DE VERGENNES.
(L. S.) LESTEVENON VAN BERKENROODE.
(L. S.) BRANTSEN.

ARTIGOS SEPARADOS.

Art. I. No caso que a Potencia requerente quizer empregar fóra da *Europa* o socorro, que deve ser-lhe subministrado, ella será obrigada a dallo a saber, logo que for possível, e ao mais tardar dentro de tres mezes, a Parte requerida, a fim que esta possa consequentemente tomar as suas medidas.

II. Em consequencia do Art. IV. do Tratado d'Alliança, assignado hoje, as Altas Partes convierão que mil homens d'Infanteria serão computados em dez mil florins correntes de *Hollanda* por mez, e mil homens de Cavallaria em trinta mil florins do mesmo valor, igualmente por mez.

III. Em virtude da Alliança contrahida hoje, tanto S. M. *Christianissima*, como os Senhores *Estados-Geraes*, procurarão e adiantarão fielmente o bem e a prosperidade hum do outro com todo o adminiculo, ou de conselho, ou d'assistencia real em to-

da

da a occasião, e em todo o tempo, e não consentirão em Tratados alguns, ou Negociações, que puderem causar damno a hum, ou a outro; mas ao contrario os romperão e desviarão, e darão parte reciprocamente com cuidado e sinceridade, assim que souberem d'alguma cousa a este respeito.

IV. Conveio-se expressamente que a Garantia estipulada pelo Art. II. do Tratado assignado hoje, comprehenderá a Composição, que se fez, debaixo da mediação do Rei *Christianissimo*, entre S. M. o Imperador e as *Provincias Unidas*.

V. Os presentes Artigos separados terão a mesma força e vigor, como se se achassem incluídos no corpo do sobredito Tratado d'Alliança, assignado hoje.

Em fé do que nós abaixo assignados Embaixadores e Ministros Plenipotenciarios assignamos os presentes Artigos separados, e lhes fizemos pôr o Sello dos nossas Armas.

Feito em FONTAINEBLEAU a 10 de Novembro 1785.

(Assignado) (L. S.) GRAVIER DE VERGENNES.

(L. S.) LESTEVENON VAN BERKENROODE.

(L. S.) BRANTSEN.

Memoria, que o Cavalheiro Harris, Enviado de S. M. Britanica em Hollanda, entregou a 22 de Novembro 1785 ao Presidente dos Estados-Geraes.

ALTOS E PODEROSOS SENHORES.

O Rei não pôde deixar de fazer votos bem sinceros, para que os meios, de que Vossas Altas Potencias se valerão, a fim de conciliar as differença entre S. M. o Imperador e a Republica, possam por largo tempo e solidamente segurar a paz entre as duas Potencias.

S. M. com satisfação se aproveita desta conjunctura de tranquillidade pública para renovar a Vossas Altas Potencias as seguranças mais fortes dos sentimentos d'amizade e benevolencia para com a Republica, de que S. M. se acha constantemente animado, como tambem toda a Nação *Britanica*. Estes sentimentos não se fundão menos sobre a lembrança dos soccorros essenciaes, que os dous Paizes se derão reciprocamente no tempo passado para consolidar a sua Liberdade, a sua Independencia, e até mesmo a sua Religião, que sobre os seus interesses nacionaes e permanentes, os quacs deverião sempre movellos á mais perfeita união.

Na verdade ou se reflecta nos males, que, pela situação local dos dous Paizes, resultão necessariamente, e d'hum maneira bem particular, durante a guerra, em prejuizo dos seus interesses mais apreciaveis de Politica e Commercio nas differentes partes do Mundo, ou se considere a solidez, que huma boa harmonia entre as duas Potencias pôde dar ás suas possessões respectivas, á segurança do seu commercio, e á conservação da paz geral, parece que toda a prudencia e boa politica devem necessariamente induzillas a formar connexões cada vez mais estreitas.

Porém se V. A. P. julgarem que as dissensões internas, que ha algum tempo agitação por desgraça a Republica (e a cujo respeito o Rei não pôde deixar de significar o seu sentimento) tornão a conjunctura actual pouco favoravel para hum regulção dos interesses reciprocos das duas Nações (objecto de que S. M. fará sempre todo o apreço) espera-se ao menos, que, em consequencia das seguranças dos sentimentos do Rei, e de todas as suas disposições cordaes para com a Republica, V. A. P. julgarão digno da sua prudencia costumada o não se deixarem implicar em Convenções, que possam em caso algum fazer com que adoptem hum systema contrario ás intenções de rectidão, que S. M. professa; assastallos d'hum base sólida d'hum neutralidade independente, e pôr obstaculós insuperaveis á renovação d'hum Alliança entre os dous Paizes, quando o tempo e as circumstancias puderem fazer com.

com que V. A. P. a olhem como necessaria e de conveniencia reciproca. — Ao que o Rei estará sempre prompto, da sua parte, para subministrar todas as facilidades, que delle puderem depender.

He por expressa ordem de S. M., que o abaixo assignado tem a honra de pôr na presença de V. A. P. estas reflexões tendentes a hum fim tão saudavel, na firme confiança que V. A. P. quererão prestar-lhes a attenção, que a importancia do objecto merece.

Relação das operações que o Vice-Rei de Santa Fé ultimamente empredeu por ordem de S. M. Catholica no Isthmo de Darien.

A 23 de Janeiro de 1785 partio de *Cartagena* huma expedição ás ordens do Brigadeiro *D. Antonio d'Arevalo*. Conseguintemente estabelecêrão-se duas povoações, huma no rio *Mandinga* entre a ponta de *S. Braz*, e o porto de *Calidonia*, na costa do Norte, e *Isthmo de Panama*; e outra no rio *Cayman*, que he a chave das Provincias do *Choco*, *Popayan*, *Antioquia*, e até mesmo de todo o Reino de *Santa Fé*. Os *Indios*, commandados, segundo se julga, por certo estrangeiro, fizeram alguma opposição ás partidas avançadas dos *Hespanhoes*. No rio de *Azucar* se achava furto hum bergantim com bandeira *Ingleza*, o qual fez fogo a huma embarcação *Hespanhola*, que passou a reconhecer a costa, cujo Capitão o apreizou: a esquipagem porém fugio em huma lancha. As Tropas de S. M. *Catholica* experimentarão tambem huma porfiada resistencia da parte dos *Indios* da ponta de *S. Braz*. Mas havendo os rechaçado, ellas se apoderarão d'hum sitio vantajoso, fortificando-se de tal forte, que não foi possível obrigallas a abandonar o posto. Igualmente se aplanou o terreno, em que se situou a povoação, e forte de *S. Gabriel*, e depois se concluiu o de *S. Carlos*.

A 27 de Julho, sem embargo da estiação tornar a navegação perigosa, e de se haverem antecedentemente experimentado terriveis tempestades, sahio de *Cartagena* outra consideravel expedição ás ordens do mesmo *D. Antonio d'Arevalo*, e a 2 d' Agosto ancorou no porto de *Calidonia*, a que poz o nome de *Carolina da Darien*. As Tropas *Hespanholas* desembarcarão logo: e os *Indios*, vendo o seu numero, longe de fazer lhes opposição, concorrerão pacificamente com demonstrações d'alegria, empregando-se no desembarque das esquipagens, artilheria e petrechos, conduzindo viveres e alguns effectos, e offerecendo prestar-se a tudo quanto fosse necessario para o projectado estabelecimento. Da parte do *Hespanhoes* se lhes tem correspondido com generosidade; e, esquecendo-se os justos motivos de resentimento, se lhes pagão os seus jornaes, e todos os viveres que levão a vender, e são tratados com a maior affabilidade e doçura.

Com igual felicidade se conseguiu ultimamente formar a povoação de *Porto Principe*, que he affas importante para a redução dos *Indios* do interior do rio *Cayman*, e para segurança, e tranquillidade das novas povoações *Hespanholas*.

Por este meio se recobrarão, sem effusão de sangue, aquellas importantes Provincias, ficando sujeitos os *Indios*, e sem esperanza d'auxilios estrangeiros: atalhado o commercio clandestino; precavidos outros inconvenientes politicos; estabelecida a agricultura em tão ferteis terrenos, até agora cubertos de mato; livre o beneficio das ricas minas d'ouro; e o que mais he aberto o caminho, para que os *Missionarios* fação com que aquelles infelizes conheção a sua barbara idolatria, e pelo trato dos *Hespanhoes* mudem com a Religião os costumes.

Estas gratas novas tem causado a maior satisfação ao Rei *Catholico*, que mandou agradecer ao Vice-Rei de *Santa Fé* o zelo, assiduidade, e prudencia com que dirigio huma empresa tão importante, vencendo com huma singular constancia as difficuldades que se lhe presentavão, ordenando sempre nos Commandantes e Tropas que

que usassem, conforme as intenções do Soberano, dos meios pacíficos da persuasão, humanidade, e bom trato.

Igualmente heuve S. M. por bem, attendendo ao distinto merecimento do Brigadeiro *D. Antonio d'Arcujo*, e aos seus dilatados serviços, promovello ao posto de Marechal de Campo: e aos Officiaes e Tropa, que servirão debaixo das suas ordens, determinou S. M. se significasse o quão satisfeito está da constancia com que supportarão os trabalhos que se lhes offerecerão na execução da referida empresa.

L I S B O A.

S. M. por Decreto de 22 de Dezembro de 1785, foi servida nomear por *Capellão*, para o Regimento de Cavallaria de *Moura*, ao *P. Jaime Pedro Gomes Palma*.

N O T I C I A.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva, Medico nesta Corte, havendo concluido nos annos antecedentes dous Cursos d'Historia natural, Quimica, e Farmacia, tem determinado principiar hum Curso gratuito dos principios Fyfico Quimicos d'Agricultura, e das Artes relativas a Historia Natural, e a Quimica, segunda feira 16 do corrente, ás onze horas da manhã, o qual continuará no mesmá dia, e no sabbado de cada semana á mesma hora no Laboratorio do Padre *Francisco José d'Aguiar*, *Boticario*, morador no *Rocio*. E na terça feira 17 principiará ás mesmas horas outro Curso d'Instituições Medico-Cirurgicas, que comprehenderá a *Fisiologia*, ou sciencia das acções e forças do corpo animado: a *Nosologia*, que trata do nome, divisão, e differença das enfermidades: a *Etiologia*, que indaga as suas causas: a *Sintomatologia*, que trata dos symptomas: a *Semiotica*, que expõe os sinais: a *Terapeutica*, que ensina os meios de remover a doença, e restabelecer a saude perfeita, pela dieta e regimen, pelos medicamentos, e pelas mãos, e instrumentos, o qual continuará ás terças, quartas, e sextas feiras de cada semana no dito Laboratorio. As pessoas, que quizerem assistir aos mencionados Cursos, darão o seu nome ao sobredito Medico, morador ao arco da rua dos sapateiros no *Rocio*.

A V I S O.

Francisco Ignacio de Sousa e Vasconcellos, Presbytero do Habito de *S. Pedro*, assistente nesta cidade, desejo do bem do público, lhe dá a saber: que experimentando elle por varias vezes no tempo do verão o rigor das sezões, que passavão para quartans, até ao Inverno, pela continuação da quina, de que em o tempo d'humma e outra especie fazia uso, não achou remedio algum que atalhasse a vehemencia com que lhe tornavão a repetir. Informado porém de que o excellente Elixir, que fabrica *Isaac Gaudin*, o poderia restabelecer, principiou a fazer uso deste remedio, tomando todos os dias huma colher d'elle antes de cada comida, do que lhe não tem resultado escandecencia alguma, antes desde então se sente mais forte do estomago, e se acha já inteiramente livre das quartans, que tanto o mortificavão: e por haver experimentado a efficacia do dito remedio, o faz notorio e attesta, para que daqui se possa seguir a mesma utilidade a quaesquer pessoas que padecerem a violenta molestia, de que elle tão felizmente se vê curado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 3.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 17 de Janeiro 1786.

TANGER 6 de Novembro.

Surgirão ha pouco neste porto 2 chavecos *Argelinos* com 20 *Christãos*, que compunhão a esquipagem d'hum navio *Napolitano*, que aprezarão no *Estreito*. Os corsarios daquella Regencia estavam na posse de não se obstar aqui a que a sua gente saltasse logo em terra; e fóra disso elles se arrogavão o direito d' impedir que qualquer outra embarcação desaferrasse, em quanto as suas estivessem ancoradas. Havendo-se-lhes negado agora ambas estas prerogativas, estão muito irritados, rompendo nos ameaços proprios do seu caracter. Da nossa parte cuidamos em provellos de todo o necessario, tomando com tudo certas precauções. Quanto porém á entrada dos navios estrangeiros, procede-se com tal circumspecção, que o Governo ordenou que fizessem quarentena ao menos de 10 dias, ainda aquelles, que vierem de portos do *Mediterraneo*, que não fiquem mais distantes de *Tanger*, que o de *Malaga*, e trazem attestações d'estarem livres de todo o mal contagioso.

CONSTANTINOPLA 11 de Novembro.

Neste porto se achão actualmente 14 navios de guerra estrangeiros: o que offerece hum espectáculo bem fóra do comum. Dos ditos vasos a são *Inglezes*, 2 *Russianos*, 3 *Dinamarquezes*, hum *Napolitano*, 2 *Hespanhdes*, e 4 *Francezes*; todos elles se farão brevemente á vela. Os dous *Russianos* se destinão ao *Mar Negro*.

NAPOLLES 14 de Dezembro.

Ao tempo que se esperava saber o objecto da commissão do General *Pignatelli*, que foi ha pouco enviado a *Madrid*, consta que a nossa Corte intenta enviar tam-

bem hum Embaixador Extraordinario a *S. M. Christianissima*: ignora-se igualmente o objecto da sua missão.

Mandão dizer de *Trani*, que casualmente se deo alli com a sepultura d'hum Bispo, que, a julgar-se das inscripções, deve ter morrido ha quatro seculos. Todo o seu corpo, até mesmo a sua barba, e os seus vestidos pontificaes não tem final algum d'alteração. O Tribunal Ecclesiastico daquella cidade informou o Arcebispo a este respeito, e igualmente a *S. S.*, a quem se deo huma conta de todas as particularidades, que se observarão na dita sepultura, de sorte que se assenta, que brevemente haverá ordem para se formar huma attestação authentica deste successo.

MANTUA 18 de Novembro.

O Author do novo plano, que se apresentou ha pouco ao Soberano para melhor administração das Paroquias desta cidade, he Mr. *Jacob Monti*, homem de grande discernimento, e d'hum erudição profunda. Como o dito plano, que já se acha em algumas Folhas periodicas, he bem vissto, e parece concordar inteiramente com o interesse e vantagem das diferentes Paroquias, espera-se aqui que elle se executará pelo menos em parte.

LIONE 23 de Dezembro.

Aqui corre hum voato, que certa Potencia concluiu ha pouco hum Tratado com hum dos *Beys* do *Livante* para facilitar o commercio, que ella se propõe fazer nas *Indias Orientaes* pela via do *Egypto*, especialmente o das especiarías, e introduzillas desta sorte nos *Estados Europeos*.

Aqui

Aqui chegou a triste noticia de se haver declarado em *Galizia* huma especie de peste, procedida d' algumas pelles de carneiro infectas de semelhante contagio, que serão compradas no *Levante*, e introduzidas alli por certos *Judeos Polacos*. Para atajar os progressos deste terrivel mal se mandou formar naquelle paiz hum cordão de 12 leguas em roda da praça de *Leopoldstadt*, tomando-se as demais precauções necessarias em semelhantes circumstancias.

H A I A 22 de Dezembro.

Os Burgomestres da cidade de *Middleburg*, por huma Memoria, que ultimamente apresentarão aos Estados da sua Provincia, derão a conhecer, d' huma maneira bem energica, o quanto desaprovavão o Tratado ha pouco feito com a *França*, de que pensão resultarão as mais perniciosas conseqüencias. Elles dizem: « Que a ponderar-se a critica situação dos negocios, e com especialidade o effeito, que provavelmente produzirá a *Liga Germanica*, he bem de recear que as differenças, que daqui se seguirão hajão d' obrigar as grandes Potencias vizinhas a tomar activamente hum ou outro partido; e que achando-se a *Republica* ligada por huma reciproca *Alliança* defensiva, será forçoso ser implicada na guerra, e ver-se novamente exposta ao perigo de perder o fruto dos grandes sacrificios, que ha pouco fez. » Taes são as razões allegadas contra o Tratado: e sem embargo de não haverem bastado para impedir que elle se concluisse, todavia tem feito, segundo se diz, huma notavel impressão na generalidade, e talvez sejam capazes d' obstar á execução dos Artigos.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 17 de Dezembro.

O Tratado de paz, que os *Hollandezes* acabão de concluir com o Imperador, e o d' *Alliança* com S. M. *Christianissima*, absorvem toda a attenção dos nossos Politicos. Causa aqui grande satisfação o continuar o *Escut* a ficar fechado: a abertura daquelle rio poderia tornar os *Russianos* independentes da *Inglaterra*. Dizem que nesse caso elles não terião precisão de cultivar a amizade dos *Inglezes*, para que se

lhes franqueassem portos, donde os seus navios pudessem arribar: e accrescenta-se que se o *Ministerio Britanico* não deo passo algum para oppôr-se á abertura do dito rio, he porque estava persuadido que daquy não resultava vantagem aos *Francezes*, os quaes pela sua mediação estevão mais a caminho de a contrallar. Falto muito poderem, para que haja a mesma satisfação a respeito do Tratado d' *Alliança*. Os nossos Papeis estão cheios d' invectivas contra os actuaes Ministros, como se tivesse dependido delles o embaraçar hum successo, que só se pôde attribuir á imprudencia dos seus predecessores.

Os rumores, que tem corrido de que hum dos diversos Fidalgos, que se mencionavão, succederia ao Conde d' *Adhemar*, na sua *Embaixada* junto a S. M. *Britanica*, são sem fundamento; por quanto o Conde foi recebido com a maior benignidade pelo Rei, seu Amo, em *Versalhes*, e deve tornar a exercer o seu cargo nesta Corte com toda a brevidade. Esperamos que elle volte aqui para o fim do mez.

Em huma carta de *Quebec* de 26 d' Outubro se diz o seguinte: « A 9 do corrente das 4 para as 5 horas da tarde houve aqui huma extraordinaria escuridão, não obstante estar a atmosfera ao mesmo tempo de cor affogueda: a isto se seguiu hum grande vento e chuva com violentos trovões e relampagos: cousa bem rara nesta estação, especialmente por haver cahido na noite precedente huma grande quantidade de neve. A 15 houve hum escuro maior que o precedente. No dia seguinte ás dez e meia escureceo de tal sorte, que não se podia ler: depois tornou a aclarar; mas novamente repetio depois do meio dia, de sorte que toda a gente jantou com luzes: depois das 2 horas houve huma tão densa escuridão, como se fosse meia noite sem Luz, e que tornou a renovar-se ainda duas vezes, até 4,5 minutos depois das 4: durante os intervallos de luz repetio a mencionada tempestade e a atmosfera se tornava, como fica dito. Nos referidos dias se observarão duas correntes contrarias d' ar, e a chuva que cahio no ultimo dia era quasi negra. Este en- tra-

trarrinarios phenomenos são aqui assumpto de muitos discursos.

Em *Boston* se publicou o seguinte extracto d'uma carta do Consul em *Nantes* aos Consules no porto d'*Oriento*. « Inclusa vos remettemos a cópia d'uma carta, que acabamos de receber de Mr. *Desfange*, pela qual nos informa que os *Argelinos* tem declarado guerra aos *Estados Unidos d'America*, e estão armando oito vasos para aprezar os da nova Republica. Rogamos-vos, Senhores, que communiqueis esta noticia aos Capitães daquelle Nação, que se acharem actualmente no vosso porto, a fim de se precavem para não cahirem nas mãos dos ditos Piratas, &c.

Em huma carta de *Dublin* do 1.º de Dezembro se lê o seguinte: « Quinta feira passada hum barco de pescaria encontrou na costa de *Waterford* huma lancha com a equipagem d'hum navio, que contava do Capitão, Contra Mestre, e 14 marinheiros, a quem os bons pescadores, depois de lhes haverem subministrado algumas provisões para matar huma extrema fome, conduzirão a terra. Ella infeliz gente pertencia a hum bergantim, que sahio de *Boston* com destino para *Moulaix* em *França* a 29 de Setembro; mas havendo perdido o rumo por causa d'hum tempestade que experimentou por varios dias, e levando lhes por fim huma montanhosa onda a cuberta, elles detamparãõ a embarcação, mettendo-se na lancha com os mantimentos que pudẽõ haver em semelhante aperto: e continuarão á discreção do vento e mar por espaço de tres semanas, na ultima das quaes não havião comido cousa alguma: de sorte que estavão a ponto de perecer com fadiga, vigilia, e fome, quando os pescadores os avistãõ, procurando logo conduzil-os a hum paiz abundante, e cheio d'hospitalidade, onde elles tem experimentado todas as mostras de bondade fraternal. »

PARIS 20 de Dezembro.

As frequentes conferencias que os nossos Ministros tem com os dos outros Cortes, fazem crer que o Gabinete de *Perth* trata actualmente de concluir al-

guns negocios particulares com as Potencias estrangeiras. Mr. *Crawford*, Agente Britanico, ha algumas semanas a esta parte tem conferido todos os dias com o Ministro dos negocios estrangeiros. O Conde d'*Adhonor* se acha agora nella capital, inteiramente restabelecido da sua ultima indisposição.

A pesar das difficuldades que se tem opposto á esperança de successo, o Conde de *Vergennes* procura com todo o empenho concluir hum Tratado de commercio com a *Russia*, o qual comprehenderá tambem a *Dinamarca*, por causa da passagem do *Cimber*, e a *Suecia* em razão da cidade maritima de *Gottemburgo*. As pessoas iniciadas neste ministecio politico são Mrs. de *Simolin*, Barão de *Blome*, Conde *Stadt* e *Brantsen*.

O *Maitre Secretaire* dos fundos do Conselho foi ha pouco preso por estar imprimindo em a sua casa de campo varios escritos espalhados no publico contra Mr. de la *Calonne*, Ministro da Fazenda.

O Rei de *Prussia* mostra que se interessa muito no feliz exito das obras que se vão fazendo no porto de *Cherburgo*, pois que tem ahí enviado huma immensa quantidade de madeira, sem que por esta se paguem direitos alguns nos seus dominios.

Quanto aos negocios d'*Alemanha* lê-se em huma folha publica o seguinte extracto d'uma carta de *Ratisbona*: « A poder-se dar credito a apparencias, a eleição d'hum Rei dos Romanos será precedida d'acontecimentos, nas consequencias dos quaes talvez toda a Europa venha a ficar implicada. Já se não duvida que alguns dos Principes d'*Alemanha*, que se mostrão affustados por causa do excessivo poder da Casa d'*Austria*, tem formado hum plano para transferir a Coroa Imperial a outra familia, de quem a *Alemanha* tenha menos que receir a respeito dos seus privilegios. Pela Constituição *Germanica*, definitivamente estabelecida pela Bolla d'Outro, o Chefe do Imperio deve ser da Religião *Catholica*: e desta persuasão ha dous Electores seculares, além do Rei de *Bohemia*, que são affás poderoso:

a saber, o Eleitor de *Saxonia*, e o Eleitor *Palatino*. O segundo, longe de se mostrar inclinado a oppôr-se á Casa d'*Austria*, vive com ella na mais estreita alliança: ao segundo por tanto se tem feito huma offerta dos votos dos Protestantes na proxima eleição do Rei dos *Romanos*: e sendo hum dos Eleitores Eccl. siasticos da Casa de *Saxonia*, deverá haver hum empate de votos, ou quatro contra quatro, visto haver-se extinto o nono Eleitorado pela morte do Duque de *Baviera*. Temos hum grande fundamento para crer que foi a dita offerta que fez com que a Corte de *Dresde* se determinasse a assentir á Liga proposta pelo Rei de *Prussia*. Assim que este projecto transpirou, a Corte de *Vienna* se sobressaltou muito, e vio d'hum golpe de vista que era necessário ou separar o Eleitor de *Saxonia* da Confederação, ou correr o risco de ver a Coroa Imperial transferida para outra familia, depois da Casa d'*Austria* a ter possuido em 15 dos seus Principes. Para fazer com que o Eleitor ceda da idéa d'huma Coroa, o Imperador lhe tem acenado com outra: esta he a Coroa de *Polonia*, de que esteve de posse seu Pai e Avô. Como porém de duas Coroas electivas a Imperial seria mais para desejar que a Real, em lugar desta se tem offerecido huma Coroa hereditaria, se o Eleitor quizer desistir de toda a pertença ao Imperio: e não só deixar de se dar por competidor do Arquiduque *Francisco*, sobrinho do Imperador, mas ao contrario prestar-lhe o seu voto na proxima eleição d'hum Rei dos *Romanos*.

Para se poder conferir esta Coroa hereditaria, he necessario primeiro constitui-la como tal: e consequentemente estava determinado, que com as forças combinadas d'*Austria* e *Russia*, o governo republicano, ou mais de pressa aristocratico, da *Polonia* se destruirá, estabelecendo-se em lugar d'elle huma absoluta Monarquia, e que a Coroa d'electiva passaria a ser hereditaria na familia do presente Eleitor de

Saxonia. Este projecto está longe de ser huma mera especulação: por quanto em cartas de *Leopoldstadt* se assegura que a Constituição da *Polonia* se acha ameaçada com huma total mudança: e alguns dos Nobres e Magnates da maior influencia já se tem retirado para a cidade de *Dubno*. As mesmas cartas porém não dizem se elles projectão esta nova revolução por sua livre vontade, ou por instigação d'alguma Potencia, que opéra simuladamente. Assimelhar-se-ha por ventura o fim do decimo oitavo século áquelles tempos de tyrannia, ambição, e barbaridade, em que os assoladores dos paizes, com o nome de Conquistadores, estavam sempre disputando entre si conquistas, a que nenhum d'elles tinha o menor direito? He por ventura esta a idade filosofica? Isto se contém no dito Artigo, que nós referimos sem adoptar nem as conjecturas, nem as expressões.

Pelo que respeita á troca da *Baviera*, he impossivel alcançar o modo com que o nosso Gabinete pensa nesta parte. O que se pôde ter por provavel he, que elle nunca consentirá que se chegue a meios violentos para effectuar a dita troca: elle interporá a sua mediação: e não tomará partido, senão contra aquella das duas Potencias que se recusar a hum ajuste amigavel.

LISBOA 17 de Janeiro.

As excessivas chuvas que ha tempo tem continuado, e que principalmente no dia 2 do corrente causarão nesta cidade extraordinarias enchentes, chegando em diversos bairros a entrar nas casas até notavel altura, &c. devem ter sido igualmente prejudiciaes ás estradas em varios paizes da Europa: pois a semana passada faltarão os Correios do *Norse*, *Italia*, e *França*, obrigando-nos a recorrer a noticias já preteridas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$. Genova 670 Paris 433. Londres 67.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786

Com licença da Real-Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I I I .

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 20 de Janeiro 1786.

P E T E R S B U R G O 2 de Dezembro.

O Príncipe *Potemkin*, a quem a Imperatriz tem confiado a direcção de todas as suas forças de terra, já principiou a exercer o seu cargo d' Inspector General do Exercito.

O Conde de *Cobenzel*, Embaixador do Imperador nesta Corte, se dispõe a partir com toda a brevidade para *Vienna*.

A differença suscitada entre a cidade de *Dantzic* e a Corte de *Berlin* não se acha ainda definitivamente terminada. O nosso Ministro na dita Corte recebeu huma Memoria remettida pelo Chanceller Conde d' *Osternann*, para que a entregasse ao Gabinete *Prussiano*: como este não deo a resposta que se esperava, expedio-se daqui outra Memoria, a qual parece não foi mais bem succedida, que a primeira: por quanto o Rei de *Prussia* se mostra determinado a não se afastar por modo algum do sentido literal da Convenção, que fez com os *Dantziquezes*. A situação em que actualmente se achão os negocios geraes da *Alemanha*, e outros fortes motivos, obitão a que a nossa Corte se interponha com demaziado empenho em hum negocio, que só lhe toca indirectamente.

A L E M A N H A. *Vienna* 15 de Dezembro.

O Imperador padecco ha pouco hum forte ataque de colica hemorroidal, que o obrigou a estar de cama por alguns dias; mas já se acha inteiramente restabelecido desta indisposição, pois que temos tido o contentamento de o ver em público, seguindo o seu costume. As suas esquipagens de campanha, que se havião enviado aos *Paizes Baixos* no principio do anno, já se tornarão a conduzir a esta cidade. Julga se que todos os Regimentos, que marcharão aos ditos *Paizes*, voltaráo antes do fim do anno aos seus precedentes quartéis: e já se falla em sete acampamentos, que se intentão formar para o anno que vem. A situação porém dos negocios se acha actualmente muito sujeita a mudança, para que se possa ter por estável resolução alguma nesta parte. Sómente parece certo que o Duque e a Duqueza de *Saxonia Teschen* virão aqui de *Bruxellas* ainda antes do anno novo: huma parte das suas bagagens chegou juntamente com as esquipagens de campo de S. M. Imp.

Espera se aqui brevemente de *Saxonia* o Barão de *Schenfeld*, novo Ministro daquelle Elcitor.

O Tratado de Commercio, concluido entre esta Corte e a de *Petersburgo*, contém mais de 40 Artigos *, que já aqui correm no público.

Por hum correio, que chegou ha pouco á Chancellaria de *Bohemia* e *Austria*, se recebeu a desagradavel noticia de haver-se a peste declarado em *Nimirow* 20 leguas acima de *Leopoldo* na *Galicia*: e que varias pessoas já alli tem morrido deste mal. Consequentemente o Governo ordenou se tomassem todas as precauções necessarias para atalhar os progressos de semelhante flagello.

B E R L I N 14 de Dezembro.

Não cessamos aqui de nos admirar do modo com que a maior parte das Cartas, ou

Folhas publicas do Imperio, continuão a fallar na troca da *Baviera*, dando já este negocio por terminado e concluido, até mesmo com o consentimento do Duque de *Duas Pontes*. Nada pelo menos indica, da parte da nossa Corte, esta inopinada mudança. O célebre Geografo *Busching* acaba de dar ao Público hum cálculo bem adequado para mostrar o quanto a execução daquelle projecto influencia no systema actual do Imperio *Germanico*. A porção de terreno (diz elle) que a Casa d' *Austria* possue actualmente na *Alemanha*, he, segundo o ultimo computo, de 48143 milhas quadradas d' *Alemanha*: a *Baviera* contém 784 milhas quadradas: conseguintemente a dita Casa, effectuando esta aquisição por meio da troca projectada, teria em *Alemanha* huma extensão de 48927 milhas quadradas de terreno. E como, segundo o Mappa critico de *Mayer*, o Imperio contém 118224 milhas quadradas, succederia pela troca da *Baviera* ficar a Casa d' *Austria* possuindo quasi as 4 nonas partes do paiz.

H A I A 22 de Dezembro.

O Principe *Stadhouder* escreveu ha pouco huma Carta aos Estados de *Hollanda*, e outra Circular ás Regencias das 18 cidades, que constituem esta Assembleia com o Corpo da *Nobrezza*. Ambas estas Cartas são relativas ao commando da guarnição da *Haia*, que S. A. sustenta pertencer-lhe em virtude do seu Cargo do Capitão General, ao mesmo tempo que os Estados por outra parte assentão que a Authoridade Soberana nunca pôde, nem quiz restringir-se a este respeito.

Os Deputados de *Hollanda*, na Assembleia dos *Estados Geraes*, fizeram ultimamente huma declaração ou protestaçoão, cujo motivo era: que tomando os Deputados das outras seis Provincias a Memoria, apresentada a 9 deste mez pelo Enviado de S. M. *Prussiana*, ad referendum, as ditas Provincias parecião por conseguinte começar huma deliberação federativa sobre hum objecto domestico á Provincia de *Hollanda*, *Suas Nobres e Grandes Potencias*, depois d' haverem maduramente deliberado, tanto sobre a referida Memoria, como sobre as duas Cartas do *Stadhouder* assima mencionadas, assentárão que não havia motivo para tomar huma resolução, contraria a de 5 de Novembro precedente; e assim persistirão nesta, segundo a sua fórma e theor.

Dizem que o Marquez de *Verae*, Embaixador de *França*, informou a sua Corte, por hum Próprio, do proceder da de *Berlin*: e hum dos dias passados o dito Ministro recebeu despachos de *Versalhes* por hum Correio extraordinario. Temos bastante fundamento para assegurar que he inteiramente falso o rumor aqui espalhado, d' haver S. M. *Christianissima* recusado ou retardado a ratificação do Tratado d' Alliança por causa das differenças com o Principe d' *Orange*: ao contrario temos todo o motivo para crer que a troca das ratificações se effectuará com toda a brevidade. Havendo *Suas Altas Potencias* tomado ha pouco unanimemente huma resolução a este respeito, Mr. *Tinne*, Secretario da nossa Embaixada em *França*, partio logo depois para *Paris* com despachos.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 17 de Dezembro.

He seguramente para londar o animo da Nação, e para não aventurar cousa alguma, senão depois d' haver feito esta tentativa, que o primeiro Ministro deixa transpirar o Plano, que elle tem adoptado para diminuir a divida nacional. Quanto mais este Plano vai sendo conhecido, tanto mais a Nação parece approvallo: elle não só serve d' elogio á Administração: mas ainda mostra que esta não pensa senão em cultivar e manter os frutos da paz, e que está bem longe de projectos de vingança, ou d' ambição: projectos a metterião em despezas, as quaes destruirião inteiramente hum edificio tão proprio para restabelecer insensivelmente o credito e o poder, tanto da Nação, como do Governo. Esta situação das cousas he olhada com tanto mais contentamento, quando se compara com a do nosso vizinho, mais formidavel, a *França*. Os nossos Especuladores dizem que a operação de fundir os luizes d' ouro, ordenada

daquelle Reino, será fatal para o credito da Nação *Francesa*: e produzirá hum effeito bem contrario ao projectado, visto que fará com que a maior parte do dinheiro em ouro passe a *Inglaterra*.

Mr. *Payne*, Ministro Plenipotenciario de S. M. junto ao Imperador de *Marrocos*, voltou aqui ha alguns dias. Este Ministro tinha sido encarregado d'hum commissão, cujo objecto era estabelecer em algum porto daquella Regencia *Berberesca* hum Feitoria propria para facilitar e estender o commercio *Britanico*. Parece porém que o seu projecto encontrou obstaculos insuperaveis, porque mais d'hum Nação se lhe oppoz: por tanto o dito Plenipotenciario vem buscar novas instrucções.

P A R I S 27 de Dezembro.

O novo Decreto relativo ao emprestimo de 80 milhões de capital, ou quatro milhões de juro, foi em fim por ordem expressa do Rei registrado no Parlamento, sem embargo d'este se ter por duas vezes recusado a isso, representando humilde, e respeitavelmente a S. M. os seus inconvenientes. O Soberano mandou fazer algumas leves mudanças no dito Decreto, e tres-ante-hontem á noite foi publicado nesta cidade da maneira que se esperava.

Alguns Papeis publicos de *Londres* annuncião hum negociação particular entre a Corte de *Verfahes*, e a de *Madrid*, relativamente á celsão da *Florida*, ou á compra daquella grande Provincia da *America Septentrional*. Até ao presente hum semelhante nova não he aqui acreditada, sem embargo de que alguns Politicos pensão que valeria mais a *Hespanha* ter os *Franceses* por vizinhos no *Mississipi*, que os *Americanos*, que algum dia vindo a ser poderosos, terão sempre aquella barreira que melhor os poderá conter do que as forças d'*Hespanha*.

Não he para esperar que por todo o Inverno hajão grandes acontecimentos politicos: e deve desconfiar-se com especialidade de todas as noticias que nos chegam de *Vienna* e *Bruxellas* a este respeito. A troca projectada da *Baviera*, que ellas dão por feita, e até mesmo como assignada a 24 do mez passado, e o dar como prova desta asserção, a partida dos Governadores dos *Paizes-Baixos*, não devem merecer credito entre pessoas informadas das disposições das principaes Potencias da *Alemanha*, como tambem das que são Garantes da Paz de *Teschen*.

Ao mesmo tempo que nos assegurão de parte fidedigna, que a Corte de *Vienna* tem inteiramente desistido do projecto da troca da *Baviera*, achamos em hum Papel público o Artigo seguinte, que em alguns pontos he conforme ao que extrahimos ultimamente d'outra Folha, e em outros differe notavelmente. Nós o transcreveremos, fazendo a mesma protestaão, como a respeito do outro. » A Corte de *Vienna*, por huma parte, e a de *Berlin* por outra, não omittem meio algum que julguem proprio para ganhar Partidistas. Mr. *Bohmer* continúa neste designio a sua viagem Diplomatica, que parece vai continuando a sair effeito. Aos Membros, que já dissemos haverem entrado na Liga *Germanica*, se devem ainda ajuntar os Principes de *Saxonia Weimar*, e d'*Anspach*, como tambem o Eleitor de *Treveris*. He na *Franconia* que Mr. *Bohmer* dirige actualmente os seus passos, e as suas intrigas.

» Algumas apparencias continuão a fazer presumir, que a eleição d'hum Rei dos Romanos precederá aos outros successos, cujas consequencias se receão. » Não soffre » dúvida, diz hum carta de *Ratisbona* de 29 de Novembro, que varios Principes » do Imperio, atemorizados com a augmentação enorme de poder da Casa d'*Austria*, » tem formado o projecto de fazer passar a Coroa Imperial para outra Casa, » Mas he difficil de prever a que Principe elles a destinão. As pessoas que não julgão que a Casa de *Brandeburgo* possa pertendella, pelo motivo de ser *Protestante*, se enganão certissimamente, por quanto esta clausula da *Bala d'Ouro* se acha já abrogada. Presumo se porém com grande fundamento que a Casa de *Saxonia* he a em que se tem lançado os olhos, por evitar todas as difficuldades: e até se assenta, que este he o uni-

único motivo, que induzio o Eleitor de *Saxonia* a tomar huma parte tão activa na Confederação *Germanica*. Assim que este projecto chegou á sua noticia, a Corte de *Vienna* se mostrou affustada, e concluiu daqui que era necessario fazer com que o dito Eleitor se separasse do Partido da *Prussia*. O casamento d'huma Princeza de *Toscana* com hum Principe de *Saxonia* se considerou como o primeiro passo para a reunião das Cortes de *Vienna* e *Dresde*. Brevemente porém se conheceo, que para indemnizar a segunda d'hum Sceptro que se lhe promettia, era necessario fazer-lhe certo outro talvez menos brilhante, mas certamente mais solido; e lançá-lo se os olhos, segundo dizem, na *Polonia*, de que havia sido Rei o Pai e Avô do Eleitor de *Saxonia*. Para effectuar este intento, dizem que o Rei actual não duvida abdicar a Coroa, logo que for tempo de o fazer: que então as duas Coroas Imperiaes constrangerão os *Polacos* a aceitar o Eleitor de *Saxonia* por seu Soberano, e tornarão aquelle Throno hereditario. Esta especulação não he tão quimerica, como talvez se imagina: mas ella experimentarã grandes difficuldades. Alguns Magnates *Polacos*, isto he, os que tem mais influencia na Republica, já se vão dispondo para se opporem firmemente a toda a especie de mudança, que se quizer fazer na sua Constituição.

• Por outra parte dizem que o Rei de *Prussia* insiste em que o Imperador renuncie formalmente toda a troca presente ou futura da *Baviera*; e se fóra disso as Cortes de *Vienna*, *Versalhes*, e *Petersburgo* lhe garantirem as suas possessões actuaes, e ainda mesmo a reunião dos Margraviados d'*Anspach*, e *Bareyth*, S. M. *Prussiana* está prompto a votar em favor da Casa de *Toscana* na nova eleição do Rei dos *Romanos*. Não ha apparencias porém de que a Corte Imperial affinta a semelhantes condições: he muito mais provavel que a sobredita troca se effectuará a pezar de todos os obstaculos: e o que expresseão as cartas de *Vienna* de 30 de Novembro, que certissimamente se espera naquella capital pelo Duque de *Duas Pontes*; e o que por outra parte mandão dizer de *Bruxellas*, que os Governadores dos *Paizes-Baixos* devem pôr-se em caminho a 22 de Dezembro para se dirigirem tambem a *Vienna*, dá quasi a segurança d'haverem as Cortes de *Russia*, *Vienna*, e *França* tomado a resolução de terminar por fim este delicado negocio á vontade de S. M. Imp,

LISBOA 20 de Janeiro.

SS. MM. e toda a Real Familia, depois d'assistirem na Capella do Palacio d'*Ajuda* ao Triduo do desagravo do Santissimo Sacramento pelo desacato commettido na Igreja de Santa *Engracia*, s'embarcãõ a 18 do corrente no caes de *Belém*, e se dirigirão para *Samora*, donde temos a satisfacção de saber, que chegarão com bom successo.

A 17 a Academia Real das Sciencias celebrou sessão pública, a que deo principio o Excellentissimo Duque Presidente por hum elegante discurso, tendente a animar os socios na continuação dos gloriosos trabalhos, com que a Academia corresponde ás intenções da Augusta Soberana, que a protege. Depois o Secretario lêo o Programma dos assumptos que a Academia propõe para serem premiados: o qual se porã no segundo Supplemento. A sessão se encheo com a leitura que fizerão varios Membros de Memorias interessantes, e eruditas. Entre ellas foi huma do Socio *Custodio Gomes de Villas-boas*, em que, pelas suas observações e pelas d'outros Astronomos, determinou as longitudes de varias terras deste Reino, e por occasião destas as d'alguns outros Paizes. Como estas determinações interessão os Curiosos, e podem servir para outras observações, se porão tambem em outra folha.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Janeiro 1786.

Memoria apresentada pelo Barão de Thulemeier, Enviado de S. M. Prussiana em Hollanda, aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, a respeito do Stadhouder.

ALTOS E PODEROSOS SENHORES.

Vossas Altas Potencias se tem demorado até aqui em responder á Carta, que o Rei, meu Amo, lhes dirigio com data de 13 d' Outubro; S. M. porém não pôde deixar de mostrar que lhe fez huma sensivel impressão o conteúdo da que os Estados de Hollanda lhe escreverão a 5 do mez passado. S. M. vê com dissabor, que, longe de se attender de sorte alguma á sua recommendação amigavel a favor do Principe d' Orange, se tem projectado huma Resolução ainda mais forte, que a de 8 de Setembro, ao mesmo tempo que s'afegurava ao Rei « que se não toleraria passo algum, que fosse contrario aos Direitos legitimos do Stadhouder Hereditario. » Estas Resoluções se tem estribado em exemplos tirados dos tempos, em que o Stadhouderato esteve suspenso, ou dos da menoridade do actual Principe d' Orange; exemplos, que parecem pouco applicaveis ao caso presente. Ninguem contestará seguramente a Suas Nobres Potencias, os Estados de Hollanda, o seu pleno direito de Soberania, e especialmente o de dispôr das suas Tropas; mas não se faria justiça por outra parte ao Principe d' Orange, se o accusassem de ter jámais derogado ao dito direito, ou aspirado a subtrahir a Authoridade militar ás ordens do Soberano.

Parece porém, que, segundo a Constituição da Republica na sua fôrma actual, o Poder Executivo, na parte Militar da Administração, se confiou ao Capitão General, e que he por via d'elle que as ordens do Soberano devem transmittir-se ás Tropas. O Principe d' Orange em todos os tempos tem exercido os deveres do seu cargo com exacção, e com huma applicação até mesmo penosa. Elle não faltou de sorte alguma ao que devia e podia fazer para reprimir no fatal dia de 4 de Setembro os movimentos sediciosos, que se virão na Haia. Huma circumstancia tão leve e accidental não pôde subministrar hum pretexto, ou occasião para tirar ao Principe o commando da Guarnição da Haia, e conferilla a hum Official, subordinado ao Capitão General. Parece mais depressa constante, que, adoptando huma medida tão forte, e tão pouco necessaria, sem motivos urgentes ou bastantes, se tem essencialmente derogado a dignidade e a autoridade do eminente Cargo, confiado hereditariamente ao Principe d' Orange por hum Acto solemne, tanto da parte da Provincia de Hollanda, como das outras Provincias. Procura-se perpetuar huma Resolução, que reduz o Stadhouderato, e o Cargo do Capitão General a hum nome vão, e a huma simples representação, ao mesmo tempo que se protesta querer conservallo por inteiro.

O Principe d' Orange não tem ditigido queixa alguma ao Rei. He bem sabido, que o proceder, que se acaba d' expôr, tem sido tão pouco approvedo pela Nação em geral, como por todos os Regentes da Provincia de Hollanda. Estes factos são

notorios por toda a *Europa*; e se as prerogativas *Stadholderianas* se tem conservado recentemente em mais d'uma Provincia com huma firmeza tão nobre, como patriótica, este procedimento he applaudido. O Rei vê com sensibilidade, que, no numero dos Membros do Governo, que compõem os Estados da Provincia de *Hollanda*, alguns, levados talvez de preocupações, ou d'huma má intelligencia, ou d'hum zelo demaziado, affectão não testificar attenção alguma para com a sua interposição, nem para com a Casa d'*Orange*, que em todos os tempos tem sido tão benemerita da Republica. S. M. se lisonjea porem que esta maneira de pensar não he a d'huma Nação tão respeitavel, como a *Hollandeza*; e não duvida que *Vossas Altas Potencias*, cuja Assembleia he o centro e o orgão das deliberações dos Membros da União, farão hum melhor apreço da amizade d'huma Potencia vizinha, que em mais d'huma occasião tem sido util, e o poderá ainda ser á Republica.

O Rei não pôde jámais ser indifferente á sorte da illustre Casa d'*Orange*, que lhe pertence de tão perto, na qual collecou huma Princeza, de quem faz todo o apreço, e de quem igualmente o deve fazer toda a Republica pelas virtudes, e grandes qualidades de que he detada, e pela excellente educação, que dá á sua Familia. Nesta justa supposição; S. M. requer de novo a V. A. P., e espera com confiança da sua parte, que em conformidade dos seus sentimentos tão illuminados como patrioticos, V. A. P. farão mais justiça aos do Rei, e ao mesmo tempo do Principe d'*Orange*: que V. A. P. se interporão da maneira mais efficaz, tanto na Provincia de *Hollanda*, como em qualquer outra parte, onde as circumstancias o puderem pedir, para atalhar medidas muito precipitadas: para restabelecer pelos seus prudentes conselhos, e pela sua influencia a união tão necessaria, mas tão abertamente interrompida no interior: para promover huma conciliação geral dos animos, das medidas, e das disposições: e especialmente para pôr o Principe d'*Orange* em situação de poder desempenhar as funções annexas aos cargos eminentes, de que elle se acha revestido, segundo a Constituição primordial do Estado, para o verdadeiro bem e contentamento de toda a Nação.

O Rei se acha sempre igualmente disposto a interpor os seus bons officios, se se julgar necessario ou util, ainda mesmo com o concurso das Potencias amigas da Republica, a favor da reunião dos diferentes Partidos para huma composição e reconciliação sólida, conveniente aos interesses do Estado. S. M. renova a V. A. P., como vizinho, e por muitos outros titulos, a segurança da imparcialidade da sua intervenção; e se interessa, **ALTOS E PODEROSOS SENHORES**, tão viva, como sinceramente na prosperidade e no socego das *Provincias Unidas*. O Rei julgará pelo caso, que se fizer destas novas representações, do preço que a Republica assignará á sua amizade. Os seus sentimentos serão sempre invariaveis, mas proporcionados á justa correspondencia, que S. M. puder encontrar, especialmente pelas attensões racionaveis, que S. M. requer para com a Casa d'*Orange*.

Na Haia a 9 de Dezembro 1785.

(Assignado) de **THULEMEIER**.

Sanção Pragmatica de S. M. Catholica a respeito do numero de bestas, que se poderão trazer nas carruagens, e dos combates de touros.

D. Carlos, por graça de Deus Rei de *Castella*, &c. Ao Serenissimo Principe D. Carlos, meu muito caro e amado filho, aos Infantes, Prelados, Duques, &c. faço saber: Que movido o Conde d'*Aranda*, sendo Presidente do meu Conselho, do particular zelo com que cuidava no meu serviço e bem do Reino, me fez huma representação a 14 de Junho 1770, pela qual mostrando os danos e prejuizos, que experimentava o Estado em geral, e o commum dos lavradores em particular, pelo uso excessivo de bestas nos coches e carruagens, e pelos combates de touros, que se executavão com frequencia, propoz o quanto era necessario que se dessem as provi-

dcm

dencias necessarias para atalhar semelhantes perjuizos : e parecendo-me ambos estes objectos dignos de consideração , mandei formar huma Junta composta de Ministros de notoria experiencia e sabedoria , zelosos tambem do meu Real serviço e prosperidade dos meus amados vassallos , para que com o cuidado e reflexão , que pedia a sua importância , me propuzessem os meios de precaver os expressados perjuizos , significando cada hum o seu parecer.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. attendendo ao bem que a tem servido o Bacharel *João Vidal da Costa Sousa*, houve por bem, por Decreto de 11 do corrente, fazer-lhe mercê do lugar de Superintendente dos Tabacos do Reino do Algarve, com predicamento do primeiro Banco, para o servir por tempo de 3 annos, e o mais que decorrer, em quanto não mandar o contrario. E por outro Decreto da mesma data foi a mesma Senhora servida que o dito Bacharel, em quanto servir o referido lugar, sirva tambem o de Juiz d'Alfandega da cidade de Faro, na conformidade em que o tem servido os seus Predecessores.

S. M. foi servida, por Decreto de 11 de Outubro de 1785, nomear por Consul geral desta Nação em Cadix, e pórtos adjacentes, a *Henrique Ribeiro Neves*, Negociante.

Programma da Academia Real das Sciencias.

A Academia Real das Sciencias, tendo-se proposto desde o seu estabelecimento promover, pelos meios que lhe fossem possiveis, o augmento e perfeição das Artes, e da Industria, tem resolvido, não só encaminhar a este importante fim as luzes que a boa Fysica póde communicar pela indagação da Natureza, mas excitar a curiosidade e emulação dos seus Nacionaes, para a melhor e mais conveniente pratica, e exercicio das Artes uteis, epecialmente da Agricultura, propondo-lhes annualmente assumptos escolhidos para as suzs applicações, que serão tambem objecto do louvor da Academia, e dos premios que para final, e lembrança d'elle lhe assigna.

Com este fim, tendo a Academia em consideração o feliz exito que tiverão as plantações de Amoreiras, que no Reinado do Senhor Rei D. *Jose* se fizeram no Termo de Lisboa; e desejando cooperar, para que as benevolas intenções de S. M. não sejam frustradas, propõe quatro premios para promover o aproveitamento, cultura, e propagação dellas, e por consequencia a creação dos Bichos, e augmento da seda, para os quatro creadores que apresentarem no tempo proprio mais de 15 arrates de casulos, com attestações de como forão creados por elles no dito Territorio, passadas pelo Paroco, e pelo Juiz do Lugar. Estes premios serão distribuidos na Assembleia pública de Julho do presente anno, e cada hum será de 2400 reis, com huma medalha de prata.

A diminuição que as carvoarias, e a necessidade de lenha e madeira causa continuamente nas matas do Reino, sem que novas plantações venhão reparar esta perda; a preferencia que as azinheiras e sobreiros merecem sobre as outras arvores silvestres, pela utilidade dos montados; e a consideração de que a Provincia da *Estremadura* contém vastas porções de charneca inculta, cujo terreno he perfeitamente analogo a outros que no *Alentejo* estão cubertos desta especie d'arvoredo, move a Academia a propor dous premios para os que tentarem com bom exito a experiencia de transplantar os chaparros de sobreiro e azinho, operação que deve facilitar o estabelecimento de novas matas, a qual, ainda que não praticada até agora pelos

nosso lavradores, deve, por todas as razões da Fyfica dos Vegetaveis, ter bom successo, sendo executada com as precauções necessarias. Estes premios serão dados aos dous lavradores, que mostrarem ter transplantado o maior numero d'azinheiros, e sobreiros de 20 para cima, com bom successo, sendo cada huma das ditas arvores de 5 palmos d'altura pelo menos, e a transplantação feita em charnecas do Termo de Lisboa, ou das Comarcas de Torres, Alenquer, e Santarem, e os lavradores apresentará a Academia a expzição escrita do methodo, e diligencias que empregarão para este fim até ao mez d'Abril de 1788. O valer de cada premio será de 500 reis, com huma medalha de prata, e ambos serão adjudicados na Assembleia pública de Julho do dito anno, ou na de Janeiro de 1789.

As Nitreiras artificiaes, ou lugares preparados para a producção do salitre, sendo de huma utilidade geralmente reconhecida, especialmente para hum Paiz, em que a fabrica da polvora tem chegado a tão grande perfeição, que ella poderá vir a ser hum dos uteis, e mais bem reputados ramos do nosso Commercio, moveo a Academia a propôr hum terceiro premio, que será do valor de 1000 reis, para ser dado na Assembleia pública de Janeiro de 1789 a quem estabelecer em sitio mais conveniente deste Reino, e com melhor methodo, alguma das sobreditas Nitreiras artificiaes, indicando a quantidade de Nitro, que tirou d'huma determinada porção de terra; as circumstancias, e diligencias que empregou para a producção d'elle; e o tempo proprio de repetir a lexivia para obter outra quantidade; e finalmente o calculo das despezas, para se vir no conhecimento da utilidade que dellas pôde resultar: as quaes observações juntas com o nome dos Concorrentes, serão remettidas á Academia até ao fim de Setembro de 1788.

A Academia tem destinado para os premios do primeiro assumpto affirma referido os 960 reis, que recebeu para semelhante fim d'huma Pessoa, que não se quiz dar a conhecer, como publicou no Programma de 23 de Julho de 1783: e satisfazendo ás instancias, e nobre desejo d'outra Pessoa tambem desconhecida, que ouvindo dizer que a Academia tinha resolvido dar premios a bem das Artes e da Agricultura, offereceo e entregou 2000 reis para este fim: declara tambem que servirá esta somma para os premios do segundo e terceiro assumpto, desejando que a sua escolha, e a effeetiva utilidade da Patria, que por estes meios se procura, corresponda e satisfaza completamente ao louvavel zelo, e patriotismo de ambos elles.

Além dos assumptos propostos, considerando a Academia quanto, sobre todas as Artes, deve merecer a sua cooperação e auxilio, a em que se trata immediatamente da preservaçao da saude dos Homens, e os soccorros que por meio della se tem conseguido dar, nestes ultimos tempos, nas mortes apparentes, ou Asfixias, e quanto a pratica delles pôde ser proveitosa nesta cidade, em que annualmente não deixão de perecer por desastre alguns affogados, tem determinado pôr em diferentes partes proximas aos caes de maior concorrência, e ainda em alguns dos pórtos da outra banda do Tejo, as maquinas e remedios necessarios para estes uteis soccorros, como mais individualmente se participará ao Público: e para mostrar a efficacia com que propõe estes meios saudaveis, tem destinado, e promettido a quem, pondo em pratica com elles todas as diligencias que a Arte ensina, e hoje se sabe serem mais proveitosas, soccorrer com bom successo qualquer pessoa apparentemente morta pela sobredita causa, huma medalha de prata e 3000 reis, que poderão cubrir logo que o fizerem saber, e constar authenticamente á Academia, tanto neste anno, como no proximo futuro de 1789.

As determinações das longitudes se porão na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 24 de Janeiro 1786.

CONSTANTINOPLA 18 de Novembro.

O Filho segundo do Grão Senhor se acha agora perigosamente molesto com a mesma enfermidade de que morreu o Principe *Mustapha* seu irmão, isto he, com bexigas: mal, que faz nesta cidade, e seus contornos, estragos tão consideraveis, que se julga haver levado, desde o mez de Junho precedente, para cima de 1000 pessoas.

Parece que o Imperio *Ottomano* está quasi chegado a huma daquellas crises, em que o espirito de Fanatismo e entusiasmo decide muitas vezes a sorte d' huma Nação. Como os *Turcos* completarão ha pouco o 12.º seculo da sua Era, vai-se agora excitando a tradição, segundo a qual, passados 1200 annos desde a famosa *Hegira*, deve começar, quando não seja hum seculo d'ouro, pelo menos huma nova ordem de cousas para os *Musulmanos*; e por esse mesmo tempo devem apparecer tres grandes Homens, que purificarão a Religião *Mahometana*, e a defenderão dos *Infieis*. Estes tres Profetas se chamarão *Iman* ou *Mullah Bey*, *Charris*, e *Ally*. O segundo deve ter apparecido por entre os *Tartaros Usbecks* na *Bucharia*; e suppõe-se que o terceiro apparecerá em *Constantinopla*, onde causará huma revolução. Quanto ao primeiro a sua existencia he real: e pelo menos esta parte da tradição se mostra completa pela apparição do supposto Profeta, a quem dão o nome de *Mollah Mansur*. Dizem que elle tem executado as suas façanhas entre os *Arafas*, Nação que habita nos arredores da *Caucasia*, onde tem juntado perto de 8000 homens, que elle disciplina á sua maneira, e a quem he prohibido o uso do tabaco, café, e tudo

o que he de puro luxo. Acrescenta-se que o dito *Mollah Mansur* já atacou os *Russianos*, e lhes matou por huma vez 300 homens, e por outra 100. Não se pôde comtudo dar inteiro credito a estas novas: mas he certo que os movimentos do referido Fanatico dão bem que cuidar á *Porta*, por esta saber que a maior parte do povo o tem já pelo Restaurador do Culto *Musulmano*, mencionado nas predicções dos seus Antepassados. Consequentemente, para melhor se informar a este respeito, ella tomou o partido de lhe enviar hum dos mais célebres dos actuaes Juris-consultos, a fim de o examinar sobre a Orthodoxia do seu systema, entrar com elle em conferencias polemicas, e dar depois huma conta do que se passar. Estamos agora á espera de ver que effeito produzem estas medidas suaves, que o Governo prudentemente julgou devia adoptar, antes de recorrer á violencia.

No meio desses movimentos interiores os armamentos, que a *Porta* tem ordenado, proseguem com toda a actividade. Os dias passados houverão diversas conferencias entre os principaes Membros do Governo, em consequencia das quaes o Grão-Vizir e o *Teslerdar Effendi* foram em pessoa ao Arsenal, para fazer com que se lhes desse huma conta exacta do estado da Marinha. Sabe-se por esta conta que ha actualmente 30 náos de linha capazes de sair ao mar. Segundo hum plano formado pelo Grão-Almirante, trata se de fazer chegar o numero dos ditos vasos a 70: em virtude desse plano deverão haver duas Esquadras, huma no *Mar Negro*, e a outra no *Mar Branco*, e no *Archipelago*.

NAPOLES 11 de Dezembro.

Ha varios mezes se observa entre as chammaes, que o *Monte Vesuvio* vomita, huma immensa quantidade de materias inflammas. Assenta-se geralmente que, como tem sahido huma tão grande quantidade de semelhante materia, he menos provavel que hajão agora os tremores de terra, que aliás serião bem para reccar. A lava, que sahe do dito volcão em grande abundancia, se espalha, como dantes, pelos valles vizinhos, e não causa damno algum. A fermentação horrivel do sobredito *Monte* parece que se tem ainda augmentado ha alguns dias a esta parte. De noite se ouvem em todos os arredores ruidos subterraneos, que fazem hum estrondo semelhante ao dos trovões.

ROMA 12 de Dezembro.

O Prelado *Lourenço Galeppi*, Camerario secreto supernumerario da S. S., chegou aqui ha pouco de *Vienna*, aonde residio até agora, como Auditor da Nunciatura Apostolica.

A Imperatriz da *Russia*, desejando dar huma mostra particular da sua benevolencia e estima ao Eminentissimo *Antonelli*, Prefeito da Sacra Congregação de *Propaganda*, e agradecer-lhe a diligencia e zelo com que ajudou a S. S. na erecção d'hum Arcebispado Latino em *Mohilow*, que S. M. Imp. havia requerido ao S. Padre, se dignou enviar-lhe huma magnifica Cruz Episcopal de brilhantes, acompanhada d'huma carta muito honrosa, que S. dita M. lhe fez escrever pelo Conde d'*Osterman*, seu Vice-Chancellor.

Em *Terni* se continuão a experimentar frequentes tremores de terra, de sorte que muitos daquelles habitantes vão desamparando as suas casas para se retirarem a esta capital.

MILAM 13 de Dezembro.

A Arquiduqueza goza, como tambem o seu filho recém-nascido, da melhor disposição, que o seu estado lhes pôde permitir. Logo que S. A. se achar restabelecida dos effeitos do seu parto, partirá com o Arquiduque *Fernando* para *Nice*, onde passarão o inverno. A saude do Principe seu esposo, a quem os Medicos tem acon-

lhado que mude d'ares, durante esta estagão, he a causa da dita viagem. S. A. elego *Nice*, por ser o lugar mais commodo para ter, dentro de poucos dias, novas dos seus filhos, que devem permanecer aqui. A partida dos nossos Soberanos está determinada para 17 ou 18 deste mez. SS. AA. irão por terra até *Geneva*, e de lá se embarcarão para *Nice*. Pensa-se que depois de passaremahi o inverno, irão talvez a *Paris*, e até mesmo a *Spa* para tomar aquellas aguas.

TURIN 15 de Dezembro.

Assim que se aliviar o luto, que a Corte traz pela morte da Rainha, tratar se ha das capitulações matrimoniaes do Duque d'*Osta*, filho segundo do nosso Soberano, com a Princeza *Isabel* de *França*, Irmã de S. M. *Christianissima*: dizem que os esponsaes se contrahirão para a primavera que vem. Esta nova alliaça com a Casa de *Bourbon* exclue inteiramente, segundo parece, o entrar o nosso Gabinete na Liga *Germanica*.

LONDRES 23 de Dezembro.

Os ultimos despachos, que se receberam de *Paris*, concilião summamente a attenção do nosso Gabinete. Ha todo o fundamento para pensar que nelles se trata da Convenção mercantil, que se procura concluir com a *França*, e que o plano desta obra se acha já muito adiantado, pois que se nomeou a *Mr. Eden* por Commissario *Britanico* com os plenos poderes necessarios para regular definitivamente os Artigos do dito Tratado. A este Negociador não só se assignarão as 60 libras esterlinas, que costumão d'ordinario receber os Embaixadores, mas intenta-se dar-lhe hum serviço de meza de prata: o que faz chegar a 100 libras ao menos os salarios, que elle haverá no primeiro anno. O Duque de *Dorset* deve achar se brevemente em *Paris*. Já se não duvida que a base do Tratado, que se procura concluir, seja a diminuição dos direitos d'entrada das aguas-ardentes, e vinhos de *França*: o que tenderá a destruir o contrabando, que se faz nesta parte, e a dar huma maior extensão ás diversas Fabricas, cujas producções terão em compensação a

liberdade d'entrar em *Franga*. Além da importação reciproca das produções e manufacturas dos dous Paizes, trata-se de conceder ainda aos *Francezes* a liberdade d'irem tomar mercadorias a *Bengala*, até ao computo, segundo dizem, de 400 libras esterlinas por anno.

Mr. *Eden* não he o unico do Partido da *Opposição*, que se projecta fazer entrar no Ministerio. Asegura-se que se tem feito diversas proposições ao Lord *Loughborough*, ao Conde de *Carlisle*, e ao Visconde *Stormont*. Espera-se que atrahindo estes Chefes se tirará á *Opposição* o seu principal ponto d'apoio, especialmente na Camara Alta. Por outra parte efferece-se a Mr. *Pitt*, que já he applaudido geralmente, por haver achado meio de fazer os fundos subir de preço, outro recurso para recuperar a estima do povo, que elle havia perdido. A 10 deste mez huma Deputação do Corpo Municipal de *Londres* lhe apresentou hum Plano, para revogar o tributo imposto sobre as lojas. Assenta-se que se Mr. *Pitt* puder fazer com que o Parlamento adopte hum meio menos odioso de supprir ao dito tributo, elle conseguirá ver restabelecido de todo o seu credito.

A Companhia das *Indias* recebeu ha pouco despachos de *Bombaim* vindos por terra. Não obstante porém serem d'huma data assas recente, isto he, do 1.º d'Agosto, elles não fazem menção alguma da victoria, que se dizia haver o *Maratá* alcançado contra *Tipoo Saib*. Sabe-se por esta via que o Bil de Mr. *Pitt* só desagradara a hum pequeno numero d'individuos, e que já hia sortindo o desejado effeito. Finalmente assegura-se que os negocios da Companhia nunca se virão em hum estado tão florecente: que ella recebe agora, e expede mais navios que dantes, &c.

O Governo mandou já preparar os navios de guerra, que devem render as Esquadras que se achão repartidas pelas duss *Indias*, e pelo continente d'*America*. Não haverá augmentação alguma de forças. Presume-se que só depois de sondados os Gabinetes de *Versalhes* e *Haia*, e d'haver huma segurança, de que não fórmão projecto algum contra os nossos estabelecimentos

naquellas partes, he que o Governo se limitou a conservar as cousas no estado antigo. Esta conjectura he mais provavel, que a formação d'hum plano geral de defenza entre estas tres Potencias maritimas: plano, que só pôde haver existido na mente dos nossos Especuladores.

Pelo navio a *Harmonia*, que ha pouco chegou de *Filadelfia* com 24 dias de viagem, se continúa a assegurar, que o commercio se acha absolutamente arruinado na *America*. Huma prova porém de que as correlações com este Paiz são multiplicadas, e consideraveis, he o chegar o numero das cartas, que trouxe o dito navio, a 2 com pouca differença. Consta tambem pela mesma via que o Doutor *Franklin* fora eleito Governador do Estado de *Pensilvania*. Em huma carta de *Sahiburg* de 10 de Dezembro se lê o seguinte: « Segunda feira passada o célebre Coronel *José Brandt* Rei dos *Mohawks*, chegou aqui da *America*, e depois de jantar com o Coronel *Peyster* no quartel general desta cidade, se poz immediatamente em caminho para *Londres*. Dizem que esta personagem extraordinaria presidira ao grande Congresso dos Chefes confederados das Nações *Indianas* na *America*, que ha pouco se celebrou: e que fora por elles nomeado para exercer o commando em chefe na guerra que premeditação agora contra os *Estados Unidos* da *America*. O Coronel *Brandt* partio para *Inglaterra*, assim que a dita Assembleia se deo por acabada; e conjectura-se que a sua embaixada na Corte de *Londres* he de grande importancia. O referido Official fez notaveis serviços a este paiz durante a guerra com a *America*. Elle foi educado em *Filadelfia* debaixo da tutela de Sir *Guilherme Johnson*: he sujeito de grande intelligencia: entende a lingua *Ingleza*: tem huma boa instrucção nas sciencias da *Europa*: he muito versado na Arte Militar: e professa huma inviolavel affeição aos *Inglezes*. Elle esteve neste paiz em 1775: e sendo então perguntado, se seria conveniente empregar os *Indios* contra os *Americanos*, dissuadiu o Governo de semelhante intento, allegando que se aquella gente fosse huma vez

excitada, não seria facil apazigualla: e da sua confusa maneira de fazer a guerra resultarão estragos ruinosos, tanto para amigos, como inimigos. » A dita Personagem foi ha pouco apresentada ao Rei por Sir *Frederico Haldimand*. A pezar porem da vinda deste *Guerreiro Selvagem*, allegura se que as intenções do Ministerio são totalmente pacificas: que elle está bem longe de formar projecto algum hostil: e que todo o seu ponto he sollicitar para os vassallos dos estabelecimentos *Britanicos* hum commercio absolutamente livre com as Tribus, que vivem á roda dos Lagos. O Ministerio assenta, que para conseguir este fim, elle deve cultivar a paz com o Congresso, e fazer convenções com os Chefes das Tribus *Americanas*.

Não se ouve fallar neste paiz senão de roubos nas estradas e nas ruas, arrombamentos de casas, assassínios, e toda a casta de crimes, que enchem as cadeias, e os patibulos, sem diminuir o numero dos delinquentes. Com os padecentes que houverão ultimamente se completou não menos que o numero de 96 pessoas executadas nesta capital desde o principio de Fevereiro do presente anno. Na vespera do dia em que se fez a ultima execução, succedeo aqui o triste facto seguinte. Certa mulher moça foi á cadeia de *Newgate* despedir-se do infeliz *Vandepus*, que devia ser executado no dia seguinte. Como ella lhe tinha hum grande affecto, só as lagrimas que verteo puderão bem significar o quanto sentia apartar-se de quem tanto amava. Sahindo da cadeia, ella se encaminhou para casa de sua mãe, penetrada da maior mágoa, e tomou logo a fatal resolução de não sobreviver ao seu desgraçado amante. Com este intento ella sahio na manhã seguinte: e comprando huma porção d'agua forte, a bebeo sem difficuldade: o que logo a poz em convulsões, e na mais viva agonia. Administrarão-se-lhe todos os socorros possiveis para a restabelecer, o que não pode impedir que ella continuasse por alguns dias no mais deploravel estado.

PARIS 3 de Janeiro.

As Cortes de *Versalhes* e *Madrid* vendo o quanto mal regulados se achavão os seus limites da banda dos *Perineos*, enviãrão dous Officiaes para formar o plano das demarcações a elles respectivas, que actualmente se acha acabado com grande satisfação das duas Cortes.

Aqui se estabeleceo esta semana huma Companhia chamada: Do transporte dos fardos, trouxas, e mercadorias do interior, e suburbios de *Paris*: ella foi authorizada pelo Governo por meio d'huma representação que lhe fez Mr. *Valanger* seu inventor e director: o seu objecto he fazer transportar d'hum bairro a outro por hum preço modico qualquer casta de trouxas, fardos, móveis, e mercadorias. O plano desta nova Companhia he quasi o mesmo que o do *Correio menor*, que ha dentro dos muros da cidade, chamado *Petite poste*. Os homens de ganhar vendo que o dito estabelecimento causava hum grande prejuizo aos seus interesses, começaram hontem a fazer hum motim na rua de *S. Jaquez*, e praça *Maubert*, estorvando os carretilhos, e dando lhes muitas pancadas: de sorte que se não fosse hum grande numero de soldados da *Guarda de Paris*, que os Juizes do Crime em continente fiacrão acudir, teria havido muitas mortes: mas felizmente tudo se serenou com enviar hums poucos para a cadeia.

Suppunha se que com o novo emprestimo os fundos Reaes experimentarião algum abatimento: succede porem o contrario, por quanto elles tem constantemente subido de preço ha sete ou oito dias a esta parte.

LISBOA 24 de Janeiro.

Por hum navio vindo ultimamente do *Maranhão* se recebeu a Relação das festividades demonstrações, com que naquella cidade se solemnizãrão os felices Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de *Portugal* e *Hespanha*. Se porá no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{2}$. *Genova* 670. *Paris* 473. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{4}$.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 27 de Janeiro 1786.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia.*

EM quanto certa classe de gente em *Inglaterra* procura persuadir que os *Americanos* se achão na ultima consternação, e não merecem credito algum da parte dos *Negociantes Europeos*, os proprios *Inglezes* fazem hum commercio mais consideravel do que nunca com esta Republica; e as tres quartas partes dos navios, que entrão nos nossos portos, são *Britanicos*. As feias pinturas que os *Papeis Inglezes* fazem da nossa Nação, nada diminuem, segundo parece, o desejo que aquelle povo tem de se transferir aos *Estados-Unidos*; por quanto dous navios, ha pouco vindos, hum de *Glasgow*, e o outro de *Londonderry*, conduzirão a este paiz, o primeiro 50 familias, e o segundo 500 emigrantes. Os *Americanos* porém continuão a mostrar disposições pouco favoraveis para o commercio *Inglez*; e até se trata de prohibir a exportação do gado para as possessões *Britanicas*, no caso que a *Inglaterra* recuse prestar se a huma Regulação de commercio com os *Estados-Unidos*. O Estado de *Pensylvania* formou hum Acto para impôr novos direitos sobre as mercadorias estrangeiras, no intento d'animar a industria nacional. O Congresso da sua parte vai cuidando em regular o que he concernente á *União* e aos negocios communs dos Estados Confederados, especialmente ás suas Rendas públicas: a este respeito a Grande Deputação do Congresso deo á dita *Assemblea*, a 27 de Setembro, huma Conta *, pela qual mostra a maneira com que se devem fixar as quotas partes dos Estados respectivos para os pagamentos do presente anno: e o Congresso approvou unanimemente esta Conta. A 17 do mesmo mez elle havia tomado huma Resolução * notavel sobre a Representação dos diversos Estados na referida *Assemblea*.

PETERSBURGO 6 de Dezembro.

Algumas noticias particulares fazem menção, de que hum Corpo das nossas Tropas fora derrotado por certo Exercito Turco commandado por hum falso Profeta *Mufulmano*, que diz ser mandado de Deos para restabelecer o eclipsado esplendor do Imperio das meias Luas: e accrescenta-se que elle tem dous discipulos famosos, que vão fazendo movimentos da sua parte com hum Corpo menor de Tropas. Parece que estes Fanaticos não dão muito que cuidar á *Persia*: antes não falta quem suspeite que elles são secretamente instigados pelo *Diven*, em ordem a ver se debaixo deste pretexto, o Imperio *Ottomano* pôde, sem tirar a mascara, conseguir algumas vantagens contra os seus Inimigos.

VARSOVIA 16 de Dezembro.

O Tratado de Commercio, que ha pouco se concluiu entre as duas Cortes Imperiaes, e a liberdade que ellas conseguirão para o commercio dos seus vassallos com os Estados *Ottomanos*, tornão a navegação do *Dniester* mais interessante. Até agora se olhava este rio como pouco navegavel: e julgava se que não se podia caminhar por elle, em algumas partes, sem grande perigo. Como as circumstancias porém fizerão com que se nomeassem pessõas para o examinar, começõ se agora a formar melhores esperanças a este respeito.

O Rei fez expedir a 22 do mez passado, por parecer do *Conselho Permanente*, Cartas Universaes para exhortar os lavradores e outros habitantes a não enviar os seus trigos para fóra do paiz. A má colheita, causada por hum verão e hum outono igualmente desfavoraveis, he a razão que moveo o Governo a esta prudente medida. A isto talvez se deve ajuntar a impossibilidade de receber provisões da *Ukrania*, visto que, havendo-se a peste ali declarado, tem sido forçoso atalhar a communicação com aquella Provincia.

A L E M A N H A. *Vienna 21 de Dezembro.*

As Religiosas da Ordem do *Santissimo Sacramento*, que chegarão ha pouco de *Franga*, e que devem servir de Mestras na Casa d'educação, que se estabeleceo em *Lemberg* para raparigas, tiverão hum dos dias passados a honra de serem apresentadas ao Imperador.

Havendo o Eleitor de *Treveris* convidado a Arquiduqueza *Maria Christina*, e o Duque *Alberto de Saxonia Teschen*, seu esposo, a passar alguns dias em *Coblence*, a vinda destes Principes á nossa Corte ficará retardada até depois do anno novo. A sua residencia provavelmente não será aqui muito dilatada. Alguns negocios de familia parecem havella occasionado; e as induções, que daqui se tem tirado para apoiar as conjecturas, relativas aos negocios geraes, tem sido (como de costume) muito enganosas. Sem embargo de se continuarem as negociações entre os Gabinetes, os diversos projectos, de que tanto se tem fallado, proseguem talvez com menos vigor, do que se imagina no Público; e a guerra, que devia resultar da perseverança das Cortes de *Vienna* e *Berlin* em foster os seus sistemas oppostos, está mais longe de succeder, do que o tem predito aquelles, cuja imaginação se alimenta incessantemente com as infelicidades do genero humano. O nosso Monarca pelo menos se dedica de tal forte aos negocios interiores dos seus Estados, que os grandes projectos politicos, que se lhe suppõe em ordem a augmentar ainda a extensão do seu dominio, não devem conciliar toda a sua attenção. Elle assiste assiduamente, ha algum tempo a esta parte, ás sessões, tanto da Chancellaria da *Bohemia* e d' *Austria*, como da de *Hungria* e *Transylvania*. Elle se achava na segunda, quando a 12 do corrente lhe fôzão dizer que havia pegado fogo no Palacio Imperial: e, segundo se diz, o Monarca respondeu, que deverião ter cuidado em apagarlo; e continuou socegradamente a prestar a sua attenção aos negocios que se tratavão. O fogo se extinguiu dentro de pouco tempo.

O Imperador prosegue com toda a actividade o plano, tendente a formar de todos os seus Estados, que tinhão precedentemente direitos e costumes particulares, huma só massa, unica e uniforme. S. M. quer vir pessoalmente no conhecimento da manci-
ra com que se administração nas diversas Repartições: e he neste intento que S. M. ordenou, ha algum tempo, que regularmente se lhe apresentem listas do proceder de todos os Officiaes das Secretarias Civis, como já por listas semelhantes o informavão do modo com que se conduzem os Officiaes Militares.

Aqui tinha feito impressão o voato, que se divulgou, de se haver a peste declarado em *Jassy* na *Moldavia*, donde penetrára até *Bender*, e de lá até a *Nimirova* na *Podolia*; mas sabe-se por informações posteriores e mais exactas, que o Governo da *Galicia* mandou dar parte á Corte, que lá em *Bender* se declarára huma molestia, que todavia não mostra symptomas de peste, mas tão sómente d'hum contagio epidemico; e que se tem dado as providencias necessarias para obstar aos seus progressos.

Berlin 17 de Dezembro.

O Rei continúa a residir em *Potzdam*, e até se principia a dizer que S. M. ficará ali todo o inverno, sem vir passar, segundo o seu costume annual, huma parte do Carnaval a esta cidade. O nosso Monarca porém goza de perfeita saúde, e se mostra muito satisfeito da figura, em que as cousas se vão pondo. A poder-se julgar dos mo-
ti

tivos, que o detem na sua residencia ordinaria, hum he o amor da tranquillidade, a qual he tão necessaria nos seus annos, e outro os negocios do Gabinete. He certo que os projectos da Corte de *Vienna*, os quaes sempre vão em augmento, imprimem huma actividade continua nos Gabinetes, e nestas ultimas semanas tem sido amudados os correios entre aquella Corte e a de *Petersburgo*. Parece que o Imperador tem grande empenho em ligar-se com a de *Saxonia*. O Conde *O-Kelly* na verdade ainda não foi exercer o caracter, com que S. M. Imp., segundo se dizia, intenta revesti-lo naquella Corte. Mas por outra parte elle negocia alli incognito. Pelo menos dá-se por certo que o dito Fidalgo fez ha pouco huma jornada de *Praga* a *Dresde*, e que depois de se demorar ahi por alguns dias, voltou á primeira das referidas cidades, onde se acha actualmente. Não se recce aqui o effeito destas diligencias: o Eleitor de *Saxonia* tem dado seguranças muito fortes e muito solemnes á nossa Corte; e o Duque de *Duas Pontes* he muito constante nos seus principios para se deixar desviar delles. Entretanto porém não se sabe como os Novellistas, addictos aos interesses da *Austria*, podem espalhar, d' huma maneira tão positiva e circumstanciada, rumores contrarios.

Francfort 17 de Dezembro.

Segundo as cartas de *Vienna* de 10 deste mez, o Corpo *Esclavão*, e do *Bannato*, commandado pelo General Barão de *Brentano*, foi licenciado logo que chegou a *Esseck*, e os Officiaes, e soldados tem voltado ás suas respectivas casas. A redução dos diversos corpos de Tropa ligeira, que se havião formado por occasião das differenças com as *Provincias Unidas*, parece ser hum seguro indicio da duração da paz. — Mr. *Bohmer*, Conselheiro de S. M. *Prussiana*, se acha desde 9 do corrente na Corte de *Cassel*, aonde dizem que deve tambem chegar hum Ministro do Imperador para cumprimentar o novo Landgrave pelo motivo da sua elevação á Regencia dos seus Estados.

Certo *Francês*, por appellido *Hensis*, Mestre ferreiro, affás bem estabelecido em *Lemburg*, tinha casado, em quanto militava em *França*, com huma mulher que sempre lhe encubrio, e a todos, o seu verdadeiro nome e familia. Ella recebeu ha pouco algumas cartas, as quaes disse a obrigavão a ausentar-se por alguns dias. Consta agora que ella he legitimamente huma Baroneza do Imperio, e herdeira reconhecida da nobre Casa de *Schwerdlof*. Ella não só succede neste titulo, mas tambem nos morgados que lhe andão annexos, os quaes consistem em dous castellos, duas cidades, e sete villas com as suas dependencias. Sem se alucinar por modo algum com huma tão inopinada mudança de fortuna, a dita Senhora tornou para a companhia de seu marido e filhos, a fim de os fazer participantes da felicidade que se lhe acaba de declarar.

HAIA 29 de Dezembro.

Os Estados de *Hollanda* e *West Frise*, antes de pôr termo á sua Assembleia até 5 de Janeiro, não tomarão Resolução alguma definitiva sobre a Memoria que o Ministro *Prussiano* apresentou a *Suas Altas Potencias* a 9 deste mez. Havendo as diversas cidades tomado a dita Memoria *ad referendum* aos seus Constituintes, as cousas devem ficar por em tanto no seu estado actual.

Dizem que o nosso Embaixador em *Constantinopla* tem ordem para solicitar da *Porta* a livre navegação do *Mar Negro* a favor dos Vassallos da Republica.

LONDRES 27 de Dezembro.

Hum dos principaes pontos, que o Primeiro Ministro submeterá á deliberação do Parlamento, quando este se tornar a congregar a 24 de Janeiro proximo, tenderá a que se tomem medidas efficazes para liquidar a divida nacional. Em huma Assembleia, que aqui se celebrou ha poucos dias entre os mais habéis e profundos Calculadores, se formou hum Plano, para converter em rendas vitalicias (a que se dá o nome de *Tontines*) 50 milhões d'*Annuitys* consolidadas a 3 por cento. O Ministerio se mostra disposto a adoptallo.

M. C.

Mr. Oord , novo Chanceller d'Irlanda , precedentemente Secretario do Vice-Reinado , depois de haver tomado posse do seu lugar de Membro do Conselho do Rei , partio para *Dublin* , a fim d'assistir á abertura daquelle Parlamento. Espera-se que alli se haja de propôr hum novo systema de commercio entre os dous Reinos. Até se diz que o Partido Ministerial está já seguro d'huma consideravel pluralidade de votos relativamente a esse objecto: a propozição porém não será feita da parte do Governo.

Ao mesmo tempo que estamos a ponto de concluir hum Tratado de Commercio com a *França* , não olhamos com indifferença as diversas tentativas que fazem os *Franceses* para haver ovelhas d'*Inglaterra* , e naturalizar a casta destas no seu paiz. Falla-se em se darem novas providencias , para inteiramente impedir similhante exportação. Segundo as Leis antigas , todo aquelle que delinquir nesta parte , he condemnado á confiscação dos seus bens , e a hum anno de cadeia , fiendo o qual a mão esquerda deve ser-lhe cortada , e depois pregada em alguma Praça pública. Da segunda vez o delinquente deve ser punido como réo d'Alta Traição. A *Inglaterra* não pôde affás vigiar sobre a conservação do seu commercio inestimavel das lãs , visto que este he o principal manancial da sua riqueza , e importancia no systema geral do commercio.

PARIS ; de Janeiro.

Já aqui se não trata da troca da *Baviera*. Pelo menos , seja qual for o parecer dos sublimes Politicos dos Estados Imperiaes , não julgamos que se pense ainda seriamente na dita troca. Estes dias passados porém corria aqui hum voato , que o Duque de *Duas Pontes* , que he quem oppõe o principal obstaculo á execução de similhante projecto , forá accommettido na sua carruagem , perto de *Manheim* , por quatro homens mascarados. Accrescentava-se que o Duque havendo mandado abrir a portinhola da carruagem , quebrára a cabeça ao primeiro que se lhe apresentára , e que os outros atemorizados derão costas. Ninguem acredita esta nova , que he na verdade das mais suspeitas. O que he mais certo , em novidades politicas , he o estar Mr. *Eden* para vir aqui da parte da Corte de *Londres*. Elle deve apresentar-se com hum trem e hum caracter , que differem pouco dos d'hum Embaixador , para concluir o Tratado de Commercio. A vinda deste Plenipotenciario se olha porém aqui como hum novo rasgo de Politica da Corte *Britanica* para fazer com que este negocio se ponha em dilação. Mr. *Crawford* e Mr. *Dalrymple* , que se achavão aqui para o mesmo objecto , bem podião sós haver dirigido , e terminado a dita negociação. Ainda que o referido Tratado se chegue a concluir , não se cre que elle dissipe de todo o ciuime nacional , especialmente da parte dos *Inglezes*. He constante que estes vem d'olhos ciosos o adiantamento das obras de *Cherburg* , e que lhes he custoso desistir da sua antiga quimera da soberania dos Mares. Esta idéa orgulhosa os faz até cahir em preoccupações injuriosas ao direito , que cada Soberano tem de fazer no seu territorio as disposições que bem lhe parecerem.

Mr. de la *Peyrouse* se suppõe aqui que deve estar actualmente tomando refrescos ; ou no *Rio de Janeiro* : ou no *Rio da Prata*. A viagem deste ousado navegante tendê a muitos objectos uteis : elle foi encarregado de costear toda a *America Septentrional* da banda do mar do Sul , e observar se na realidade poderia haver huma passagem da bahia de *Hudson* ao dito mar por meio d'algum grande rio : além disto , de vireficar todos os ultimos descobrimentos do Capitão *Cook* , e extendellos até á maior latitude possivel , tanto da banda do Norte , como do Sul. A Academia das Sciencias o incumbio de muitos Artigos relativos á correcção das cartas de marear , e da Geografia das Ilhas *Austraes* , á Historia Natural , e principalmente d'observar com exactidão o estado das correntes do mar do Sul.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Janeiro 1786.

Fim da Sanção Pragmatica de S. M. Catholica a respeito do numero de bestas, que se devem trazer nas carruagens, e dos combates de touros.

Assim o executarão, referindo o que sobre ambos os ditos objectos se determina pelas Leis e Actos promulgados, e varias resoluções dos Senhores Reis, meus gloriosos predecessores, conforme em muita parte com os Capitulos de Cortes, e condições de Milhões, tanto sobre os coches e carruagens, e uso de cavallos e mulas nos melmos, como no tocante aos combates de touros, e á cria conservação e augmento d'ambas as especies. Não obstante porém, para segurar mais o acerto em huma resolução tão importante ao Estado e causa pública, quiz ouvir o parecer do meu pleno Conselho, e para este fim tornarão a concorrer por ordem minha os Ministros da dita Junta, para que em minha presença me propuzesse a sua opinião.

Correspondendo o Conselho ao meu desejo com o zelo, que lhe he proprio, examinou os mencionados dous pontos circumpulsa e especificadamente: e havendo considerado o que sobre elles expuzerão os meus tres Fiscaes, me apresentou o seu parecer em Consulta de 20 de Fevereiro de 1773: e por minha Real Resolução consequentemente tomada e publicada, e mandada cumprir no meu Conselho a 6 d'Outubro proximo, conformando-me com o dito parecer, houve por bem resolver e determinar o seguinte:

I. Prohibo que pessoa alguma, de qualquer classe e condição que seja, possa usar ou trazer nos coches, berlindas e outras carruagens mais de duas mulas ou cavallos dentro das povoações, como tambem nos passeios interiores, ou em outros públicos e frequentados dos mesmos povos, que assignalarem as Justiças, com as distancias a que chegará a prohibição, a qual principiará a ter vigor passados dous mezes, a contar desde o dia da publicação desta Pragmatica.

II. Exceptuo desta prohibição as minhas Casas e sitios Reaes, os coches e carruagens do trafico e caminhos, e os que sahirem ou entrarem nas povoações directamente d'alguma vtagem, trazendo os cocheiros casacas curtas, e o demais que determinão os Edictos promulgados a este respeito.

III. Concedo o termo de dous annos, que se contarão tambem desde o dia da publicação desta Lei, a todos os que quizerem e necessitarem servir-se de cavallos estrangeiros: passado o qual tempo, não poderão introduzir-se no Reino, sem que para isso preceda a minha Real licença.

IV. Aos transgressores desta Pragmatica se imporá a multa de 50 ducados pela primeira vez, e dobrado para a segunda, distribuida em tres partes, huma para a Camara, outra para o Juiz, e outra para o Denunciante: e pela terceira transgressão, perderá o dono as bestas, que excederem o numero prescripto, que se applicará para o mesmo fim: e dar-se-me-ha parte da pessoa que tiver transgredido a presente Lei.

V. Tambem se me dará parte todos os mezes, na Relação da Sala d'Alcaides de mi-

minha Casa e Coste, de como se observa ou não esta Pragmatica, logo que se principiar a executar.

VI. Ultimamente prohibo as festas de touros de morte em todos os povos do Reino, á excepção daquelles em que houver concessão perpétua ou temporaria, destinando-se o producto de semelhantes festas a fim util ou pio: pois no tocante a estas examinará o Conselho o equivalente, que se lhes devera subrogar, antes que se suspendão de todo, e mo propora para se resolver o que for conveniente. E para que tudo tenha o seu puntual e inteiro effeito, allenteu o meu Conselho em expedir esta minha Carta e Pragmatica Sanção com força de Lei, como se fosse feita e promulgada em Cortes. Pelo que ordeno e mando, &c. Dada em S. Lourenço a 9 de Novembro de 1785. = EU EL REI. = EU D. João Francisco de Lasiuri, Secretario do Rei nosso Senhor, o fiz escrever por sua ordem. = &c.

Decreto do Conselho de S. M. Christianissima de 3 de Setembro 1785 a respeito dos salarios, pensões, e gratificações attribuidas aos Sabios e Gente Letrada.

O Rei, havendo ordenado que se lhe desse huma conta do estado, em que se achão os diferentes trabalhos literarios, começados por determinação sua, ou pelas dos Reis seus Predecessores, julgou dever empregar a sua attenção sobre os meios de proporcionar para sua utilidade os beneficios, que devem ser a recompensa de semelhantes trabalhos: e impedir que para o futuro salarios alguns fixos, attribuidos a empresa d' huma Obra, perpetuem o objecto desta, em lugar de facilitar a sua execução. S. M., estando determinado a assignar todos os annos hum fundo, destinado unicamente para estender os progressos da instrução pública, e animar os Sabios, que para esta poderem contribuir, não intenta vigiar agora mais sobre o modo com que se devem empregar os talentos, senão para poder accelerar as suas produções, avaliar o seu merecimento, e regular por conseguinte a proporção com que S. M. deve conceder as suas graças. Esta justa protecção, que honra o Throno quanto as Letras, tornando se assim mais util, e ao mesmo tempo mais manifesta, augmentará a emulação daquelles que as cultivão, e dará hum novo valor ás graças, que S. M. fará com tanta satisfação, quanto semelhantes pessoas se empenharem em se tornar dignas dellas. Ao que querendo prover, &c.

ART. I. Os Sabios e Gente Letrada, que em virtude d' ordens dadas por S. M. ou pelo falecido Rei, se achão encarregados de trabalhos Literarios, por causa dos quaes elles tem salarios, pensões, ou recompensas, serão obrigados a dirigir, no espaço de 3 dias, contados da data do presente Decreto, ao Inspector Geral da Fazenda Memorias, por elles assignadas, as quaes conterão o objecto dos ditos trabalhos, a data das ordens, que os prefererão, e a somma dos salarios, pensões, ou gratificações, que se lhes houverem attribuido.

II. Aquelles, que não se achando já encarregados d' Obra alguma, gozão de pensões ou salarios continuados por fórma de recompensa, enviaraó tambem dentro do dito termo ao Inspector Geral da Fazenda huma Memoria, em que se mostre a somma, a época, e os motivos dos ditos salarios ou pensões.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Por Decreto de 27 de Outubro de 1785 foi S. M. servida prover para o segundó Regim nio d'Infanteria d'Elvas, em Tenente, Braz José Mendes, Alferes: Antonio José da Veiga, Granadeiro: Leandro José Pai. Por Decreto de 10 de Novembro dito, para o Regimento d'Infanteria de Castello de Vido: Tenente Coronel. João de Mello d'Acambaja e Menezes. Sargento Mór, Estanislao de Salins. Por Decreto de 5 de Janeiro

ro , para o Regimento d'Infanteria de *Campo-Maior*. Alferes , *José Francisco Peniz*. Por Decreto dito , para o Regimento d'Artilheria da Corte : Segundo Tenente : *José Cactano Guimarães*. Por Decreto de 7 de Janeiro dito , para o Regimento d'Infanteria de Lagos : Ajudante , *José Joaquim Fragoso*. Capitães : *Antonio Xavier Bussorf*, *Granadeiro* : *Igino Ignacio da Luz*. Tenente , *Diogo Rebello Tavares*. Alferes : *Nazario Lizerio Cabrita*, *Granadeiro* : *Alvaro Mendes Correa* : *Domingos Duarte*. Por Decreto de 10 dito , para o Regimento de Cavallaria d'Oliveira : Tenente Coronel , *Theodoro Pedegache Seromenho Brandão*. Tenentes : *José Antonio Soares Barreto*, *Joaquim Cactano Maldonado Bandeira* : Alferes , *Francisco de Sousa Rocha*. Por Decreto de 31 d'Outubro de 1785. Sargento Mór d'Infanteria Auxiliar , para o Terço de *Villa Viçosa*, *Diogo Pedro da Silva*. Por Resolução de 11 de Janeiro de 1786 , Capitão de Mar e Guerra , *Nicoláo Delgado Figueiroa*.

Relação das festivas demonstrações com que na cidade do Maranhão se solemnizáráo os felices Desposorios dos Sereníssimos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha.

A Sim que o Governador do Maranhão recebeu a Carta Regia , que lhe participava as faustas Nupcias de S. A. A. , successo que fará huma das mais venturosas épocas nos Fastos Lusitanos , o communicou ao Senado da Camara : e este em consequencia do aviso de S. Excellencia ordenou por pregão público a todos os Moradores puzessem luminarias nos tres dias successivos. Logo na manhã do primeiro foi S. Excellencia á Igreja Cathedral , aonde , acompanhado de toda a Nobreza da terra e d' huma immentia multidão de povo , assistio ao *Te Deum* , que entou o Bispo , e continuou a Musica : dando fim a este solemne acto com tres descargas de musquetaria d' hum Regimento , que estava formado á porta da Igreja , e outras tres da artilheria do Forte de *S. Cosme e S. Damião* , as quaes se repetirão pela manhã e á noite todos os tres dias , acompanhando-as sempre todos os navios , que se achavão furtos no porto , ornados de bandeiras , flamulas , e galhardetes , o que fazia hum prospecto mui vistoso. Na noite do 3.º dia concorreo toda a Nobreza por convite a casa do Governador , aonde houve cea e baile , de que todos sahirão summamente satisfeitos.

Porém parecendo a Sua Excellencia , que não era bastante esta pública , e geral demonstração para explicar o exuberante gosto , com que se devia festejar a duplicada Alliança das Reaes Familias , insinuou á Camara , e aos Negociantes mais principaes , que houvessem outros tres dias d'aplauso , destinando para si o ultimo d'elles. No primeiro , que tocou aos Negociantes , houve Missa cantada com o *Senhor Exposto* na Igreja dos Religiosos *Mercenarios* , onde orou elegantemente o Conego *José Bernardes* . A' noite concorreo o mais huido da cidade á Casa que foi da Companhia do Commercio , onde houve baile e refresco , tudo ordenado com gosto e profusão. O mesmo se praticou na noite seguinte na Casa da Camara , tendo se cantado pela manhã a Missa , e exposto o *Santissimo Sacramento* na Igreja dos Religiosos *Carmelitas* , onde prégo eloquentemente o P. Fr. *José da Graça* , da mesma Ordem. O terceiro dia , que havia de pôr termo á toda a solemnidade , amanheceu com huma descarga de toda a artilheria do Forte , e do Porto , e hum harmoniosa consonancia de todos os instrumentos militares. Cantou-se a Missa na Igreja de *S. João* , após se o *Santissimo Sacramento* , prégo com grande applauso o Conego *Cactano* , e cantou-se o *Te Deum* , como no primeiro dia. A' noite se fez o baile no Palácio do Governo , que estava todo illuminado , e Sua Excellencia deo huma esplendida cea , em que os convidados passavão de 250 : observando-se em tudo tão bom gosto , e tanto luxurioso , que alguns , que tinham assistido na Corte as mais brilhantes funções , duvidavão se estavam na Europa : e não podião crer que visto tanto fausto em hum canto da America : e para que o povo tivesse alguma parte neste festejo , tinha Sua Excellencia mandado fazer na praça da Igreja huma decoraçáo mui vistosa. Como a praça for-

ma hum quadrado quasi regular, em cada lado se levantou hum como portico tecido de ramos de murta, e outras arvores das mais frondosas, com tanta arte, que nos arcos que sobrelahião se conhecia a Ordem Corinthia, e em os outros a Composta. No meio e nos angulos se vião levantadas sobre pedestaes algumas figuras, das quaes humas crão como emblemas appropriados ao objecto da festividade; outros symbolos da alegria, que redundava no coração de todos. Cada figura se achava animada d'humma intercepção mui propria, que pela maior parte era hum hemistichio tirado dos melhores Poetas Latinos. Terminou esta bem disposta, e ordenada festividade a representação da Opera de *Demofonte* do celebre *Metastasio*, que alguns curiosos executarão com tanta perfeição, como o poderião fazer os Actores mais exercitados nos Theatros da Corte. Geralmente se pôde dizer sem exaggeração, que os habitantes daquelle colonia mostrãõ bem quanto pôde o amor sincero que tributão á sua Soberana, e o interesse que tomão em tudo o que pôde concorrer para o augmento, e perpetuidade da sua Real Familia, pois chegou a supprir sem defeito a falta de muitas cousas, que raramente se achão em terras tão remotas das que são a escola do bom g' sto, do luxo, e da magnificencia.

Determinação das longitudes de varios lugares do Reino, e por occasião de ellas d'alguns outros Paizes.

Todas estas longitudes são contadas do 1.º Meridiano, na supposição de ser a longitude de *Paris* 20.º 30', e deduzidas das observações dos eclipses do Sol de 27 d' Outubro 1753, 24 de Junho 1778, e 17 d' Outubro 1781; e das occultações do T de Sagittario a 2 de Julho 1784, e o Δ de Cancer a 10 de Junho de 1785. Ao que se ajuntão tambem as latitudes, de que se fez uso nestes calculos.

	Latitude.	Longitude.
Lisboa { No Observatorio da Academia Real das Sciencias	38.º 42' 40"	9.º 1' 0"
No da Academia Real da Marinha - - -	38 43 0	9 0 0
No da Congregação do Oratorio - - -	38 42 20	8 58 45
Mafra, no Collegio Real - - - - -	38 57 20	8 47 30
Coimbra, no Observatorio da Universidade - - -	40 12 30	9 42 0
Aveiro, no Convento de S. Domingos - - - - -	40 38 20	9 31 20
Cabo de S. Vicente, no Convento que está no alto d'elle	37 1 53	9 14 20
Salé em Rabath - - - - -	34 5 0	11 25 24
Cadis, no Observatorio da Marinha - - - - -	36 31 7	11 58 15
Cartagena, no Observatorio da Marinha - - - - -	37 36 36	16 59 15
Londres, no Hospital de Christo - - - - -	51 30 55	18 4 57
Leicester, naquelle Observatorio - - - - -	52 38 6	16 57 30
Rio de Janeiro - - - - - Aust.	22 54 13	334 51 30

A latitude, e longitude de *Mafra* foram determinadas pelas observações que remetteo á Academia Real das Sciencias o seu Socio D. *Joaquim d'Assumpção Velho*, Professor de Fyfica no Real Collegio daquelle lugar.

A longitude de *Cartagena* foi determinada pela observação do fim do eclipse de 17 d' Outubro 1781, que Mr. *Carni*, Primeiro Professor de Mathematica na Escola dos Guardas Marinhas daquelle cidade, e correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa, remetteo a esta.

A longitude do Rio de Janeiro foi determinada por muitas observações do 1.º e 2.º Satellite de Jupiter, feitas, e remettidas á Academia Real das Sciencias por *Bento Sanches Horta*, nomeado Correspondente da mesma, e empregado por S. M. no *Brazil*, verificadas, e discutidas pela dita Assembleia.



Terça feira 31 de Janeiro 1786.

CONSTANTINOPLA 25 de Novembro.

O Grão-Senhor esteve estes dias passado muito indisposto; e ainda que se acha presentemente melhor, observa-se todavia, ha algum tempo a esta parte, que a sua faude se vai enfraquecendo. Aos diversos dissabores, que elle tem experimentado desde que subio ao Throno, relativamente aos negocios públicos, accresce ainda a mágoa de perder varios dos seus filhos por effeitos das hexigas, que fazem no Serralho estragos tão mortiferos, como entre o povo desta capital. Com tudo o Principe *Selim*, sobrinho de S. A., e segundo a ordem de successão aqui estabelecida, herdeiro do Throno, o qual foi igualmente atacado do mesmo mal, parece que se vai restabelecendo, e os Medicos o dão agora por livre de perigo. Ao tempo que se receava a sua morte, o povo deo mostras bem evidentes da affeição que lhe professa: a tristeza era universal, e as Mesquitas sempre estavam cheias de gente, que fazia preces pelo seu restabelecimento. O que faz com que a multidão lhe seja tão affeioada, he a idéa, em que se está, de que he hum Principe cheio d'ardor, resolução, e constancia, que poderá restabelecer a honra do Nome *Ottomano*, manchada nos dous ultimos reinados. O Sultão reinante he hum Principe affavel e benigno: os *Turcos* porém estão pouco satisfeitos da demaziada condescendencia, que elle tem mostrado em varias occorrencias, particularmente a respeito das Potencias vizinhas. As negociações com estas não progredem com grande actividade, e nada se sabe no tocante á demarcação, pretendida pela Corte de *Vicena*. He verdade haverse lido em al-

gumas Folhas do Imperio certas proposições, que se dizia foram feitas á *Porta*; e contra-proposições, pelas quaes esta lhes havia respondido. Mas da authenticidade de semelhantes Peças se duvida aqui muito.

N A P O L E S 20 de Dezembro.

Hum dos dias passados se sentirão nos arredores do *Vesúvio*, só no decurso da manhã, ao menos com tremores de terra ásaz violentos. Aquelle monte continúa a lançar huma immensa quantidade de materias inflammadas: o que faz com que os habitantes daquellas vizinhanças receem que a lava, tomando hum novo curso, lhes cause notaveis danos.

Aqui se acaba de publicar a paz concluida e assignada pela interposição do Rei d' *Hespanha* entre esta Corte e a Regencia de *Tripoli*: e consta que se acha igualmente muito adiantada a composição que se negocia com os *Argelinos*. Espera-se que destas duas pacificações resultarão grandes vantagens para o nosso commercio.

V E N E Z A 14 de Dezembro.

As inundações do *Adiage* e do *Brenta* tem causado grandes estragos: varios barcos se tem submergido, e algumas pessoas tem morrido affogadas.

Os estragos se tem extendido até *Padua*, onde o *Brenta* e o *Bachigione* sahirão igualmente de suas madres: 12 moradas de casas ficarão submergidas. Compução-se os danos, que o campo tem experimentado, em mais de 2 milões de ducados.

R O M A 21 de Dezembro.

O Papa a 18 deste mez, depois de celebrar Missa na sua Capella privada, assistio á Congregação de Ritos, onde pu-

blicou o Decreto *Conflare de tribus miraculis* na causa de beatificação e canonização do Veneravel Servo de Deos Fr. *Gaspar de Bono*, Sacerdote professo da Ordem dos Mínimos de S. *Francisco de Paula* da cidade de *Valença*; e outros dous, pelos quaes declara que se pôde proceder em tempo proprio a beatificação dos Veneraveis Fr. *Nicoláo Factor*, e Fr. *Thomas de Cori*, ambos Religiosos *Franciscanos* Obiervantes professos.

Em *Terni*, e nos lugares vizinhos se continuão a sentir frequentes tremores de terra, que todavia são menos violentos, que os do mez passado, e que não tem até aqui causado damno algum, ao mesmo tempo que por effeito dos primeiros algumas casas ficarão por terra, e a villa de *Pié de Lugo* inteiramente destruida.

Espera-se aqui o Cardeal Duque de *York*, que volta do seu Bispado de *Frescati*, e que deve ir até *Roncgliano* ao encontro do Principe *Stuard* seu irmão, e de sua sobrinha, que elle conduzirá a esta capital.

GENOVA 19 de Dezembro.

Aqui se experimentou ha pouco hum vento furi fo do Sul, que causou notáveis danos ás embarcações, que se achavão ancoradas neste porto. Ha alguns dias chegou aqui de *Napoles* o Marquez de *Váslo*, Grande d'*Hespanha* da primeira classe, que vai á Corte de *Portugal*, como Ministro Plenipotenciario de S. M. *Siciliana*.

D. *Alexandre de Sousa Holstein*, que a Corte de *Lisboa* nomeou para ir residir com o caracter de seu Enviado Extraordinario junto do Rei de *Dinamarca*, havendo aqui chegado a bordo d'hum navio *Succo*, partio para *Turim*, donde proseguirá no seu caminho para *Copenhagus*.

O nosso Governo não pôde empregar demasiada attenção em considerar as grandes variações, que tem havido, ha algum tempo a esta parte, na navegação e commercio do *Mediterraneo*. A viagem, que a *Hespanha* concluiu com as Potencias *Berberescas*, a que provavelmente se seguirá a paz, deve naturalmente causar a esta Republica huma justa inquietação a respeito da segurança do seu commercio.

Sabe-se que a *Hespanha*, ha mais de tres seculos a esta parte, he a unica Potencia que tem effizantemente protegido o commercio no *Mediterraneo*, pelas numerosas Esquadras, que sempre conservou no mar contra aquelles Piratas. O Governo de *Napoles*, seguindo o mesmo sistema, tinha diminuido o tavelmente o perigo da navegação no tocante aos ditos corsarios. Se ao contrario a Corte de *Madrid* e a de *Napoles* fizerem huma paz duravel com os *Africanos*, as Potencias maritimas, que não entrarem nesta pacificação, ficarão mais expostas ás crueldades dos referidos Piratas. O nosso commercio por conseguinte não poderá deixar de soffrir notavel prejuizo; aliás sera necessario que a Republica se determine a expedir embarcações armadas contra os *Africanos* para proteger a sua navegação, o que forçosamente lhe causara grandes despezas.

L I O R N E 20 de Dezembro.

Os Negociantes desta cidade não ficarão pouco admirados de ler nos Papeis publicos, que elles se achavão em grande consternação pelo motivo de não haver ainda chegado hum grande numero de navios, que esperavão; ao mesmo tempo que pelo contrario nunca se virão surgir neste porto tantos vasos, como nestes ultimos tempos; e podemos dizer, geralmente fallando, que o nosso commercio nunca floreceo tanto como agora.

H A I A 5 de Janeiro.

Os *Estados-Generaes* receberão a 29 do mez passado, por hum Proprio de *Paris*, as Ratificações do Tratado de paz com o Imperador, e do Tratado d'Alliança com S. M. *Christianissima*, respectivamente trocadas em *Verfulhes* a 24 e a 25 do dito mez. Assim no decurso do anno proximo passado se terminarão duas negociações da maior importancia para a Republica. Para total satisfação cousta ao mesmo tempo que pela intervenção da Corte de *França*, o Imperador satisfizes interiramente ás observações, que algunos Provincias haviam feito, relativamente a certos Artigos do Tratado de paz. S. M. improu de presente a cada hum dos Secretarios dos Embaixadores de *Sua Altas*

Potencia em *Paris* huma caixa d'ouro, em que se achavão tres bilhetes de mil libras cada hum.

LONDRES.

Continuação das noticias de 27 de Dezembro.

Em quanto a *Attemblea* nacional se acha separada, o Ministerio trata de preparar os materiaes, seja para as proposições que elle intenta fazer ao Parlamento, seja para livrar a sua administração de toda a censura. A' vista do plano que *Mr. Pitt* tem formado, o pagamento dos juro dos differentes capitães do Banco, e da *Companhia do Sal* se fará 15 dias antes do costume; e tudo o que diz respeito aos fundos, e ao dinheiro público, ficará regulado primeiro que o Parlamento se torne a congregar. Estas precauções são necessarias para restabelecer a circulação do dinheiro: a falta deste se achou tão grande, que, se o *Primeiro Ministro* não tivesse ordenado aos Officiaes do Banco que concluíssem o trabalho do *Dividendo* durante a festa, e que começassem a pagar as rendas dos diversos fundos antes do costume, o credito de varias casas de Banco correria o maior risco.

Como porém, a pezar de toda a boa vontade do Ministerio, e a pezar da sua applicação aos negocios públicos, não se pôde dissimular, que haverá novos combates, logo que as duas *Camaras* tornarem a começar as suas sessões. Continua-se a fallar em huma nova mudança no Governo, combinada de forte que entrem neste os principaes Chefes da *Opposição*. Será necessario pelo menos que o *Primeiro Ministro* dê algum passo decisivo para recuperar, ou conservar o seu credito nesta critica conjunctura.

Tres naos de linha, que fazem parte da *Esquadra* que se achã na *India*, e que chegarão ha pouco a *Portsmouth*, não trouxerão nova alguma mais recente que as recebidas pouco antes pela via de terra.

Conta pelas ultimas cartas da *Nova Orleães*, que o celebre *Botanico D. Antonio Francira* morreu desgraçadamente do veneno d'huma serpente, que o mordeu em quanto colhia plantas nos campos de *Mobile*. Talvez este infeliz sabuy haveria es-

capado, se tivesse tido os foccotos necessarios á mão, não obstante haver o veneno feito progressos tão rapidos, que elle faleceo huma hora depois da mordedura. Elle matou a dita serpente, e teve tempo d'eterever a sua ultima vontade, a qual era que se levasse o reptil a sua familia, a quem elle exhortava que o conservassem como huma memoria da sua morte.

PARIS 10 de Janeiro.

O novo emprestimo de do milhões está quasi completo: em menos de seis dias entrão no *Erario Regio* para soma de 40 milhões; e teria entrado mais, se os *Accionistas*, que forão obrigados a esperar o seu turno, tivessem podido entregar as suas summas á proporção que concorrerão. Isto prova não só os grandes regressos que contém em si a *França*, mas ainda a grande abundancia de dinheiro, que se acha esparzido no seu commercio. O Parlamento porém fez a este emprestimo a maior opposição, que no presente *Reinado* se tem visto em alguma das determinações do *Sobrano*: elle recusou registrar o *Edicto*, allegando as suas razões primeira e segunda vez, sem se dar por satisfeito com a resposta que o *Rei*, com toda a benignidade, se dignou dar-lhe as primeiras representações. Quando o *Primeiro Presidente* do Parlamento foi na tarde de 19 de *Dezembro* a *Versalhes* para saber o dia, em que seria do agrado do *Rei* receber as iterativas representações, *S. M.* lhe disse: «Depois do que eu vos havia significado, *Senhor Primeiro Presidente*, ha oito dias: depois da resposta que dei hontem ao meu Parlamento, e das explicações, que houve por bem se lhe communicarem, estou muito admirado desta nova demora, e della fico muito descontente. Com tudo, hei ainda por bem ouvir as vossas representações. Trazi-mas amanhã pelas 5 horas.» A 20 se levárão as ditas representações; e não obstante ellas, o *Rei* ordenou que o *Edicto* se registrasse sem demora. Este registro foi acompanhada de circumstancias muito notaveis, para não interessar a attenção pública. O *Edicto* tinha sido registrado a 21 de *Dezembro*, mas com algumas modifica-

ções que o Rei não quiz deixar subsistir. Conseqüentemente o Parlamento foi chamado a *Verfalhes* dous dias depois: elle se juntou pelas 2 horas da tarde em casa do Primeiro Presidente; e pelas 3 se poz em marcha. A comitiva se compunha de 111 Magistrados, repartidos em 28 caruagens, escoltadas pelos Officiaes do Parlamento a cavallo. Logo que chegou a *Verfalhes*, o Parlamento foi conduzido á presença do Rei pelo Barão de *Breteuil*, Secretario d'Estado da Repartição de *Paris*, e pelo Mestre das Ceremonias. Apenas entrou, se fechou a porta da sala; e o Rei, que se achava assentado e cuberto, tendo junto de si o Guarda d's Sellos, e todos os outros Ministros, disse: « O meu Parlamento, que sabe as regras, e as formalidades, não deveria inferir em hum Decreto d'assento de registro, que deve ser publicado e affixado, cousas que devião permanecer no segredo das relações intimas, que eu lhe faculto ter comigo. Eu cortarei deste Decreto tudo quanto he alheio do seu objecto. Eu acho acertado, que o meu Parlamento me avise, por meio de representações respeituosas, do que pôde interessar o bem do meu serviço, e a felicidade dos meus povos. Mas não quero que elle abuse da minha bondade, e da minha confiança, chegando a ponto de se tornar, em todo o tempo, e em todo o lugar, o Censor da minha Administração. Eu vou anniquillar huma Resolução (*Arreté*) tão pouco reflectida, como indecorosamente lavrada. » Aqui o Rei riscou pela sua mão huma parte do Decreto, e toda a Resolução: e depois proseguio, dizendo: « Espero que o meu Parlamento regulará os effeitos do seu zelo, segundo os principios de prudencia, respeito, e submissão, que existem

no coração de cada hum dos seus Membros, e dos quaes não pôde ter desculpa, se se affastar. Quanto ao mais, quero que se saiba que estou satisfeito do meu Inspector Geral da Fazenda; e não soffrerei que se perturbe, por inquietações mal fundadas, a execução dos planos, que tendem ao bem do meu Estado, e á conservação dos meus Vassallos. » O Rei fez então ler pelo primeiro Secretario do Parlamento o Decreto, tal qual se achava depois do que tinha sido riscado por S. M. Acabado o que, disse: « He assim que o Decreto deve subsistir, e eis-aqui de que sorte eu quero que elle se imprima e affixe. » Então o Rei deo ao Barão de *Breteuil* hum Papel, que tirou da sua algibeira, e lhe disse, que fizesse inscrever no registro pelo Primeiro Secretario do Parlamento, tudo o que elle acabava de dizer. O Barão de *Breteuil* o dictou em alta voz ao Secretario, a quem S. M. ordenou que lesse o que tinha escrito: e depois disse ao Primeiro Presidente que o assignasse. Dirigindo-se depois a Mr. *Seignier*, S. M. lhe disse: « Vós tendes ouvido que o Decreto deve imprimir-se tal qual se acha agora. » Então o Parlamento se retirou.

No dia seguinte o Edicto do emprestimo se publicou. O assento do registro, que he em data de 21 de Dezembro, diz: *Por muito expressa ordem de S. M.*

LISBOA 31 de Janeiro.

A 28 do corrente chegou a esta Cidade o Excellentissimo Conde de *Oeiras* com a Excellentissima Senhora Condeça sua Esposa, de volta da sua viagem em *Inglaterra e França*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49 $\frac{1}{4}$. *Genova* 670. *Paris* 433. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{4}$. *Londres* 67 $\frac{3}{4}$.

Sabio á luz: Tratado dos Escrupulos, composto pelo Author dos Pensamentos Theologicos, para direcção d'huma sua confessada: traduzido em Portuguez. Vende-se na Officina de Antonio Alvares Ribeiro, no cimo da rua dos Mercadores, na Cidade do Porto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 3 de Fevereiro 1786.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Boston 1.º de Novembro.*

EM consequencia dos danos , que os *Argelinos* nos tem causado , estamos aqui armando varios corsarios de 32 a 40 peças , os quaes devem comboiar todos os navios mercantes , que daqui se fizerem á vela. Dez dos ditos vasos se achão já quasi promptos , de sorte que para o meado deste mez se encaminharão para os differentes portos , onde serão completamente equipados com habéis marinheiros , visto termos hum grande numero delles desoccupados.

VARSOVIA 23 de Dezembro.

Aqui se espera brevemente o Conde de *Cobenzel*, Embaixador da Corte de *Vienna* na de *Petersburgo* , o qual passará alguns dias nesta cidade em casa do célebre Banqueteiro *Ferguson Tepper*. Dizem que elle irá depois aos *Paizes-Baixos* para tratar dos seus negocios particulares; e ha todo o fundamento para crer que a sua viagem não tende a outro fim. He bem verdade que se procura nos papeis públicos fazer entrar a *Polonia* nas disposições projectadas para satisfazer os intentos , ou contentar a ambição d'huma ou outra Potencia; ignoramos porcm inteiramente os movimentos , que se nos suppõem; e a tranquillidade reina tanto no Governo , como entre a Nação.

Segundo as informações mais recentes e seguras de *Leopoldo*, não reina na *Ukrania* a peste , mas sim huma especie de contagio , que tem levado muita gente. Por esta causa o Governo *Austriaco* de *Leopoldo* prohibio que se deixasse passar viajante algum do territorio *Russiano* ou *Polaco* para o da *Galicia* , sem primeiro fazer huma rigorosa quarentena.

DANTZIG 24 de Dezembro.

Pelo ultimo correio de *Varsovia* recebemos huma nova , que seria muito propria para affustar os nossos Negociantes , se se não foubesse tomalla no seu verdadeiro sentido. O Rei , de acordo com o Conselho Permanente , fez expedir a todas as Provincias do Reino Cartas Universaes , pelas quaes os Proprietarios de Terras são exhortados a não mandar os seus trigos para fóra do paiz , nem obrigar-se a fazer providimentos extraordinarios , mas sim a guardar a maior parte do que tirarão das suas searas , para o bem das provincias e distritos , onde a colheita foi muito escassa. Esta nova porém não tem aqui feito sensação alguma : por quanto o trigo e demais grãos se continuão a vender pelo preço que , subsistia primeiro que se foubesse das referidas Cartas Circulares. Na verdade a experiencia prova que as queixas dos *Polacos* são muitas vezes huma traça mercantil para fazer subir o preço das suas producções. Bem nos lembramos ainda que em 1769 elles se queixarão altamente por toda a *Europa* da má colheita que então tiverão : o que fez aqui bastante impressão , de sorte que nos julgámos em termos de carecer de trigo. Com tudo nunca se exportou da *Polonia* maior quantidade do dito genero que em 1770. Talvez que o trigo este anno não seja taoto e tão bom , como se poderia desejar. Sabe-se porém de certo que esta falta não he tão grande , que obrigue o Governo *Polaco* a prohibir a ex

portação do trigo: prohibição que aliás se não pôde fazer, senão em virtude d'hum
Resolução da Dieta geral do Reino.

Os nossos negocios com a Corte de *Berlin* permanecem ainda no mesmo estado; e provavelmente assim permanecerão, em quanto não chegar o Conde de *Romanow*, que a Imperatriz nomeou por seu Ministro junto a S. M. *Prussiana*. Espera-se brevemente este Fidalgo, que passará pela nossa cidade para ir ao seu destino. Talvez elle receberá aqui informações precisas e exactas a respeito das difficuldades, que se tem movido no tocante á ultima Convenção, que parecia dever terminar ellas differenças.

ALEM ANHA. *Vienna 28 de Dezembro.*

Domingo passado, 25 deste mez, o Imperador e o Arquiduque *Francisco*, acompanhados da sua comitiva ordinaria, assistirão ao Culto Divino, que se celebrou solemnemente na Igreja Paroquial da Corte á hora do costume, por occasião da grande festa daquelle dia, que he tambem hum das da Ordem do *Tusão d'Ouro*.

Ante-hontem, dia da festa de S. *Estevão*, o nosso Augusto Monarca, e S. A. R. o Arquiduque, acompanhados dos primeiros Officiaes da Coroa, a cavallo, como tambem dos Capitães das Guardas, e dos Camaristas de semana, e escoltados pela Guarda nobre *Hungra e Polaca*, com o uniforme grande, forão em coche de gala, pela volta das 11 horas da manhã, á Igreja Metropolitana, e assistirão ao Culto Divino, que foi celebrado pelo Cardeal Arcebispo desta cidade. Acabada a Missa, S. M. e S. A. tornirão para o Paço na mesma ordem.

O Nuncio do Papa teve hum dos dias passados a honra d'apresentar ao Imperador o Abbade *Zamporoli*, Auditor da Nunciatura. Alguns suppunhão que este lugar se não tornaria a prover depois da partida do precedente Auditor; mas agora se vê que aquella conjectura foi mal fundada.

Entre alguns novos Regulamentos, que o nosso Soberano acaba de fazer, hum dos mais notaveis he o que S. M. prescreveo por hum Bilhete do seu proprio punho, em data de 11 deste mez, a respeito da Sociedade dos *Pedreiros Livres*. Este Regulamento * he tanto mais interessante, por ser, como observa o mesmo Monarca, o primeiro que na *Europa* se tem promulgado sobre semelhante objecto.

Os Officiaes d'Infanteria não gozando de franqueza alguma a respeito dos seus cavallos, e querendo poupar a despeza, que o sustento destes lhes causava, se vião muitas vezes embaraçados, quando inesperadamente recebião ordem de marchar. O Imperador acaba de mandar comprar hum quantidade de cavallos, que serão distribuidos pelos diversos Regimentos: a cada Official se dará o numero, que elle dever, segundo a sua graduação; e do seu soldo se reterá o dinheiro, que houverem custado. Ao mesmo tempo se ordena aos Militares, que se achem em todo o tempo prestes a marchar ao primeiro aceno: determinação, que não parece confirmar a idéa, que s'havia formado, de que a abolição d'alguns Corpos de Tropas nos segurava a continuação da paz.

Escrevem de *Temeswar* que o Governo *Ottomano* com razão se tem determinado a tomar todas as precauções necessarias para segurança da estrada, que vem de *Constantinopla* a *Belgrada*, por quanto julga-se que nestes ultimos tempos mais de 200 pessoas se tem sido assassinas e roubadas, tanto na dita estrada, como nas suas vizinhanças.

Brandeburgo 24 de Dezembro.

O Principe de *Prussia* se espera hoje, ou amanhã em *Berlin* para assistir ás recreações do Inverno. Não consta que o Rei intente ir á dita Capital por toda a estação. Diversos projectos concilião a attenção de S. M. Entre estes se incluem alguns relativos á augmentação das suas forças militares, os quaes são pouco conformes com as seguranças, que se pretendem dar da continuação da paz. O Coronel *Müller*, de Nação *Suisse*, que acaba d'entrar no serviço do Rei, vai formar na sua patria hum

Regimento inteiro para fazer parte do Exército Prussiano. Este Corpo, que deve achar-se completo para a primavera proxima, será de 10500 a 10800 homens: e será posto sobre o mesmo pé, que os outros Regimentos Suiços, que se achão no serviço das diversas Potencias Europeas. Além d'isso se vão allistar 4 Batalhões d'Infanteria ligeira, que só se comporão de vassallos do Rei.

Hanover 20 de Dezembro.

A Princeza Carlota Guilhelmina Cristina, esposa do Principe Carlos de Mecklemburg Strelitz, nosso Governador, deo á luz a 30 do mez passado hum filho, que goza de perfeita saude. Esperava-se ver a Mãe restabelecida, quando a 12 do corrente faleceo dos effeitos deste parto. Ella era humma Princeza da familia de Hessa Darmstadt, e tinha completado 31 annos a 5 de Novembro.

HAIA 5 de Janeiro.

Os Deputados, que compõem a Assemblea dos Estados de Hollanda e West-Prise se operão aqui quanta seira que vem para continuar as suas deliberações no dia seguinte. Julga-se que suas Nobres e Grandes Potencias determinarão então os presentes, que deverão dar-se aos diferentes Ministros, que cooperarão para os dous Tratados, que ha pouco se concluirão em Versaithes. Mrs. Lestevenon de Berkenroode, e Brantzen, Embaixadores da Republica na Corte de França, receberão daquelle Monarca cada hum humma caixa d'ouro, enriquecida de brilhantes de consideravel valor, e ornada com o Retrato de S. M. Christianissima.

Mandão dizer de Bruxellas, que os Governadores Generaes dos Paizes Baixos Austriacos partirão a 28 de Dezembro daquella capital para Vienna; cuja viagem havião determinado fazer logo que se assignou o Tratado de paz entre o Imperador, e a Republica.

LONDRES 29 de Dezembro.

Dizem que a celebração do dia do nascimento da Rainha, que devia ser a 18 de Janeiro, se transferirá para 8 do mez seguinte, por causa da morte da Princeza de Hessa Damstadt, esposa do Principe Carlos de Mecklemburg Strelitz, Irmão de S. M.

Entre os diversos planos que concilião, segundo se assegura, a attenção do Governo, se comprehende hum que foi apresentado ao Almirantado, e que tende a crear marinheiros moços, que pelo tempo adiante fação com que se desista do costume odiado de prender gente para o serviço maritimo. O dito plano consiste em estabelecer em varios lugares das nossas costas Escolas, onde se hajão d'admittir os filhos dos pobres, os quaes aprenderão os termos maritimos, e a manobra dos navios com alguns Marinheiros invalidos tirados do Hospital de Greenwich. Todas as vezes que estes rapazes se acharem em idade d'embarcar, cada navio mercante, de 150 toneladas, terá obrigado a tomar hum, os de 200 dous, &c. assim dentro de 10 annos se conseguirá formar 2500 bons marinheiros, de que a Marinha Real se poderá servir.

A Sociedade d'Agricultura conferio ultimamente hum Medalha d'ouro a Mr. João Murriot de Rochford no Condado d'Essex, por haver tornado uteis 142 acres de terra na Ilha de Bushby, evacuando as aguas do mar que as cubrião, e impedindo que tornassem a inundallão.

Certo Medico fez publicar nos nossos Papeis hum aviso interessante para os pobres desta capital. Elle lhes recommenda que tenham cuidado, durante o inverno, d'alimpar, e arejar as suas casas. A negligencia destas duas precauções occasionou o Inverno passado d'outras perigosas, a que os pobres estiverão sujeitos, e de que muitos morrerão.

Huma embarcação denominada o John e Henri, indo da costa d'Africa para a Jamaica, pereceo a 20 do mez passado com toda a sua esquipagem, e 200 escravos.

PARIS 10 de Janeiro.

Já se não duvida que o processo de Mr. le *Maitre*, que culpão d'haver fabricado varios Libellos contra o Governo, e que se dizia ao principio que devia ser enviado extrajudicialmente para as Ilhas de *Santa Margarida*, siga o curso da Justiça ordinaria. A Administração está bem persuadida, que nada he mais proprio para manter a confiança, e a effeição da Nação, do que a observancia das formalidades praticadas, e que as Leis sempre são sufficientes para dar aos delictos o merecido castigo. O *Chatelet*, por conseguinte, começou ha pouco a tomar conhecimento do referido facto, em que dizem que muita gente se acha comprehendida.

Escrevem de *Montpellier* que a Casa do Theatro daquelle cidade fora de tal sorte incendiada, que apenas lhe ficarão as paredes mais grossas. A pesar de todas as diligencias não se pode de modo algum apagar o fogo, que durou por alguns dias, sendo fomentado pela muita lenha que se achava nos armazens subterraneos da dita Casa. Esta era d'uma bella architectura, e a primeira que se tinha edificado em *França* ao gosto moderno.

As cartas d'*Auvergne* fazem menção d'hum grande numero d'horrores commettidos naquella Provincia por bandos de salteadores, que tendo se armado, devastarão muitas villas, e solares d'alguns Fidalgos. A maior parte destes malvados se havião vestido com a farda das Companhias de Cavallaria, que guardão as estradas de *França*: tropa a que chamão *Marchauffée*: por meio deste disfarce fazião com que de noite se lhes abrissem as portas, e os desgraçados habitantes encontravão assassinos nos que julgavão seus defensores. Para atalhar semelhantes desordens, toda a Provincia se armou de modo, que em breve tempo se prendeo hum grande numero dos referidos salteadores, de que mais de trinta tem sido já enforcados ou aspidos.

O frio no principio desta semana chegou a tal ponto, que a corrente do *Sena* ficou gelada de modo, que se podia passar a pé enxuto de parte a parte. Actualmente porém o vento mudou para o Sul, e tem havido hum grande degelo.

MADRID 24 de Janeiro.

A 29 do mez passado celebrou o Banco nacional de *S. Carlos* huma Junta geral dos seus Accionistas, que concorrêrão até ao numero de 366, servindo de Presidente o Marquez d'*Astorga*, Conde d'*Altamira*, como primeiro Director. As results do dito Banco no anno proximo passado, forão hum lucro de $16 \frac{18}{100}$ por cento, dos quaes 7 se empregão em acções da Companhia das *Filippinas* a $9 \frac{18}{100}$ se pagarão aos Accionistas.

LISBOA 3 de Fevereiro.

SS. MM. e toda a Real Familia partirão no primeiro deste mez de *Samora* para *Salvaterra*, sem novidade nas suas interessantes saudes.

Sahio á luz : Historia Geral de *Portugal*, e suas Conquistas, desde o seu principio até agora, composta, e dedicada á Rainha N. S. D. *Maria I.*, por *Damião Antonio de Lemos Faria e Castro*, em 3.^o, bom papel, Tom. I. e II. preço 1\$200 reis. Vende-se em casa de Francisco Rolland, Impressor livreiro ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte. O mesmo publicará com toda a brevidade possível os Tomos seguintes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Fevereiro 1786.

Fim do Decreto do Conselho de S. M. Christianissima a respeito das gratificações concedidas aos Sabios e pessoas de Letras.

III. **O** Rei não ha por bem diminuir cousa alguma aos donativos e graças, concedidas por S. M., ou pelos seus Predecessores a Gente Letrada. Porém, para fazer com que cheguem, o mais breve que for possível, ao seu fim as Obras a que as ditas liberalidades servem de premio; e para segurar a mais justa distribuição das que S. M. intenta conceder, S. M. ordena que o Bibliothecario do Rei, e o Ministro, encarregado pelo Chanceller ou Guarda dos Sellos de França da inspecção da Livraria, tomarão conhecimento dos progressos dos trabalhos literarios, que se houverem ordenado, dos obstaculos, que puderem retardallos, como tambem dos socorros, que lhes forem necessarios, e disso darão huma conta ao Chanceller ou Guarda dos Sellos, ao Secretario d'Estado, a quem o objecto do trabalho puder ser concernente, e ao Inspector Geral da Fazenda, aos quaes proporão o que julgarem conveniente para accelerar os ditos trabalhos, e conduzillos a sua perfeição.

IV. Depois d'examinaçã das Memorias e Contas dadas, como fica dito nos Artigos precedentes, formar-se-ha hum Mappa geral das sommas, que o Erario Regio deve pagar, como insignificação, salario, gratificação, e pensão, a Gente Letrada, á vista do qual Mappa S. M. determinará cada anno as sommas, que se continuarão a applicar a este fim: as que tiver por acertado acrescentar-lhes, e o destino das que já não tiverem objecto.

V. As novas representações, que se houverem feito em cada Repartição, e as Memorias enviadas ao Inspector Geral, tendentes a obter cousa que anime a Gente Letrada, se porão ao mesmo tempo na presença do Rei; e á vista da sua reunião S. M. fixará todos os annos no seu Conselho, a somma total, que será destinada, tanto para os ditos trabalhos Literarios, como para as graças, que S. M. se dignar de conceder aos talentos mais distintos, &c.

Edicto do Rei de França, pelo qual se estabelecem quatro milhões de rendas hereditarias pagaveis em dez annos.

Dado em Versalhes no mez de Dezembro de 1785, e registrado no Parlamento a 21 do mesmo mez.

LUIZ, por graça de Deos Rei de França e de Navarra: A todos os presentes e futuros, saude. Ainda que as prudentes e uteis medidas, que havemos tomado para desviar o que poderia perturbar a tranquillidade da Europa, nos tenham occasionado este anno varios acrescimos de despeza: ainda que a intemperie das estações, e as calamidades, que tem affligido varias das nossas Provincias, tenha acrescentado aos nossos encargos ordinarios o que a consolação dos nossos vassallos tem exigido da nossa beneficencia: ainda que as nossas rendas tenham por esta causa soffrido diminuição, e as nossas cobranças demora, os pagamentos relativos aos differentes ser-

viços nem por isso tem sido hum só instante menos exactos: todas as nossas convenções se tem satisfeito pontualmente nas suas épocas: os termos de varios embolsos até se tem anticipado; e os atrasados das rendas se tem pago mais promptly do que nunca o havião sido: nunca se empregarão tantos capitães em amortizações; nunca se concederão sommas tão consideraveis para os trabalhos d'utilidade pública, para os portos, canaes, caminhos, e para seccar sitios pantanosos: nunca o commercio se vio mais animado, e nunca se supplicarão soccorros mais abundantes pelas Provincias. Taes são já os frutos, taes devião ser as primeiras bases do plano, que temos adoptado: os recursos que elle nos tem feito achar para satisfazer a tantas precisões no meio de tantos obstaculos, nos tem convencido cada vez mais que as despesas de melhoramentos são mananciaes de riquezas, e que o credito se fortifica pelos pagamentos. Estamos chegados ao tempo d'acabar de pagar todas as dividas da ultima guerra, e ainda mesmo todas aquellas, que se havião atrasado em diferentes repartições: a sua total satisfação deve consummar-se por todo o anno de 1786: e se com dissabor nos vemos obrigados, para conseguir este fim, a contrahir ainda hum emprestimo, temos ao mesmo tempo a satisfação d'estar certos, que com o seu soccorro poderemos effectuar esta liquidação total, sem a qual a ordem, que procuramos estabelecer nas nossas rendas, teria impossivel, e fustar aquella abundancia de capitães, que he tão necessaria para o bom exito das operações mais uteis. Quanto ao mais, longe de poder este emprestimo inverter, nem retardar de forte alguma a ordem com que havemos regulado a extinção successiva da divida nacional pelo nosso Edicto do mez d'Agosto 1784, elle he combinado de modo, que concorda com a dita ordem, elle confirma a execução desta pela applicação a que se destina: o progresso notavel dos pagamentos offerece nesta parte o penhor mais seguro, e a augmentação das rendas, que a proxima renovação dos Contratos Reaes nos promoverá, ajuntará ainda a isso huma nova legurança. Os desejos do publico parecião convidar-nos a crear rendas vitalicias; mas a resolução, que havemos tomado de recorrer, o menos que for possivel, a esta casta d'emprestimo, nos tem feito preferir huma criação de rendas hereditarias, pagaveis no espaço de dez annos pela via da sorte, deixando com tudo aos Proprietarios a livre escolha de receber os seus embolsos em dinheiro de contado, ou de os constituir em fundos. A simples faculdade de tornar a converter semelhantes sommas em rendas vitalicias, que, repartidas pelo espaço de dez annos, não podem formar para cada huma senão hum objecto modico e limitado, nos pareceo conciliar, sem inconveniente, a vontade e a conveniencia d'hum grande numero de pessoas, que entrarem neste emprestimo, com os principios, que nos tem feito excluir o mesmo meio a respeito de partes mais consideraveis. Por estas causas e outras, que a isto nos movem, por parecer do nosso Conselho, e da nossa sciencia certa, pleno poder, e authoridade Real, temos pelo nosso presente Edicto, perpétuo e irrevogavel, dito, estabelecido, e ordenado, dizemos, estabelecemos e ordenamos, he nossa vontade, e nos apraz o seguinte:

■ Seguem-se os Artigos, que são 20 em numero, e cuja principal substancia he: Que qualquer pessoa, tanto nacional, como estrangeira, poderá entrar no emprestimo, que será de 80 milhões a 5 por cento, devendo cada acção ser de 100 libras. O embolso dos capitães se fará em dez annos consecutivos a razão de 8 milhões por anno: para cujo effecto haverá huma Loteria, pela qual se extrahirá o embolso parcial de cada anno: o que se começará a fazer no mez de Dezembro de 1786. Tres mezes depois da extracção dos capitães haverá outra Loteria do fundo de 8000 libras de premios, que serão distribuidos pelas pessoas a quem a sorte favorecer. Os premios são: 1 de 1500 libras: 1 de 500: 2 de 200: 2 de 100: 4 de 50: 20 de 30: 30 de 20: 40 de 10: 100 de 800: 200 de 600: 400 de 400: total 800 premios, e 8000 libras.

*Resolução dos Estados de Hollanda sobre a Carta que o Rei de Prussia lhes havia
escrito a respeito do Stadhouder, mencionada na Memoria dirigida aos Estados-
Geraes a 9 de Dezembro pelo Ministro da Corte de Berlin, e transcrita
no nosso penultimo Supplemento N.º III.*

*Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda e West-Frise, tomadas
na Assembleia de Seus Nobres e Grandes-Potencias.*

Sabbado 5 de Novembro 1785.

O Conselheiro Pensionario (da Provincia) relatou á Assembleia as considerações, e o parecer dos Membros da Ordem Equestre, e dos outros Commissarios de *Seus Nobres e Grandes Potencias* para a grande Commissão, os quaes, conformemente á Resolução de SS. NN. e Gr. PP. com data de 28 de Setembro precedente, examinaram huma carta de S. M. o Rei de Prussia, com data de 18 do mesmo mez, a respeito da conservação dos Direitos, e Preeminencias de S. A. o Senhor Principe d'Orange e Nassau, mais amplamente mencionada nos Registros com a sobredita data de 28 de Setembro. E que elles os Senhores Commissarios havião considerado:

• Que a supposição, feita na referida carta de S. M. Prussiana, que o commando da Guarnição da *Haia* compete a S. A. o Senhor *Stadhouder* Hereditario, e Capitão General, em virtude dos seus cargos, não pôde concordar, nem com a natureza da cousa, nem com a commissão, pela qual SS. NN. e Gr. PP. conferirão os ditos cargos eminentes a S. A., por quanto resulta de si mesmo, que na residencia do Soberano ninguém, a não ser o *Soberano pessoalmente*, pôde aspirar a exercer huma Authoridade suprema sobre as Tropas, que ahí se achão de guarnição: Que a *Haia* sempre se tem considerado, como a residencia de SS. NN. e Gr. PP., o legitimo Soberano desta Provincia; e que consequentemente se declarou pela sua Resolução de 4 e 5 de Março 1672 • que a Guarnição do dito lugar não deve obediencia, nem tão pouco pôde estar sujeita a pessoa de qualidade alguma, senão a SS. NN. e Gr. PP., e aos seus Conselheiros Deputados; e que o poder de dar o Santo, como também todas as outras mostras d'authoridade sobre as Tropas que se achão no dito lugar, deve permanecer nos Senhores seus Conselheiros Deputados. •

Que se não pôde de forte alguma dizer contra estes principios, que, havendo o estabelecimento dos cargos de *Stadhouder*, e Capitão General desta Provincia começado a existir pouco depois, se poderia pensar que por consequente a dita Resolução havia cessado de si mesma de ter o seu effeito, pois que então se devia suppor ao mesmo tempo, que por esta erecção se haveria tornado o Senhor *Stadhouder* superior a SS. NN. e Gr. PP. mesmos; o que não só seria contrario á natureza da sua Soberania, mas ainda á dita commissão, que foi dada a S. A., tanto pela qualidade de *Stadhouder* Hereditario, ou Governador Hereditario, como pela de Capitão General: commissão, pela qual S. A. se acha authorizado em proprios termos • para • dirigir os negocios de *Guerra e Policia*, debaixo do beneplacito de SS. NN. e Gr. PP., como também por parecer dos Senhores seus Conselheiros Deputados, conformemente ás suas instrucções. • De forte que bem longe de poder deduzir do theor desta commissão Authoridade alguma Suprema, ou Independencia de SS. NN. e Gr. PP., a qualquer respeito que seja, o Senhor *Stadhouder*, ou Governador, e Capitão General se acha submettido em tudo, e a todos os respeito, bem expressamente por esta mesma commissão, ao beneplacito de SS. NN. e Gr. PP. •

• Que fóra disso não existm Resoluções algumas de SS. NN. e Gr. PP., pelas quaes tivessem dado a conhecer, que querião affastar-se por modo algum da sua Resolução de 1672, affirma referida, ou que querião ceder d'alguma parte da Authoridade Suprema, ou dos Direitos incontestaveis, tão immediatamente annexos á Soberania: Que ao contrario os Registros de SS. NN. e Gr. PP. provão da maneira mais manifesta, que SS. NN. e Gr. PP. sempre tem persistido no systema

da dita Resolução de 1672, o qual he tão evidentemente fundado na propria natureza da cousa, e que SS. NN. e Gr. PP. tem julgado, que o commando das Tropas da repartição desta Provincia, o qual foi conferido ao Senhor Capitão General da dita Provincia, não podia comprehendêr de sierte alguma o direito de commandar as Tropas, que se achão de guarnição na *Haia*, por ser *esta a residencia* de SS. NN. e Gr. PP. Que este sentimento de SS. NN. e Gr. PP. se manifestou claramente ao tempo da menoridade do Senhor *Stadhouder* Hereditario, e Capitão General actual desta Provincia, por huma Resolução de 10 de Fevereiro 1752, por consequente, sómente 5 annos depois que o *Stadhouderato* se estabeleceo, e tornou hereditario: Que por esta Resolução SS. NN. e Gr. PP. houverão por bem conferir *casu quo* o commando das Tropas, que pertencem á repartição da Provincia, ao Duque de *Brunswick Wolfenbuttel*, como Representante do Senhor *Stadhouder*, Menor em qualidade de Capitão General desta Provincia, sem excepção de casta alguma, mais que tão sómente no tocante á disposição das Patentes (para a marcha) e alguma limitação relativa ao direito de conferir os Cargos Militares, que vagassem, como mais amplamente se menciona na dita Resolução.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

C O I M B R A.

N O T I C I A.

No Domingo 8 de Janeiro deste presente anno se celebrou no Collegio de S. Pedro da Ordem Terceira Regular desta Cidade a erecção do novo Altar, e tolemnidade do Santissimo Crucifixo, da Invocação dos Predestinados, que se estabeleceo com Indulgencia Plenaria por todo o Oitavario para sempre: officiado o R. P. Fr. *Antonio de Almeida*, Doutor em Canones pela Universidade, e Jubilado em Theologia pela sua Ordem, e sendo Orador o Reverendissimo Fr. *Domingos da Encarnação*, Ex-Provincial da mesma Ordem, e Lente Apesentado nas Cadeiras de Theologia da Universidade, esta concorreo com distinta frequencia a adorar assim o Santissimo Sacramento exposto todo o dia, como a preciosa Imagem, que com esta invocação recebe especial culto em a nova Capella, que com fundo competente se acha dotada, tanto para perpetuar anniverariamente a dita solemnidade, como para se celebrarem nella anniverarios perpetuos, segundo as pias intenções de seus devotos Instituidores.

N O T I C I A.

A nova Casa d'Estudo, que a Rainha N. S., por sua Provisão de 7 de Janeiro do anno proximo passado de 1785, expedida pelo Tribunal da Real Meza Censoria, foi servida approvar e proteger, para se educarem nella Porcionistas particulares, os quaes (além de se lhes ensinar perfeitamente a ler, escrever, e contar) fossem instruidos por diferentes Professores na Filosofia, Rhetorica, Lingua Grega, Latina, Italiana, e Franceza, sendo os Professores destas duas Linguas daquellas Nações, teve principio no 1.º de Julho do referido anno, havendo concorrido a ella alguns Porcionistas, cujos avultados progressos se farão manifestos ao Público no fim do anno lectivo. A sobredita Casa he dirigida por *José Antonio de Mendosa e Silveira*, que tem Aula Regia de Lingua Latina no principio da rua do Sol, Freguezia de *Santa Iabel*.